ANNO XXXI. N. 248.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

SEXTA FEIRA 26 DE OUTUBRO DE 1855.

Por anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptos.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO.
Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. D. Duprad; Maceió, o Senhor Claudino Falcão Dias; Parahiba, o Senhor Gervazio Victor da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira Junior; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Joaquim José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano Ackiles Pessoa Cearence; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

CAMBIOS.
Sobre Londres, a 27 7/8 e 28
« Paris, 350 rs. por f.
« Lisboa, 98 a 100 por 100.
« Rio de Janeiro, 1 1/2 por 0/0 de rebate.
Acções do banco 30 0/0 de premio.
» da companhia de Beberibe ao par.
» da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras de 7 a 9 por 0/0.

METAES.

Ouro.—	Onças hespanholas	29$000
	Moédas de 6$400 velhas	16$000
	» de 6$400 novas	16$000
	» de 4$000	9$000
Prata.—	Patacões brasileiros	1$940
	Pesos columnarios	1$940
	» mexicanos	1$860

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda, todos os dias
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15
Villa-Bella, Boa-Vista, Exú e Ouricury, a 13 e 28
Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras
Victoria e Natal, nas quintas-feiras

PREAMAR DE HOJE.
Primeira ás 4 horas e 30 minutos da tarde
Segunda ás 4 horas e 54 minutos da manhãa

AUDIENCIAS.
Tribunal do Commercio, quartas e sabbados
Relação, terças-feiras e sabbados
Fazenda, quartas e sabbados ás 10 horas
Juiz do commercio, segundas as 10 horas e nas quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos, segundas e quintas ás 10 horas
1ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia
2ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia

EPHEMERIDES.
Outubro 2 Quarto minguante as 9 horas 24 minutos e 44 segundos da tarde.
» 11 Lua nova a 1 hora, 3 minutos e 47 segundos da manhãa.
» 18 Quarto crescente a 1 hora, 17 minutos e 49 segundos da tarde.
» 25 Lua cheia as 5 horas, 6 minutos e 49 segundos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.
22 Segunda. S. Ladislau f.; S. Heraclio.
23 Terça. S. João Capristano f.: S. João Bom.
24 Quarta. S. Rafael Archanjo; S. Septimo m.
25 Quinta. Ss. Chrispim e Chrispiniano irs. mm.
26 Sexta. S. Evaristo p. m., S. Rogaciano.
27 Sabbado. S. Elishão imperador.
28 Domingo. 22º Ss. Simão e Judas Thadeo ap. S. Cyrilla v.; S. Florencia m.; S. Gaudioso.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 20 de outubro.

Officio—Ao Exm. marechal commandante das armas, recommendando a expedição de suas ordens, para que siga com brevidade para o lazareto do Pina, a disposição do provedor da saude um destacamento de primeira linha de igual numero de praças, ao que ultimamente para alli seguio.—Communicou-se ao mencionado provedor.

Dito—Ao mesmo, remettendo com copia do aviso circular da repartição da guerra de 29 de setembro ultimo, cincoenta e seis exemplares do regulamento para os conselhos de inquirição creados pelo decreto do 1.º de dezembro de 1841.

Dito—Ao mesmo, dizendo que com a copia que remette do aviso do ministerio da guerra de 29 de setembro ultimo, ficará S. Exc. inteirado de se haver expedido ordem para que o segundo cadete furriel do 1.º batalhão de infantaria José Leite Pereira tenha baixa do serviço.

Dito—Ao mesmo, transmittindo para ter o conveniente destino a relação das alterações occorridas no mez de setembro ultimo, acerca do tenente Luiz de França de Carvalho e do alferes Henrique José Borges Soydo, que se acham servindo no meio batalhão da Parahiba.

Dito—Ao mesmo, remettendo para o fim conveniente a fé de officio do alferes José Francisco de Moraes Vasconcellos, que teve passagem no serviço de secretario do 8.º batalhão de infantaria para o 9.º da mesma arma.

Dito—Ao mesmo, recommendando que mande apresentar com brevidade ao chefe de policia uma força de 20 praças de primeira linha, commandadar por um official de confiança, afim de escoltar um criminoso da villa do Brejo para esta capital.—Communicou-se ao referido chefe.

Dito—Ao mesmo, enviando para ter o conveniente destino a guia do soldado desertor do 9.º batalhão de infantaria Luiz Antonio Xavier Machado, que veio das Alagoas no vapor *Guanabara*.

Dito—Ao Exm. director geral da instrucção publica. Queira V. Exc. apresentar-me até o dia 10 de janeiro proximo futuro, um relatorio circumstanciado sobre o estado do ensino primario e secundario nesta provincia, com declaração do numero das respectivas aulas ou escolas, assim publicas como particulares, e dos alumnos de um e outro sexo que as frequentaram no corrente anno; enunciando V. Exc. sua opinião sobre as causas que tenham concorrido para o progresso ou atrazo deste interessante ramo do serviço publico, e lembrando para seu melhoramento alguma medida que julgue efficaz e que por ventura dependa do governo geral.

Dito—Ao inspector da thesouraria de fazenda, recommendando que, de conformidade com a informação que remette do marechal commandante das armas, faça pagar ao tenente refor[illegible] Joaquim José dos Santos e Araujo, o soldo que lhe est[illegible] a dever, e bem assim, o que for vencendo.—Participou-se ao referido marechal.

Dito—Ao mesmo, transmittindo por copia o aviso da repartição da guerra de 5 do corrente, do qual consta haver-se augmentado o credito aberto a esta provincia no exercicio de 1854 a 1855, com a quantia de 31:804$360 rs., para as diversas rubricas de despeza mencionadas na tabella que tambem remette por copia.

Dito—Ao mesmo, declarando que o marechal de campo inspector do 4.º circulo militar participou que o 1. cadete 1. sargento do 9. batalhão de infantaria Policarpo Jorge de Campos entrou no exercicio do lugar de amanuense da inspecção no dia 16 do corrente.—Inteirou-se ao referido marechal.

Dito—Ao mesmo, communicando que, segundo constou de participação da secretaria do ministerio do imperio de 11 do corrente, se expedio aviso ao ministerio da fazenda, mandando pagar ao deputado por esta provincia, desembargador Jeronymo Martiniano Figueira de Mello, a ajuda de custo de ida e volta que lhe compete na nova legislatura.

Dito—Ao mesmo, communicando, afim de que o faça constar ao inspector da alfandega desta cidade, que com aviso do ministerio da fazenda de 5 do corrente foi remettido o decreto, pelo qual Manoel Peregrino da Silva fôra nomeado ajudante dos conferentes da mesma alfandega.

Dito—Ao chefe de policia, remettendo a ordem que S. S. requisitou para o agente da companhia das barcas de vapor fazer transportar para a provincia da Parahiba, no primeiro vapor que passar para o norte, o preso de justiça Izidro Pereira da Silva, e bem assim as duas praças de policia que teem de acompanhar o mencionado preso.—Officiou-se ao commandante do corpo de policia para dar as praças de que se trata.

Dito—Ao juiz relator da junta de justiça, transmittindo para serem relatados em sessão da mesma junta os processos verbaes feitos aos soldados José Antonio da Silva, Joaquim de Santa Anna e Manoel Antonio de Mesquita, estes pertencentes ao 8. batalhão de infantaria, e aquelle ao 4. de artilharia a pé.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito—Ao director geral dos Indios. Haja V. S. de apresentar-me até o dia 10 de janeiro proximo futuro uma exposição sobre o estado dos aldeiamentos de Indios, de sua população, do movimento desta e da agricultura e industria nelles desenvolvidas, indicando V. S. as causas a quem attribua a decadencia de algumas aldeias, e os meios que julga necessarios para remove-las e mais proprios para convidar os Indios a se aldeiarem.

Dito—Ao inspector do arsenal de marinha, remettendo por copia o aviso de 6 do corrente, em que o Exm. Sr. ministro da marinha approvando a despeza que se tem de fazer com a gratificação do encarregado da aula de primeiras lettras estabelecida naquelle arsenal, a qual deverá correr pela verba eventuaes do municipio da corte, declara ao mesmo tempo, que não pode ser por ora autorisada a gratificação proposta para o encarregado da aula de geometria pratica do mesmo arsenal.—Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Dito—Ao capitão do porto, remettendo com copia do aviso do ministerio da marinha de 4 do corrente, para ter a conveniente publicação, um exemplar da traducção da notificação, declarando acharem-se bloqueados pelas forças navaes anglo-francezas os portos russos do mar Branco.

Dito—Ao juiz municipal da primeira vara, para informar qual o numero de sentenciados que se acham nas circumstancias de seguirem para o presidio de Fernando, dando logo as providencias necessarias para que elles tenham quanto antes esse destino.

Dito—Ao mesmo, remettendo as guias dos sentenciados que vieram da capital do Ceará, no vapor de guerra *Amazonas*, e recommendando que os faça desembarcar com brevidade para o que ficam ja expedidas as convenientes ordens.—Fez-se o necessario expediente a respeito.

Dito—Ao director do arsenal de guerra, remettendo por copia o aviso da repartição da guerra de 3 do corrente, no qual se determina que entregue a Catharina Maria da Conceição seu filho Florencio Xavier de Souza, que está servindo na companhia de aprendizes daquelle arsenal, com tanto que pague a despeza que com elle se tiver feito.

Dito—Ao director das obras publicas.—Até o dia 10 de janeiro futuro apresente-me Vmc. um relatorio circumstanciado do estado de cada uma das obras publicas geraes desta provincia, e das provincias que recebem auxilio do thesouro nacional, informando sobre a utilidade das mesmas obras, e a época provavel de sua conclusão, e acerca das medidas que julgar necessarias para facilitar ou apressar a terminação das mais urgentes.

Outro sim, informe-me igualmente sobre o estado das estradas e pontes principaes com a declaração das que necessitem de melhoramentos ou conservação, especificando as que convem abrir ou construir em beneficio da agricultura, commercio e segurança publica, e os meios mais azados para sua realisação.

Dito—Ao presidente da commissão de hygiene publica. Haja Vmc. de apresentar-me até o dia 10 de janeiro proximo futuro um relatorio circumstanciado do estado sanitario desta provincia, comprehendendo especialmente tudo o que tiver occorrido a respeito da febre amarella, ou de qualquer outra epidemia que se tenha aqui manifestado, o numero dos hospitaes, lazaretos e estabelecimentos de caridade e seus respectivos movimentos.—Tambem officiou-se ao commissario vaccinador acerca da repartição a seu cargo.

Dito—Ao inspector da thesouraria provincial, inteirando-o de haver o director geral interino da instrucção publica participado, que para regularidade do expediente da respectiva secretaria admittira como servente della, mediante a gratificação de 400 rs. nos dias uteis o individuo que exerce igual lugar no Gymnasio Provincial.—Participou-se ao supradito director.

Dito—Ao capitão de fragata gerente da companhia Pernambucana, dizendo ficar inteirado de ter Smc. de seguir para o Rio de Janeiro, no vapor *Marquez de Olinda*, para na sua volta principiar o serviço da linha do sul pelos portos por Smc. designados.

Dito—Ao delegado de Ouricury, remettendo uma caixinha contendo laminas e tubos capillares com vaccina.

Dito—A camara municipal da Escada, dizendo que com a copia que remette da informação do inspector da thesouraria provincial, responde ao seu officio relativamente aos ordenados dos empregados daquella camara.

Portaria—Ao director do arsenal de guerra, para fazer aprompiar com urgencia, afim de serem remettidos para os meio batalhões da Parahiba e Ceará, na forma do aviso que remette por copia, os artigos de fardamento mencionados na relação que tambem remette por copia.

Dito—Ao agente da companhia das barcas de vapor, recommendando que faça entregar ao director do arsenal de guerra quatro caixões de armamento, que o Exm. presidente das Alagoas remetteu para esta provincia no vapor *Guanabara*.—Communicou-se ao mencionado director.

— 22 —

Officio — Ao Exm. marechal commandante das armas, remettendo em solução ao seu officio n. 1009 cópia do aviso do ministerio da guerra de 10 de setembro ultimo, no qual não só se manda dar baixa as praças do corpo, que em inspecção de saude a que ultimamente se procedeu, foram julgadas incapazes de todo o serviço, mas tambem passar para a companhia de invalidos da Bahia aquellas que poderem prestar algum, e não acabaram o seu tempo de serviço.

Dito — Ao mesmo, transmittindo com copia do aviso circular da repartição da guerra de 19 de setembro ultimo, os exemplares a que se refere a nota que remette por copia do ensaio da nomenclatura das peças de que se compõe o armamento em uso na infantaria e cavallaria.

Dito — Ao mesmo, enviando por cópia a provisão de 30 de julho ultimo acerca da concessão de camaradas aos officiaes do corpo de saude do exercito.

Dito — Ao mesmo, transmittindo por cópia o aviso da repartição da guerra de 10 do corrente, do qual consta que por immediata e imperial resolução de 3 do corrente, foi indeferido o requerimento do capitão do 10. batalhão de infantaria, Francisco Antonio de Carvalho, pedindo que se mande eliminar dos seus assentamentos de praça as notas que existem em seu desabono.

Dito — Ao mesmo, recommendando que faça avisar tres officiaes superiores para no dia 25 do corrente servirem na junta de justiça, que tem de reunir-se no palacio da presidencia ás dez horas da manhãa do mencionado dia. — Fez-se o necessario expediente a respeito.

Dito — Ao inspector da thesouraria de fazenda, enviando por cópia o aviso de 9 do corrente, no qual o Exm. Sr. ministro da justiça para poder pro[illegible]nunciar sobre o augm[illegible] o pagamento das despezas da [illegible]a nacional—exige uma demonstr[illegible]eza da mencionada rubrica.

Dito — Ao mesmo, [illegible]ando-o de haver o bacharel José Filippe de Souza Leão participado que, no dia 13 do corrente, entrara no exercicio do cargo de juiz de direito da comarca do Rio Formoso.—Igual communicação se fez ao conselheiro presidente da relação.

Dito — Ao mesmo, remettendo por cópia o aviso da repartição da marinha de 2 deste mez, declarando o modo por que deve ser feita nesta provincia em o corrente exercicio a despeza da verba — eventuaes do mesmo ministerio.— Igual remetteu-se ao inspector do arsenal de marinha.

Dito — Ao juiz relator da junta de justiça transmittindo para ser relatado em sessão da mesma junta, o processo verbal do soldado do 2. batalhão de infantaria, Claudio Alves Baptista. — Participou-se ao marechal commandante das armas.

Dito — Ao inspector do arsenal de marinha, dizendo que, visto ter regressado do Maranhão o vapor *Amazonas*, cumpre que Smc. dê execução ao disposto no aviso do ministerio da marinha de 13 de agosto ultimo que ja se lhe remetteu por cópia, propondo o que a tal respeito entender conveniente.— Communicou-se ao commandante da estação naval.

Dito — Ao inspector da thesouraria provincial, recommendando que mande adiantar ao thesoureiro pagador da repartição das obras publicas mais 1:500$ rs. para pagamento da pedra fornecida para o calçamento das ruas desta cidade, visto ter sido insufficiente a quantia pedida no presente mez para semelhante calçamento. — Communicou-se ao respectivo director.

Dito — Ao commandante do corpo de policia, para mandar apresentar no tribunal do jury de amanhãa em diante, e em quanto durarem as sessões do mesmo tribunal, uma guarda composta de 11 praças daquelle corpo.—Communicou-se ao presidente do supradito tribunal

Portaria — Demittindo, de conformidade com a proposta do chefe de policia, a Manoel Claudio Bezerra de Menezes, do lugar de 1. supplente do delegado do Termo do Brejo. — Communicou-se ao referido chefe.

— 23 —

Officio — Ao Exm. marechal commandante das armas, para que, á vista do aviso que remette por copia expedido pela repartição da guerra em 9 do corrente, informe qual o official do corpo de saude do exercito que está nas circumstancias de ser mandado para a provincia da Parahiba, afim de alli servir.

Dito — Ao mesmo, devolvendo a primeira guia que se passou ao soldado do 8. batalhão de infantaria, Manoel Antonio Mesquita.

Dito — Ao inspector da thesouraria de fazenda, inteirando-o de haver concedido ao segundo escripturario daquella thesouraria, Joaquim Pereira Bastos, 45 dias de licença com vencimentos na forma da lei para tratar de sua saude.

Dito — Ao juiz relator da junta de justiça, transmittindo para serem relatados em sessão da mesma junta, os dous processos verbaes feitos aos soldados Manoel Ignacio da Silva, Clemente do Rosario, Gonçalo Pereira da Silva, Hippolyto Seraphim e Domingos Pereira da Silva.— Participou-se ao marechal commandante das armas.

Dito — Ao director das obras publicas, autorisando-o a passar o competente certificado ao arrematante do primeiro lanço da estrada de Muribeca, afim de que possa elle receber na thesouraria provincial, para o que ficam expedidas as convenientes ordens, a importancia da primeira prestação a que tem direito.

Dito — Ao mesmo, autorisando-o a receber definitivamente as obras do 11. lanço da estrada do sul, e bem assim a passar o competente certificado, afim de que o respectivo arrematante possa haver da thesouraria provincial, para o que ficam expedidas as convenientes ordens, a importancia da ultima prestação a que tem direito.

Dito — Ao presidente da junta qualificadora da freguezia de Nossa Senhora da Luz, accusando recebida a cópia que Smc. remetteu do alistamento geral dos votantes daquella freguezia..

Dito — A' camara municipal do Recife, concedendo a autorisação que pedio para despender até a quantia de 2:400$ rs. com a factura de uma ponte de pedra e cal na estrada de João de Barros.

Portaria — Mandando admittir [illegible] serv[illegible] do exercito como voluntario por temp[illegible]nos, o paisano Alexandre José de [illegible]s an[illegible]berá, além dos vencimentos qu[illegible] perceberem, o premio he 300$ rs.— F[illegible]mpeti[illegible]rias communicações.

Dito — Nomeando, em vista d[illegible] marechal commandante das armas [illegible]oaquin[illegible] seno de Mesquita para o lugar de escrivão da [illegible] do hospital regimental.— Fizeram-se as nece[illegible] communicações.

— 24 —

Officio—Ao chefe de policia, communicando-lhe que visto achar-se doente o delegado supplente de Serinhaem, José Wenceslão Rigueira Pereira Bastos na occasião da apprehensão dos Africanos buçaes no lugar de S. Alexo, e não convindo que padeça o serviço publico, acaba de nesta data exonera-lo do dito emprego, podendo S. S. propor pessoa idonea para o substituir.—Fez-se o mais expediente necessario.

Dito—Ao mesmo. — Não podendo o Dr. Francisco de Souza Cirne Lima, exercer o lugar de delegado da cidade da Victoria, visto achar-se no exercicio da vara de juiz de direito da comarca, julgo conveniente exonera-lo d'aquelle emprego, podendo V.S. propor-me para succede-lo a pessoa que para isso julgar idonea, ainda mesmo que seja official do exercito, se assim entender conveniente.

Dito—Ao mesmo.—Acaba de chegar do Rio Formoso o commandante da estação naval conduzindo no brigue barca *Itamaracá*, os Africanos livres ultimamente alli apprehendidos; e recebendo delle um officio desta mesma data, dando conta de sua commissão, remetto-o por copia a V. S., e bem assim a do do documento á que elle se refere, para sua intelligencia e direcção.

Dito—Ao mesmo, declarando-lhe que a thesouraria tem ordem para pagar, estando nos termos legaes os recibos que S. S. remetteo, a quantia de 39$360, que se dispendeu com o aluguel da casa do quartel do destacamento de Pedras de Fogo, e fornecimento de luz para o mesmo desde o 1º de novembro passado, até o ultimo de junho do corrente anno.

Dito—Ao inspector da thesouraria da fazenda, remettendo para os convenientes exames copia da acta do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra datada de 15 do corrente.

Dito—Ao mesmo, communicando-lhe que, segundo consta de participação da secretaria da justiça de 11 do corrente, fôra por decreto de 5 deste mez, nomeado o desembargador Jeronymo Martiniano Figueira de Mello, para o cargo de procurador da corôa da relação desta provincia.—Igual communicação se fez ao Exm. conselheiro presidente da mesma relação.

Dito—Ao mesmo, inteirando-o de haver o Exm. conselheiro presidente da relação participado em officio de hontem, ter o desembargador André Bastos de Oliveira, n'aquella data, prestado juramento e entrado no exercicio do seu cargo.

Dito—Ao mesmo, scientificando-o de haver concedido 10 dias de licença, com ordenado ao juiz municipal e de orphãos do termo de Nazareth, bacharel José Maria Moscozo da Veiga Pessoa.—Communicou-se ao Exm. presidente da relação.

Dito — Ao inspector de marinha, dizendo que fica sciente de haver Smc. posto a' disposição da alfandega o patacho *Pirapama*, para servir de deposito das mercadorias sujeitas a quarentena.

Dito — Ao delegado da Victoria. — Inteirado do que communicou-me Vmc. em seu officio de 22 do corrente, relativamente ao gravissimo desacato que fizeram ao coadjutor dessa freguezia, tenho a dizer-lhe que seja Vmc. incessante em procurar com efficacia descobrir os delinquentes, afim de que soffram sua justa punição.

Dito — Ao bacharel Manoel Clementino Carneiro da Cunha, communicando-lhe, que segundo constou de participação da secretaria da justiça, fôra Smc. nomeado juiz de direito da sexta comarca da Parahiba.

Dito — Ao capitão do porto. — Remetto a Vmc. por copia um trecho do officio do commandante da estação naval de 24 do corrente, relativamente a incuria do capataz da barra de Serinhaem, afim de que Vmc. proceda contra elle como o caso pede.

BISPADO DE PERNAMBUCO.

Dom João da Purificação Marques Perdigão, canego regrante de Santo Agostinho, por graça de Deos, de Santa Sé Apostolica, bispo de Pernambuco, do conselho de S. M. o Imperador etc.

A todos os nossos diocesanos saude, paz, e benção em nome de Jesus Christo.

Charissimos irmãos, posto que proximamente vos exhortassemos á penitencia, salutifero preservativo [illegible]s supervenientes acontecimentos, a que contra o[illegible]a a humana condição; todavia considerando quão [illegible] está sujei[illegible] difficil seja a reforma dos prazeres illeitos, que [illegible]de bom grado [illegible] detestar, não [illegible] devemos [illegible]ciação para [illegible]amos de implorar a celeste prop[illegible] liando q[illegible] reiteração de nossa exhortação, c[illegible]rações a doutrina, que vos [illegible] em vossos co[illegible]imen[illegible], e cumprimento dos deveres para com Deos, e o proximo.

Notavel tem sido a concorrencia dos habitantes desta capital nos templos, satisfatoria a modestia, e edificante a sisudeza, com que solicitam a clemencia do Divino Mediador entre o seu Eterno Pai, e os homens, para que se digne perdoar as offensas daquelles, que vivem na culpa, apezar dos imminentes castigos, permittidos pela sapientissima Providencia, que os decreta para cohibir a desenvoltura grassante por todo Orbe, e rebater tanta ousadia pela geral demonstração de sua indignação contra os insensatos, que se nutrem das paixões, cujo exercicio as leis reprovam, não sendo possivel que o Omnipotente Deos deixe de zelar a honra, e gloria, que a creatura deve a seu Creador e Bemfeitor.

He igualmente digna do maior apreço a caridade do proximo, que em Pernambuco se tem manifestado, tanto por parte do governo, e dos particulares, na recente instituição de hospitaes preventivos contra o mal pestifero, que receiamos, como no designio de instalar a irmandade da Misericordia nesta mesma capital.

E não deveremos acreditar que a pratica desta bellissima virtude nos isentará do flagello superabundantemente merecido?

Que virtude mais propria para obtermos a celeste beneficencia?

A paciencia, e plena conformidade com a Divina disposição, que permitte as publicas calamidades, para destas colher fructos de vida eterna, tambem são virtudes necessarias para nos ser concedida a indulgencia, que supplicamos.

Purifiquemos pois nossas almas pelos quotidianos soffrimentos, enviados para satisfação das prevaricações, que devem ser expiadas pelas tribulações esperando que os infinitos meritos de Jesus Christo suppram benignamente nossa deficiencia, qual nos priveria do direito de conseguir o premio eterno, se as promessas do benigno Redemptor do genero humano não favorecessem nossa indigencia.

Tributemos constante crença a estas divinas promessas sem a hesitação, que nos designe vacillantes na fé.

Acreditemos a infallibilidade de tão sublimes promessas, supplicando sua verificação em todos aquelles, que apezar da propria insufficiencia, estão convencidos de que na presença de Deos não he admittida excepção alguma, logo que a verdadeira penitencia esteja em pratica.

Jesus Christo declarando que tudo he possivel ao sincero crente, (*omnia possibilia sunt credenti*) nos exhorta ao frequente uzo da oração, pela qual imploremos e alcancemos, a saudavel medicina conveniente ás nossas enfermidades. Fazendo-nos sentir a urgencia dos soccorros espirituaes, nos induz a solicitar sua recepção. Per[illegible]adindo-nos o esforço, que o importantissimo objecto de nossa salvação exige, nos convida a bater ás portas de sua misericordia para nos serem abertas, estando ornados com as qualidades, que nos constituam merecedores da celestial benevolencia. *Petite et accipietis; quærite, et invenietis; pulsate, et aperietur vobis.* (Math. cap. e v. 7.)

A vós, ministros dos santuario, pertence particularmente aplacar a justa severidade do rectissimo juiz, pela digna oblação do incruento sacrificio, por meio do qual apresenteis ao Cordeiro Immaculado, benignamente collocado em vossas mãos, os vexames, e afflicções do povo christão, que por vossas orações confia ser protegido.

Designados por Jesus Christo sal da terra, e luz do mundo, (*vos estis sal terræ, vos estis lux mundi*) deveis dirigir vosso procedimento com a maior regularidade, tendo em vista os saudaveis exemplos, que os filhos da santa igreja de vós esperam.

Bem convencidos deveis estar que os escandalos dos ministros evangelicos, são os mais abominaveis na presença do eterno sacerdote. Vós, que exerceis os ministerios de confessor, e pregador, não administreis esta qualidade de pasto espiritual sem que a caridade dirija vossas acções.

Não o mittaes o diligente esforço, que vos he possivel, para por vosso intermedio, se cumprirem os designios da divina bondade a favor das almas, que pela caridade por vós prestada, podem obter a fruição da perpetua felicidade. Vós, chefes de familias, a quem em outra opportunidade significamos qual deve ser vossa solicitude em promover os interesses da religião, que professamos, e a prosperidade da nação, a que pertencemos, educai no temor de Deos, os filhos, e famulos, que a Providencia vos confiou. Ensinai-lhes o amor de Deos, e do proximo; affeiçoai-os á doutrina christãa, e a todas as observancias prescriptas pela Mãi commum dos fieis, e a obediencia que lhe devem.

Gravai em seu animo o amor, que devem a sua patria, fazendo-lhes recordar as dolorosas perturbações de que algumas potencias tem sido victimas, por effeito do progresso na desordem, terrivel resultado de sentimentos improprios naquelles, que foram illustrados com o verdadeiro patriotismo.

Não vos comprehenda a criminosa inacção de alguns pais, temerariamente remissos na instrucção dos que lhes estão sujeitos pelas leis divinas, e humanas.

Promovei o uzo da reflexão nos pensamentos, palavras, e acções de vossos familiares.

A reflexão he tão importante, que obrigou o propheta Izaias a declamar contra a irreflexão, causa motriz da desolação em toda a terra. (*Desolatione desolata est omnis terra, quia non est qui recogitet corde.*)

O propheta rei (notando a falta de reflexão no homem, dotado de razão, e por esta sublimado á honra em que tão nobre prerogativa o collocou) reprova a irreflexão, causa de grandes males. (Psm. 31 v. 11, e 48. v. 12.)

He verdade de todos bem conhecida, que a irreflexão occasiona os maiores estragos, pelos quaes são responsaveis os que legalmente estão obrigados a dirigir suas esposas, seus filhos, e famulos.

Temos todo interesse em que os nossos diocesanos prestem attenção á doutrina evangelica, que lhe annunciamos.

A pratica dos deveres, que o altar, e o throno, lhes prescreve, firmará a tranquillidade deste imperio, sem a qual o commercio não pode prosperar a agricultura não pode florescer, as artes não podem brilhar. Não desprezemos os bens esperituaes e temporaes, que a penitencia nos attrahe.

Jesus Christo, de cuja infinita piedade não devemos abuzar, não só perdoa os peccados, como premia o verdadeiro arrependimento, segundo consta em muitos lugares da Sagrada Escriptura. A execução dos preceitos, que as leis vigentes estabeleceram para instituir, e regular a sociedade, seja o nosso primeiro dever.

Palacio da Soledade 23 de outubro de 1855.—*João*, bispo diocesano.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel-general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, em 25 de outubro de 1855.

ORDEM DO DIA N. 135.

O marechal de campo commandante das armas em execução a ordem do governo, communicada em aviso do ministro dos negocios da guerra de 9 do corrente mez, que por copia lhe foi transmittida pela presidencia com o officio de 23, mandando que um dos officiaes do corpo de saude do exercito existentes na guarnição desta provincia, que menos falta fizessem ao serviço, fosse mandado para a da Parahiba, afim de ser alli empregado, nomeia para esta commissão o Sr. 2º cirurgião alferes do referido corpo Dr. Fortunato Augusto da Silva, que fica por isso desligado do batalhão 10º de infantaria ao qual se acha addido, e deverá estar prompto a seguir para o seu destino na primeira opportuna occasião. O Sr. 2º cirurgião tenente do sobredito corpo Dr. Olegario Cezar Cabussú, será desligado do 9º batalhão da mesma arma, e considerado addido ao 10º, para exercer as funcções de que se achava encarregado o Sr. Dr. Fortunato.

Assignado.—*José Joaquim Coelho.*

Conforme.—*Candido Leal Ferreira*, ajudante de ordens, encarregado do detalhe.

EXTERIOR.

INSTITUTO DE FRANÇA.

Sessão annual da Academia Franceza.

Começamos por felicitar a Academia por esta sessão, que foi verdadeiramente digna della, reunindo o interesse patriotico ao interesse litterario.

Sabe-se que esta sessão he consagrada á distribuição dos diversos premios, que a Academia concede quer em seu nome, sobre assumptos que tem posto a concurso, quer em nome de Mr. de Montyon e de outros generosos bemfeitores. O Sr. duque de Noailles occupava a peltrona como director e estava acompanhado de Mr. Villemain, secretario perpetuo e de Mr. Empis, chanceller. O auditorio esteve como sempre numeroso e brilhante; nas cadeiras da Academia notavam-se o Sr. duque de Broglie e Mrs. Guizot, Molé, Cousin, etc.

A primeira parte da sessão foi consagrada ao relatorio minucioso, no qual M. Villemain fez conhecer o julgamento da Academia sobre as obras pre[illegible]as. Mr. Villemain preencheu seu papel de re[illegible]om o successo, que tornou-se um habito antigo para o illustre academico. Para satisfazer esta tarefa, que recomeça todos os annos, Mr. Villemain tem o previlegio de achar um talento, que parece renovar, rejuvenescer a cada nova provação. A Academia e o auditorio tiveram o prazer de admirar e applaudir uma vez mais essa palavra ao mesmo tempo tão viva e tão sustentada, esse pensamento tão grave e tão engenhoso, essa critica tão fina e tão solida. Por nossa parte não podemos deixar de repetir nossos elogios. Mr. Villemain tinha de julgar hoje como sempre obras de philosophia, de historia e erudição, de moral e politica; caracterisou estas diversas obras com a mesma elevação de espirito e a mesma segurança de gosto; mas a melhor maneira de apreciar e louvar Mr. Vellemain, he fazer que o leiam os que não o ouviram.

Eis-aqui seu relatorio, o qual reproduzimos na integra:

Senhores.

Todas as artes, todas as industrias, que são uteis á vida e ao poder material do homem, tem hoje seu concurso solemne e o privilegio de uma exposição, que se estende ao mundo inteiro. Quando Paris he por sua vez a metropole desta grande festa do trabalho humano, quando a França contribue para ella com uma parte tão magnifica, não será o proprio es-

FOLHETIM.

O LIVRO POSTHUMO. *

Por Maximo Du Camp.

IX

Julho de 1852.

Mais uma pagina marcada com o signal de lucto, mais um *Miserere* cantado em minha solidão. Sylvio acaba de morrer. Era um daquelles a quem eu mais amava, e em cujo peito ia desabafar o excesso de minha tristeza. Ah! se o homem remontasse o caminho de sua existencia, diante de quantos tumulos deveria ajoelhar e chorar antes de voltar ao ponto de partida! Mas essa separação, contra a qual revolta-se em vão nosso desintelligente egoismo, essa separação que tanto nos afflige, he apenas illusoria. Vivem em torno de nós e em nós esses pobres finados, cuja ausencia choramos; a lembrança delles, que he uma porção de sua alma, move-se incessantemente em nossos pensamentos; nós os conservamos em estado de saudade, assim como elles levam-nos para a vida futura em estado de reminiscencia; sua alma assemelhou-se á nossa assim como a nossa a delles; e depois quando tornarmos a ver-nos debaixo de nova fórma, nos sentiremos attrahidos por sympathias singulares, que serão os esforços feitos pelas moleculas de sua monada para voltar ao foco de que tinham sahido, afim de virem para nós. Quando amamos extremosamente a uma mulher, he porque já a amámos em uma existencia precedente, e talvez sem o sabermos, somos impellidos para ella pela reminiscencia de nossa alma, a qual recorda-se de ter sido feliz em sua companhia. A morte não he mais do que uma phase da vida; para que então deplora-la tanto?

Sylvio tivera na Opera não sei que desavença com um estrangeiro, as testemunhas não fizeram bem o seu dever, um encontro tornou-se inevitavel, e hontem de manhãa fui avisado de que Sylvio fôra reconduzido á casa moribundo. Fui logo vê-lo, levando comigo a Bekir-Aga.

Sylvio estava deitado. Um pallido sorriso illuminou-lhe o semblante quando vio-me, e elle estendeu-me a mão com esforço doloroso. Roupas ensanguentadas estavam espalhadas sobre o tapete, um lenço molhado de vinagre achava-se junto do travesseiro; as cortinas fechadas turvavam a claridade do dia; as testemunhas sombrias e consternadas conversavam em voz baixa a um canto do quarto. Uma alvura baça descorára o rosto do ferido, cujos beiços pareciam desecados pela sêde, e cujos olhos estavam brilhantes e um tanto arregalados; elle contemplava firmemente uma *Mater Dolorosa*, que ficava-lhe na frente.

O doutor Lancre, o mais celebre dos medicos jovens, agitava-se em torno de Sylvio. Dirigio-se a mim, e levando-me para uma janella, fallou-me assim ao ouvido:

— Seu amigo está perdido; toda a sciencia humana he agora impotente para salva-lo. Elle combateu á pistola, recebeu uma bala no ventre, uma pollegada abaixo do umbigo; o peritoneo foi atravessado, os intestinos rectos, no fim de poucas horas uma peritonitis aguda se declarará, e amanhãa estará morto.

— Uma peritonitis! disse eu involuntariamente, ainda! Conheço essa doença, doutor, e sei quantas dores causa.

— Ah! elle não padecerá muito tempo, tornou o medico, sua ferida he semelhante á de que morreu Armando Carrel.

— Fallem mais alto, disse Sylvio com a voz vibrante que he particular aos doentes exaltados pela febre, sei que estou para morrer!

Uma serva mui devota fôra chamar um sacerdote, o qual entrou, e dirigindo-se a Sylvio, parou junto delle. Nesse momento Bekir-Aga, que ficára junto de mim, foi lentamente collocar-se á cabeceira do leito diante do sacerdote.

— Meu filho, disse este, quer ficar a sós comigo para que possa absolvê-lo de seus peccados em nome de Padre, do Filho e do Espirito Santo?

— Não, respondeu Sylvio, o que tenho a dizer todos podem ouvir.

O dialogo continuou assim por perguntas e respostas.

— Crê na religião catholica, apostolica romana?

— He a religião para a qual recebi o baptismo, e na qual fui educado.

— Quer recitar comigo o Symbolo dos apostolos?

— Não he preciso. Creio em Deos Padre e Creador todo Poderoso, creio na vida eterna...

— E não crê na divindade de Nosso Senhor Jesus Christo?

— Creio em Jesus Christo, apostolo, propheta, verbo de Deos...

— Tens razão! tens razão, amigo de meu amo! exclamou repentinamente Bekir-Aga, o qual ouvia todas as palavras com uma attenção de que eu o não julgava capaz. Quem associa Deos a outros deoses não entrará no jardim, e sua habitação será o fogo! Crê-me, quando o anjo negro da morte te ferir com sua espada que jamais se embota, poderás ir para os jardins abençoados, onde correm rios immensos sobre arêas de ouro, onde floresce a arvore Tuba, onde mulheres sempre virgens e mais bellas do que as estrellas te receberão eternamente em seus braços, onde beberás sem embriagar-te o vinho das vinhas celestes, onde os anjos te servirão de joelhos chamando te: O' crente! Deos he generoso, sua misericordia he infinita, e poderás gozar de todas as felicidades que prometteu aos filhos de Ismael, se disseres comigo do fundo de teu coração: « Só ha um Deos verdadeiro, e Mahomet he o seu apostolo. »

O sacerdote recuou com indignação. Sylvio sorrio e respondeu:

— O' Bekir-Aga, direi comtigo: « Só ha um Deos verdadeiro, Mahomet he seu apostolo, » mas accrescentarei: Elle não he o sello dos prophetas!

— Quer admittir os dogmas fatalistas deste incredulo? tornou o sacerdote. Não revolta-se sua razão contra a fatalidade mentirosa, que he a base do islamismo?

— Queres negar a Omnipotencia de Deos? replicou promptamente Bekir-Aga, crendo que um facto por mais insignificante que seja possa acontecer sem sua vontade expressa.

Sylvio volveu para mim os olhos, nos quaes brilhava um ar de jovialidade, e disse-me:

— Não achas que assemelho-me a Roberto do Diabo quando no quinto acto he vexado por Alice e Bertram?

— Temo que essa discussão te fatigue, respondi.

— Deixe-o, disse-me o doutor Lancre puxando-me pela manga, elle perceberá menos a approximação da morte.

Demais, sem dar-me ouvidos, Sylvio erguendo-se penivelmente e voltando-se para cada um dos seus interlocutores, tornára:

— Creio no meu livre arbitrio, força interior e pessoal, que serve-me para dirigir meus pensamentos e minhas acções; creio na fatalidade, força exterior e estranha que pesa sobre meus pensamentos e minhas acções para lança-las fóra do caminho que lhes escolhi livremente; creio na existencia necessaria indispensavel de um e outro, porque entre elles em distancia variavel estende-se uma linha que he a da Providencia, a que devemos seguir, aquella á que chegamos naturalmente; he um theorema de mechanica que póde demonstrar-se pelo parallelogrammo das forças. Se obedeço sómente ao *objectico* (fatalidade) ou sómente ao *subjectico* (livre arbitrio), afasto-me da verdade, da sabedoria, da virtude, da remuneração, que são a linha intermediaria fixa na vontade do Senhor. Meu livre arbitrio póde arrastar e vencer a fatalidade, póde em certos momentos de paixão e de extase forçar o proprio Deos a attrahi-lo a si. Assim creio no livre arbitrio, na fatalidade e na Providencia.

O sacerdote e Bekir-Aga encararam-se mutuamente com olhos, cuja expressão de espanto provava que nada haviam comprehendido das palavras do moribundo. Todavia o sacerdote querendo achar o lado conversivel dessa razão rebelde aos seus esforços, tornou:

— Crê ao menos na immortalidade da alma?

— Não, respondeu Sylvio, creio em sua eternidade!

— Este infeliz, disse o pobre sacerdote voltando-se para nós, está envenenado pelas doutrinas subversivas, que tanto mal já tem feito á nossa época.

— He permittido a todos procurar a verdade, respondi-lhe.

— Os senhores são impios, murmurou elle.

Uma animação extraordinaria illuminava o semblante de Sylvio, o qual agitava os beiços como se recitasse alguma oração. Todos calaram-se e ouviam-se as pulsações do relogio.

— Sustentai-me, disse elle, quero fallar ainda.

Nós o rodeámos, levantámos os travesseiros achatados, e eu e o doutor o sostentámos em nossos braços cruzados. Elle ficou alguns instantes immovel, e como absorto pelos seus pensamentos; depois disse:

— Não sou impio, pois creio em ti, ó meu Deos! fonte de toda a virtude, de toda a verdade, de toda a intelligencia, de toda a justiça e de toda a misericordia; creio em ti! Es em nós o que somos em ti, tudo está em ti assim como estes em todo; gozas e soffres em nós, ó Pai compassivo! es a grande alma que move os mundos, es a vida eterna que circula em toda a creação e até nos perfumes subtis que são animalculos odoriferos. Tua irradiação entre as cousas da natureza he que as faz tão bellas; he a ti que sempre procuramos, que amamos atravez das paizagens, das mulheres, dos astros, do céo azul; he para ti que tendemos, he para approximarmo-nos de ti, para melhor comprehendermos os mysterios de tua essencia infinita que procuramos incessantemente augmentar nossa intelligencia o aperfeiçoar nosso coração; ó meu Deos, creio em ti! es a idéa, a força indestructivel, invencivel, permanente, inalteravel, sempre crescente, engrandecedôra e fortificadôra, mãi da fé, da esperança, da caridade e da rehabilitação, agente mysterioso que falla na consciencia de cada um, e abraza o coração de todos, fluido imperceptivel que nada póde tornar immovel, que caminha lenta mas desapiedadamente ao seu fim, e arrasta tudo em seu soccorro, mesmo seus inimigos, os obstaculos e as perseguições; es a idéa, rio fecundante que corre atravez da humanidade, e que a penetra assim como a agua penetra a esponja! Es o amor, attracção irresistivel que faz estremecer as moleculas de tua essencia espalhadas no grande todo, e que impelle uma para a outra, afim de que duas partes de ti possam ajuntar-se momentaneamente em uma união cheia de extase; esse extase denominado pelos materialistas embriaguez dos sentidos, he talvez a vibração de tua bemaventurança, que revela-se em nós! O' meu Deos, creio em ti!

Creio em ti que conheces tudo pela lembrança e prescieneia soberanas; creio em ti motor de progresso, em ti que tiras os melhores effeitos das causas mais culpadas; creio em ti que sempre com teu dedo divino nos mostras as cousas futuras, e que nunca destrues o passado afim de que sirva para melhorar o porvir; pois es como a lei, ó Pai de justiça! e teu poder nunca he retroactivo; creio em ti, es a alma em que vivemos, es a alma que vive em nós; creio em ti!

Creio em minha alma, emanação essencial de Deos, parte integrante delle, e como elle divina; creio em minha alma, immaterial e progressiva por natureza, intelligente em suas operações, eterna em seu destino!

Creio em minha alma, dotada de ubiquidade, visto que existe facilmente em muitos lugares ao mesmo tempo; no coração de meus amigos, na alma de mina amada, na lembrança daquelles que estão longe, nos animaes que me servem, nas paizagens que amo, nos mares que tenho atravessado, nas estrellas que contemplo, nos desertos onde tenho dormido, nos mortos que me precederam!

Creio em minha alma, aggregado de monadas diversas, legião composta de essencias differentes tomadas ás outras almas que tenho encontrado, amadas ou odiadas, vencidas ou ajudadas, perdidas ou salvas durante minhas existencias precedentes! São essas porções de alma, que são cada uma em si como uma alma, que agitam-se com minhas paixões, minhas virtudes e meus vicios; são ellas que, depositarias das reminiscencias de minhas vidas anteriores, fazem minhas sympathias, minhas antypathias e minhas idéas innatas; são ellas que alternativamente e segundo o que as excita veem pelos meus olhos, e dão-lhes as expressões variaveis de malicia, brandura, colera, caridade, coragem, medo, bondades ternura. Etão reunidas em mim como uma assembléa deliberante que discute, julga, dirige, condemna, approva, corrige, retem, excita, desculpa meus pensamentos e minhas acções. Cada uma dá suas razões pro e contra, e a resolução he tomada pela maioria de votos, excepto quando uma circumstancia imprevista e grave faz surgir repentinamente uma decisão unanime inspirada pela eloquencia irresistivel de uma das monadas interessadas; então, como diz a boa gente, cêdo ao primeiro movimento. He essa reunião que vai sempre crescendo em intelligencia e em numero que constitue minha alma eterna.

Minha alma he eterna, existio e existirá sempre. Viveu já debaixo de uma fórma palpavel e viverá ainda; irá subindo a escada do engrandecimento intellectual; quando tornar-se a monada mais elevada deste planeta, presentirá a vinda proxima dos tempos novos, apressará o passo da humanidade esclarecida pelos raios e arrasta-la-ha em seu seguimento para os mundos superiores, onde iremos juntos gozar sentidos mais perfeitos e numerosos, sensações mais multiplas e vivas, uma razão mais alta, uma comprehensão mais extensa; he ella que guiará as monadas suas irmãs, despojadas dos instinctos prevaricadores para a propria essencia de Deos, que he a suprema justiça, a suprema intelligencia, a suprema verdade, o supremo amor.

A felicidade na vida he cousa insignificante para Deos; somente a intelligencia e as virtudes que dahi resultam tem valor a seus olhos; quanto mais intelligente he o homem, mais perto está de Deos e da bemaventurança. Que importam as desgraças e miserias? Não he o fogo que purifica os metaes? A intelligecia, Dom directo de Deos, he a recompensa do trabalho feito nas existencias precedentes, e sómente encontra-se seguindo a linha providencial; os outros bens acham-se muitas vezes na estrada do livre arbitrio ou da fatalidade; feliz daquelle a quem cabe em sorte uma e outra. Dizem que os poetas e apostolos são superiores á humanidade; isto he verdade, o caminho divino em que elles adiantam-se pacificamente está muito acima de todos os interesses mortaes do *eu* e do *não eu*.

Creio na permanencia do *eu*, força secreta de que estou certo, e que surge ás vezes em toda a sua clareza, consciencia adormecida, mas sempre viva que desperta no dia em que a morte fica senhora de meu corpo. Morrerei brevemente, isto he, serei appropriado a uma nova transformação; então minha alma despojada do envoltorio carnal que a prende, e de que ella procura sempre sahir, minha alma tornando a entrar plenamente no exercicio do seu *eu*, comprehenderá todos os progressos que já fez, perceberá os que restam-lhe a fazer, considerará os effeitos e as causas, e se encarnará alegremente em outro corpo, afim de continuar a obra, para a qual Deos a escolheu.

Creio na missão providencial desses homens de abnegação, apostolos e prophetas, que tem elevado o espirito humano iniciando-o em uma moral superior, e que tem lançado sobre sua raça sementes, cujos fructos hão colhido as gerações posteriores; creio nelles, creio em Zoroastro, Manou, Abraham, Moysés, Confucio, Socrates e muitos outros ainda; creio naquelles que temos visto em nossos dias brandos, beneficos, pacificadores, que rehabilitam a carne, fecundam o espirito, e que são fartos de ultrages, afim de terem tambem seu martyrio como o Filho do homem. Creio em um Deos de indulgencia e de misericordia.

Quero recitar a *Oração*, aquella que Jesus ensinava aos seus discipulos nas estradas pulverulentas da Palestina, a oração dos que amam, dos que creem, dos que soffrem, dos que esperam.

E fazendo um novo esforço, Sylvio ergueu os olhos ao céo, e recitou lentamente com voz cada vez mais fraca:

« Padre nosso, que estás no céo, sanctificado seja o vosso nome, venha a nós o vosso reino, seja feita a vossa vontade, assim na terra como no céo. O pão nosso de cada dia nos dai hoje, e perdoai as nossas dividas assim como nós perdoamos aos nossos devedores, e não nos deixeis cahir em tentação; mas livrai-nos do mal. »

Quando acabou, recahio sobre o travesseiro, e ficou mudo, immovel, pallido e esgotado.

O sacerdote ouvira ao principio com grande attenção, depois não comprehendendo sem duvida essas idéas tão singulares, pozera-se a orar lendo no breviario; quando o moribundo acabou sua profissão de fé, elle fechou o livro, e voltando-se para nós, disse:

— Elle está louco, fiz o que pude para salva-lo; Deos lhe perdoe!

— Deos he o maior! Deos he o maior! gritou Bekir Aga.

O sacerdote saudou-nos polidamente, dizendo que lamentava que sua missão tivesse sido inutil, e retiron-se; Bekir Aga assentou-se a um canto, o doutor Lancre e eu ficámos junto de Sylvio.

Seu rosto contrahido indicava seus soffrimentos; elle agitava-se, mordia os lençoes e gemia; suas feições alteravam-se cada vez mais; palavras incoherentes sahiam-lhe dos labios, o delirio dominava-o, elle fallava dos amigos, da amante, das viagens; confundia as epocas, e gritava de dôr sem lembrar-se de que estava ferido. Nós lhe prodigalisamos os cuidados inuteis que a gente prodigalisa aos moribundos tendo a triste certeza de não poder allivia-los, mas sómente para cumprir o dever até ao fim.

— Elle tinha razão, disse-me o doutor em voz baixa ouvindo as palavras insensatas que Sylvio proferira, a alma he com effeito uma assembléa deliberante; veja que perturbação reina agora nella; sente a invasão da morte e está louca de terror. Cada membro que representa uma das moleculas de monada de que elle nos fallava, emitte uma opinião contraria; já o presidente fugio sem duvida, e não ha mais ahi quem restabeleça a ordem; o secretario archivista que vigia sobre as faculdades da memoria, retirou-se tambem da reunião, por isso veja como as lembranças confundem-se sem seguimento, sem logica e sem verdade. Cada um grita phrases interrompidas pelas observações dos outros; o orador que fazia ha pouco sua profissão de fé cheia de serenidade já deixou a tribuna, e todos os que durante seu discurso tinham guardado o silencio, agitam-se com inexprimivel tumulto; alguns dizem palavras sensatas, mas a mor parte profere loucuras sem iguaes; elle tinha razão, a alma he uma assembléa deliberativa.

— Vejo, disse eu tambem, que o senhor doutor não segue como a mor parte de seus collegas a opinião de Broussais, que dizia: Tenho desseccado muitos cerebros, e nunca achei nelles alma.

— Esse dito que se tem tornado ridiculamente celebre he mais do que um paradoxo, he um absurdo; debalde se varejaria uma casa para achar o habitante que está ausente, Sylvio nos disse: Creio na transmigração das almas; sim a these he boa, mas elle teria podido acrescentar: e creio tambem na transformação da materia, a qual he eterna e indestructivel como o espirito. As machinas mais formidaveis não poderão aniquilar um grão de arêa. O proprio Deos nada aniquila porque he eminentemente creador; transforma, mas não destroe. Os materialistas e idealistas são loucos combatendo-se incessantemente, porque Deos está em toda a parte, tanto na materia como no espirito. Um esqueleto com a disposição maravilhosa de seus ossos prova tanto a divindade quanto o mais elevado raciocinio philosophico; são cegos aquelles que o negam!

Sylvio parecia ter recobrado momentaneamente a razão, pois agitava-se dizendo:

— Irei, irei subindo a espiral infinita das creações superiores, irradiando minha alma na da natureza inteira, attrahido para Deos pela parte de sua essencia que conservo em mim, gravitando em torno delle como um satellite em torno de seu planeta, e approximando-me sempre. Irei, irei ás recompensas do futuro, acharei nas existencias vindouras os amores que fizeram-me gozar e padecer nesta vida, a qual deixo sem pezar, porque agora meu horizonte vai alargar-se, irei e encontrarei a felicidade, pois tenho em mim o direito de ser feliz, direito imprescriptivel, cuja consciencia Deos collocou-me no coração, e que exercerei algum dia livremente. Não choreis! não choreis! Estradas melhores aguardam-me onde caminharei sem fadigas. Não choreis! Os Parthos tinham razão derramando lagrimas em torno dos berços e alegrando-se sobre os tumulos! Intelligencia de Deos, eu te saudo; chamas-me, e he para ti que vou.

Foi o ultimo momento lucido. Elle cahio em uma especie de somnolencia agitada pela respiração enfraquecida. O doutor Lancre contemplava-o attentamente seguindo-lhe ao mesmo tempo as degradações do pulso.

— Eis a agonia, disse-me elle.

Algumas vezes Sylvio tornava a abrir os olhos, porém não fallava mais.

— Já vio morrer alguem? perguntou-me o medico.

— Muitas vezes.

— He um bom espectaculo, tornou elle, e não sei em que pode ser horrivel. Oh! acrescentou voltando-se repentinamente para mim, este pobre rapaz não pode mais ouvir-nos; veja como o que passa-se, prova que elle tem razão; disse-nos que a alma he uma legião, uma assembléa; teria podido dizer tambem, um corpo de exercito; veja. A morte, eterno inimigo da fortaleza humana, sitia activamente este corpo já arruinado. Emquanto foi possivel a defeza, a alma conservou-se forte, immutavel, completa, e lutando com coragem reunia todas as suas moleculas sobre a brecha para repellir o assaltante. Mas agora que toda a resistencia tornou-se inutil, e não fará mais do que prolongar dores atrozes deixando ao corpo a sensibilidade, toca habilmente a retirada. O general em chefe evacuou a praça, levando comsigo todos os soldados validos, e deixou sómente os enfermos, e fracos para protestarem e provarem que tentou-se combater até ao ultimo minuto. A razão retirou-se e de todas as faculdades ha pouco tão vivas não vejo mais do que um sopro insignificante que nem ao menos tem consciencia do perigo de seu fim proximo.

Isto durou todo o resto do dia e parte da noite; pelas tres horas da madrugada Sylvio deu um grande suspiro e morreu.

— A fortaleza está tomada, disse o medico; onde tornaremos a achar os soldados que a defenderam?

— Quando tivermos morrido, respondi-lhe.

— Devemos dizer-lhes.—Adeos?

— Não, doutor, he: até a outra vista!

(*Continuar-se-ha.*)

* Vide *Diario* n. 245.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

MUTILADO

pirito do progresso tentado a pedir ás sciencias moraes e ás lettras alguma cousa, que se pareça com essa maravilhosa reunião de tantos productos tão diversos, de tantos mechanismos tão habeis ou tão proveitosos? Porque razão o pensamento abstracto não obedeceria como a intelligencia applicada? Porque tambem não poderia elle incessantemente variar, renovar e multiplicar seus esforços, e satisfazer a curiosidade, como a industria satisfaria o bem-estar?

Havia apparentemente alguma idéa semelhante no espirito do grande dominador, quando nos dias de sua triumphante dictadura decretava para todas as obras da imaginação, do genio, da erudicção e do gosto uma organisação completa de premios decenaes. Mas nisso mesmo havia tanta illusão como grandeza. Alexandre tinha podido conquistar com os braços dos Gregos um porto d'Asia, teria podido, se o quizesse, realisando o plano de um de seus architectos, lavrar o monte Athos em estatistica gigantesca, a qual devia sustentar na palma de uma das mãos sua cidade populosa, e da outra derramar um grande rio. Podia crear estes prodigios e muitos outros ainda, mas não lhe foi dado ver erguer-se um poeta tragico, nem mesmo um poeta lyrico para o cantar. He da natureza e honra das lettras estarem sujeitos á leis superiores a mais elevada vontade da terra, não formarem-se, crescerem, e conservar-se senão por uma reunião de causas moraes, de accidentes felizes, de livres desenvolvimentos, que a gloria ou o poder podem accolher, podem favorecer, mas que não fazem nascer.

As instituições mais favoraveis ás lettras, as mais calculadas para as hourar e sustentar, só abraçam uma pequena parte de seu vasto e insaciavel dominio. Todos os nossos premios são concedidos apenas a alguns ensaios nessa sciencia tão variada: nenhum concurso póde prever nem desde já dirigir o que um estudo profundo, um sentimento verdadeiro póde inspirar ao talento mais despido de todo o apoio.

Não deixamos de conservar, senhores, esse fóco de estudos, que uma tradicção verdadeiramente franceza tem perpetuado entre nós, este culto intellectual que, nutrido dos sentimentos os mais salutares para a alma, o gosto do verdadeiro e a admiração do bello, advertio ao trabalho e ao talento de que tinham diante de si uma carreira aberta, e que fóra dessa gloria de uma obra á parte, sempre accessivel a qualquer na esphera das lettras, ainda ha tambem para aquelles que a cultivam dignamente uma origem da elevação moral e de felicidade.

Sem presumir muito do poder dos nossos conselhos, não esqueçamos jamais a intima affinidade dos estudos philosophicos e litterarios com o espirito francez. A mudança dos costumes, a actividade dos interesses, o movimento commercial do mundo podem arrastar a multidão para outros caminhos; mas a França não deixará jamais de amar, o que tem feito tanto tempo a sua gloria, e ainda mesmo quando ella se deixe algumas vezes desviar, desejará sempre voltar para ella; e se tivesse de dispensar os oradores, teria necessidade dos pensadores, dos poetas, dos philosophos, dos historiadores, dos homens que lhe fallem algumas vezes a lingua, com que ella tem por tanto tempo encantado e dominado a Europa.

Os nomes raros, mas incontestaveis que, ainda em nossos dias, lembram este ascendente, vos são gratos ao ouvido, senhores, e neste mesmo momento, vou collocar sob os auspicios de um destes nomes a publicação dos trabalhos, que temos de coroar.

O mestre de nossos estudos sobre a idade media, aquelle que melhor a comprehendeu (porque a pintou melhor) Mr. Augustin Thierry, vê confirmar pela decima quinta vez o premio concedido ás suas *considerações*, augmentadas todos os dias á *Historia de França*. Esta recompensa, que lhe renovamos, ella a merece constantemente, e a merece mais que nunca pelo bello preambulo, que acaba de dar á collecção dos *Documentos* sobre o terceiro estado em França, com essa infallivel vista d'olhos, que abraça a grandeza e mede o horisonte de um monumento, cujos materiaes ainda se accumulam.

Nossa justiça permanente para com Mr. Augustin Thierry he uma regra util para nós mesmos, porque não nos permitte admittir, depois de seu nome, senão trabalhos, que se aproximem desse estudo severo dos textos originaes, dessa fidelidade em os reproduzir, desse cuidado de aperfeiçoar o que elles teem inspirado.

Estas qualidades, senhores, nos tinham parecido notaveis em uma secção da vasta obra que Mr. Henri Martin consagra a França e que com um laborioso escrupulo a retoca, a proporção que a publica do novo. Nosso voto he dado exclusivamente aos quatro volumes, que contém o reinado de Luiz XIV e suas primeiras consequencias. He a este trabalho não excedido depois, que concedemos o segundo premio fundado pelo barão Gobert. A recompensa, como sabeis, não he senão a decima parte do premio principal; mas a honra desta recompensa, que Mr. Henry Martin sentirá, he partilhar ainda esta vez com Mr. Augustin Thierry, uma excepção, que parecia feita para elle só. Nossos concursos, senhores, mesmo no circulo mais variado, que parece ter aberto para nós a fundação litteraria de Mr. de Monthyore, devem versar muitas vezes sobre a historia. He este o gosto dos espiritos, a preoccupação natural do tempo, e por assim dizer uma imagem reflectida das realidades demasiadamente mudaveis de nossos dias. Mas para justificar esta preferencia, convém que a historia saiba elevar-nos acima das paixões recentes, mesmo quando nos falla dellas; convem que no quadro mesmo dos factos apenas consummados, procure em primeiro lugar a evidencia da lei moral e o invariavel dever do homem honesto e do cidadão. O historiador póde enganar-se algumas vezes em suas conjecturas, porém o que mais importa he não enganar-se em seus principios, devendo para isto sugeita-los a uma regra, que não seja nunca obscura nem duvidosa.

Tal he o primeiro caracter, o caracter de veracidade moral, que recommendava á academia os *Estudos sobre a historia do governo representativo em França, de 1789 a 1848*. Estas duas datas assim aproximadas, senhores, são bastante eloquentes. Que seculos abraçam ellas! que germens vem não só nascer, mas crescer de repente, abalar o solo, onde penetraram, dar fructos de morte e fecundidade e cobrir toda a Europa com sua sombra ou com suas ruinas! No meio deste vasto e espantoso estudo, deste montão de idéas e acontecimentos, de promessas e esmagadores desmentidos, era um trabalho nobre pedir á religião, á moral, ao direito publico, ás experiencias comparadas das historias certo numero de verdades essenciaes e condições necessarias a tal povo, a tal época.

Era este o fim que se propunha desde 1792 o sabio Mounier, escrevendo em seu exilio em Genova um livro intitulado: *Indições das causas, que tem agampedido aos Francezes de serem livres*. Mas então o piloto desanimado estava ainda no momento da partida; predizia o futuro pela experiencia de alguns mezes; calculava por uma ou duas tempestades a instabilidade do oceano. Quanta instrucção e pathetica grandeza não offereciam de mais, sessenta annos atraz, as mesmas perspectivas! He esta a vantagem do ponto de vista abraçado pelo novo escriptor Mr. Louis de Carné, e comtudo não se limitou a isto. O estudo de um passado mais longinquo, a philosophia, a sociedade do seculo dezoito, no que tiveram de nobremente especulativo e de fatalmente erroneo, fixaram sua attenção, e algumas paginas de um quadro litterario breve, porque he muito meditado, nos conduzem ao que o autor chama as idéas de 1789, mixto memoravel de sagacidade e inexperiencias, de verdades immortaes e illusões.

Notando esta separação, e collocando-a em alguns pontos, como não se faz ordinariamente, Mr. de Carné tem o merito de não negar o que ha de justo e generoso, não reprovar essas bellas e prudentes formas de liberdade, que a França fez a injustiça de não aceitar mui completamente, exagerando a theoria, de que ellas não são mais que a applicação historica; releva as omissões e os erros, aponta os perigos, porém adopta, honra a nobre intenção de dar um fim á civilisação franceza e completar por meio de uma profunda reforma do direito publico e um sabio equilibrio de poder e liberdade a obra laboriosa de tantos seculos de monarchia.

O que tinha faltado ás idéas de 1789, o ponto de apoio e de pausa, se revela com a rapida logica dos factos pela prompta aparição do partido girondino, que vai substituir o governo do Terror, isto he, a tyrannia em nome do povo. Esta terrivel successão, estes gráos e estas aproximações de cousas, tão frequentemente descriptas, acham em Mr. de Carné mais que um pintor, acham um juiz incorruptivel a toda seducção do sophisma, a toda a desculpa da necessidade, e fazendo por toda a parte sahir da violencia e da iniquidade a desgraça e a catastrophe: de tal sorte que a negação da lei divina e dos principios da justiça humana parece necessariamente a mais distinctiva dos defeitos publicos, como he o maior dos crimes.

Mas em nenhuma parte se vê nelle esse desespero do bem depois do excesso do mal, esse desanimo systematico e antecipado, que esta provação e outras ainda tem inspirado a alguns espiritos extremos em partidos differentes. Nem então, nem sessenta annos depois Mr. de Carné crê a liberdade legal impossivel em França, porque soffreu logo no principio um immenso revez, repetido de um modo differente. Isto mesmo he uma das deducções da sua obra, um resultado final, que elle resume nestas energicas palavras: « Se a monarchia representativa tem succumbido duas vezes em França, não he por ser contraria ás nossas tradicções historicas, nem mesmo por ser incompativel com nosso genio, nem tão pouco por não possuir a França uma poderosa aristocracia territorial. » E cada uma destas asserções he apoiada em razões e exemplos, que não nos pertence indicar aqui. He bastante observar o espirito do livro, a elevação das idéas, a probidade das maximas. Se o autor, na parte narrativa de sua obra, e na analyse do homem extraordinario, que occupa nella o ponto mais elevado, parece-nos apartar-se da verdade severa e peccar pelo excesso de admiração, se quer estabelecer entre o consul de 1802 e o imperador de 1805, um feliz contraste em lugar de uma continuidade crescente, um genio todo de reparação e ordem legal antes do genio da conquista, o futuro o censura melher do que o podemos fazer; mas isto mesmo, suscitando objecções não diminue o interesse do livro. A primeira illusão do autor não enfraquece a rectidão de seu juizo e seu culto pela grandeza soberana, e respeitoso como he, concebe alguma cousa acima della, o poder das leis e a dignidade moral dos povos.

São estes os caracteres, que elle procura sobretudo tirar do meio de nossas revoluções civis e deleita-se em reconhecer no regimen de paz, em que a França restabeleceu lentamente sua força inexgotavel e nas luctas legaes, descançou vinte e cinco annos de gloria militar. Mr. de Carné descreve habilmente esta occupação interna de um grande povo, o bem que fez a nós mesmos e ao mundo, os erros que houveram e o dous ensaios de monarchia limitada, que succederam com seus obstaculos e suas vantagens. Não he necessario dizer que, nesta historia politica de um seculo de trinta annos, o autor, severo para os erros dos poderes e dos partidos, occupou-se sobretudo em observar os felizes retrocessos e os ditosos progressos, que se fizeram em França, os habitos de ordem e vigilancia augmentados pela discussão publica, as reformas salutares, os principios generosos, que se introduziram nas leis, o movimento da actividade moral e da industria, tudo quanto se estendeu pela nação.

Os homens que foram os interpretes e os auxiliares desta tranformação legal da França, os Lainé, Serres, Foy, Royer-Collard, Sainte-Aubaire, Perier, Sebastiani e outros que não ha tempo para nomear, dão uma realidade viva aos resumos muitas vezes abstractos, ás generalidades quasi sempre imparciaes, em que se compraz nosso integro publicista. Seu livro nobre e verdadeiro nos principios he portanto justo para os homens; não louva nem censura senão as convicções, que dão força á alma, moderação aos desejos, dignidade ao retiro. Louva do nosso passado recente o que delle só imita em suas *instituições* actuaes o povo piemontez, esse valeroso e fiel visinho de nossas fronteiras de França e de nossas bandeiras da Criméa. Elle procura sobretudo mostrar, exceptuando-se sua preferencia por uma forma de governo, o apoio indispensvel que a politica deve sempre prestar á moral, isto he o fundo de crenças publicas e de virtudes domesticas, de direitos inviolaveis, sobre o qual ha necessidade de apoiar-se a acção do estado. Depois, a essa theoria geral, a esse sentimento elevado da civilisação moderna, juntatodo o exemplo inquieto, toda a probidade do patriotismo, não separando o que deseja do que julga praticavel, crendo a liberdade necessaria, não querendo-a sómente gradual e judiciosa e julgando que nesse caminho difficil pode haver estações e repousos, mas que o principio não deve nunca ser esquecido, nem o fim reprovado.

Ao lado desta obra tão grave e tão sincera, a academia em suas recompensas colloca outra obra proveniente da mão de um missionario; he ainda um monumento da historia contemporanea, mas de uma historia collocada tão distante de nós, que toma aos nossos olhos uma forma inteiramente de curiosidade contemplativa e archaica. *Todos sabem* quanto a China tinha attrahido a observação dos sabios no grande seculo da França e nos annos que seguiram-se. As *Lettres edifiantes*, essa collecção celebre, tão admirada de Montesquieu, não contem nada de mais historicamente original que os numerosos volumes consagrados ás missões da China; e entretantos nomes celebres, de que se honra a erudicção franceza, ella conta poucos homens tão eminentes como esses religiosos, mathematicos, astronomos, polyglottos, pintores, artistas, diplomatas que arrostrando todos os perigos pela fé, desarmando os prejuizos com suas piedosas praticas, tinham conseguido estabecer-se entre os mandarins, para de lá corresponder-se com a academia das sciencias de Paris e satisfazer as questões curiosas de Fontenelle e Mairan. A Europa sabia tinha reconhecido este titulo de mais para a França, e se havia inclinado ante a vida e os trabalhos destes homens, dos padres Parennin, Tachard, Amyot, Cibot, Premare, e diante da infatigavel sagacidade de Duhalde, que analysava e publicava aqui suas immensas investigações.

Hoje o habil missionario que, depois de quatorze annos de residencia no Thibet e na China, tinha publicado a principio sobre o primeiro destes dous estados obra uma aprofundada, nos dá o *quadro do imperio chinez*, e este viajante, voltando de um paiz, onde infelizmente ficaram tantos martyres, vem com essa obra, não augmentar a antiga preeminencia dos *Sinologos* francezes, mas renovar a certos respeitos, a influencia da popularidade. Estas duas obras já foram lidas e traduzidas em muitas linguas. A academia, a cujo julgamento o proprio autor apresentou a segunda, partilhou o interesse publico, não ignorando as diversas objecções, e que, neste *quadro* relativamente incompleto do *imperio chinez*, narrações tiradas de outros lugares, fragmentos e extractos de historia geral se misturavam em uma excessiva proporção, com as impressões directas do autor, com suas proprias narrações, isto he, com suas experiencias.

A academia comprehendeu, não a censura talvez, mas a sorpreza que faz nascer algumas vezes a fórma da obra mais mundana e mais secular que permettia o titulo do autor e acrescentaremos sua vocação preenchida com animo; mas nem por isso deixou de conhecer o interesse real e sensivel do livro. Se para agradar o maior numero o autor se mostra aqui mais viajante que missionario, se não tem em sua narração uma ousada subtileza, que não lhe foi preciso talvez em seu perigoso ministerio, em compensação traz para a historia contemporanea um curioso supplemento. Comparado com as immortaes missões dos ultimos seculos, sem testemunho menos erudito, menos autentico, parece com tudo ter um merito especial, o de ter considerado mais de perto, de ter descido mais abaixo nos ultimos degráos da vida chineza. Por seus successos, pelos privilegios singulares, que tinham obtido, nossos primeiros grandes missionarios, em sua longa residencia e seus estudos profundos do paiz, tiveram de considerar sobre tudo a *China official*. Os mais celebres delles habitavam os palacios, frequentavam a corte e as academias, acompanhavam o imperador em suas grandes caçadas do outono, e quando este imperador era sabio e poéta, trabalhavam na sua presença e algumas vezes eram encarregados de traduzir seus versos. Dahi nasceu talvez a admiração excessiva, que alguns destes apostolos tão favorecidos introduziram em a narração do seu apostolado, além disto sujeitos depois a tão funestos revezes e soffrimentos.

Igualmente distante destes dous pontos extremos, o nosso missionario, muito estranho na corte, internou-se mais no povo. Sem estar livre de todo o perigo, poderosamente protegido pelo nome da França, percorreu em uma condição média por assim dizer, uma grande parte da China, vio de perto, não a chave, mas os degráos secundarios, as molas e as rodas dessa grande machina, que em épocas antigas um repentino abalo mais de uma vez a transferio de mãos sem a quebrar. Elle descreve todo o seu movimento interno, o encadeiamento, a acção material e o principio moral, se convém esta palavra onde, na esphera elevada só existe violencia e corrupção, e nos circulos inferiores fraude e temor servil. Conduzido de cidade em cidade, hospedado alternadamente nos palacios e nas estalagens, recebido pelos magistrados, admittido em algumas familias, confundido na multidão do povo, abunda em rasgos expressivos, em anecdotas curiosas sobre esta nação singular, ou antes sobre esta agglomeração de homens, no sul e norte de uma vasta porção da Asia.

He esse o lado moral, a lição grande e instructiva da obra; ahi vê-se até onde póde cahir, debaixo da lei unica do trabalho material e de utilidade pratica, uma nação além disto civilisada; estuda-se até que ponto a suppressão de toda a especulação generosa, de todo o idéal divino, o atheismo pacificamente applicado debaixo do reinado silencioso do arbitrario póde abater os animos e fazer coexistir o maior aviltamento moral com a assiduidade a mais laboriosa e algumas vezes com a mais intelligente habilidade. Sendo a applicação exclusiva vizinha do abuso, a propria Europa, tão habil na applicação das artes, pode considerar com proveito este exemplo, que dá a China. A Providencia apresenta aos nossos olhos, no povo Chinez, ao lado dos mais ricos productos da materia e das maravilhas do trabalho paciente, a depressão do senso moral, e com ella, a desgraça e a ruina, como para confirmar historicamente o preceito evangelico: *que o homem não vive sómente do pão, mas de toda a palavra, que sahe da bocca de Deos*: isto he, que são as crenças divinas, a responsabilidade da alma immortal, o amor da justiça, a santidade das familias e o valor civil e militar dos homens, que fazem o poder, a vida, o renome historico dos povos. Destas verdades, debaixo das formas, umas vezes especulativas e graves, outras vezes facetas e quasi superficiaes, o autor fez um livro para o pensador e para o povo, um livro, cujos defeitos não destroem o curioso interesse e que a academia não podia aceitar sem o collocar á frente do *concurso*, conferindo ao autor, Mr. Huc, uma medalha de primeira ordem, como a de Mr. Carné.

Na mesma ordem, senhores, a academia deve admittir as obras as mais diversas, quando em certo signal de superioridade as approxima. Ella não evita nem repelle em sua equidade imparcial, nem a politica, nem a sciencia, nem mesmo a poesia, por mais que se tenha podido dizer, e a prova disto sera este dia. Um compatriota de Mr. de Carné, filho da Bretanha, persuadido não de suas tradições de parlamento e de seus antigos ensaios de *liberdades* provinciaes, mas de seus velhos costumes, de seus cantos nacionaes e do espectaculo de suas florestas e de seus rios, virá partilhar o premio do publicista e do missionario, com um pequeno volume de versos ao mesmo tempo rudes e desalinhados, mas onde passou a inspiração do poéta.

Sabeis, senhores, como he rara a verdadeira poesia, e quanta preferencia merece este dom, quantos defeitos compensa. Um antiquario disse no meio das fortes censuras, que faziam ao seu seculo: « O verdadeiro poéta, cujo estro não he cousa banal, que não sabe dizer cousas vulgares, que não faz seus versos pelo cunho commum da moéda corrente; o poéta tal como não posso mostrar, e que sómente sinto, ah! o que faz este poéta he a alma livre de inquietos cuidados, incapaz de sentimentos aridos, apaixonada pelas florestas e prompta para beber na fonte das Musas. » Que contraste não offerece este retrato, desenhado ha desoito seculos no reinado dos Cesares, com os costumes de então, ou mesmo com a civilidade afanosa, com as ambições do ganho e os desasocegos de nossas grandes sociedades modernas! He bastante dizer que não he menos difficil encontrar-se hoje o poéta, que no tempo de Juvenal e que se pode ainda reconhe-lo, se existe, pelos mesmos lugares.

Com effeito, assim nos tinha parecido o autor dos poemas de *Maria* e os *Bretões*; assim nos parece ainda em suas *historias poeticas*, recordações do mesmo solo, impulsos do mesmo coração. *Os Missionaires em Bretagne et en Amerique*, os *Pecheurs*, os *Ecoliers de Vannes*, os *Moissonneurs*, a *Eglise* e tantas outras aspirações ingenuas ou illustradas de um talento ao mesmo tempo solitario e popular, unindo a côr indigena a graça original, e debaixo de seus versos e acento de seu [illegible] zendo sentir por toda a parte os movim[illegible] sua alma. Se o poéta tem sido algumas [illegible] nos feliz em [illegible] do que em [illegible] vezes meplos, se sua [illegible] suas theo[illegible] seus exementr[illegible] *Poética noca* presta-se a objecção [illegible] bellos versos encerra aqui e alli, [illegible] sentimos de pensamento ainda [illegible] sem esti[illegible] talento feliz, que mui recentemente acaba de pintar com uma energia dous *proscriptos*, como pintou com uma inefavel doçura o que elle chama a *flor do tumulo*. Queira Mr. Brizeux, esse poéta de nascimento, tão fiel a sua origem, dedicado em sua idade viril ás ingenuas e religiosas recordações, que encantavam sua mocidade, permanecendo sempre fóra da aura popular, não por misantropia, mas por modestia, amando da sua terra natal até a pobreza, que o prende ha muito tempo em uma obscura aldeia; receba Mr. Brizeux, com uma medalha litteraria da mesma ordem que as duas precedentes; a corôa da estima publica por si e por seus *versos*.

Outros estudos, em que a erudição se confunde com o interesse historico, pediam o suffragio da academia. Um livro sobretudo devia fixar sua escolha pelo assumpto mesmo que o tinha recommendado, e que he constantemente a *ordem do dia* em premios litterarios fundados por Mr. de Montyon: este livro, este assumpto era a *Charité chretiehne aux premiers siecles de l'Eglise*. Em um concurso sobre a questão mais geral da caridade, depois das obras coroadas de Mr. Schmith, de Strasburgo, e de Mr. Chastel, de Genova, este precioso fragmento da historia da caridade tinha sido particularmente distinguido. Reproduzido esta vez em seu verdadeiro quadro, augmentado de novos factos tirados das leis romanas, como das da igreja, narrando pelo lado mais tocante a grande luta da antiga sociedade em sua ultima idade e os esforços do christianismo, para humanisar o imperio romano, este ensaio de Mr. Franz de Champagny he uma sublime lição moral dada pela historia. As analyses do autor em um tal assumpto, o duplo principio da esmola em geral e da protecção dos fracos, a maneira porque se deve applicar relativamente á infancia, á mulher, ao escravo, ao prisioneiro de guerra, ao criminoso mesmo, tudo isto forma um todo ao mesmo tempo curioso e pathetico e uma consoladora imagem dos melhoramentos que a humanidade póde receber na decadencia mesmo da sociedade politica. Assim descripta, assim posta em acção, a caridade apparece como o raio divino, que ainda devia guiar o mundo em a noite proxima da idade media e achar-se adiante da civilisação futura para progredir constantemente com ella.

Unindo a elevação especulativa a attenção nos pormenores, procurando até nos prodigios do ascetismo o ponto de utilidade pratica, estudando os recursos e as necessidades da ordem civil, como da energia do enthusiasmo religioso, o autor encerrou em um curto espaço um trabalho douto, que por toda a parte honra a virtude, exhorta ao bem e nutre o coração de sentimentos generosos e modestos. Prosiga o autor neste nobre caminho, contribua pela sua parte, com sua judiciosa sabedoria, para esta grande revendição do christianismo no passado, penhor immortal do aperfeiçoamento moral do futuro!

Tudo quanto um espirito elevado fez assim para um capitulo importante da historia philosophicamente considerado, deve-se ver com interesse estender-se a todo o ensino historico, e modificar felizmente os estudos e as idéas da mocidade. He debaixo deste ponto de vista que a academia collocou mui subidamente em sua estima um livro modesto, intitulado *Recitt de l'histoire de France*, comprehendendo apenas a Gallia romana e os Merovingianos. Elementar pela forma, esta obra he muito importante pela substancia; porque chega á verdade, substituindo ás tradições concordadas e monotonas daquelles tempos barbaros a imagem dos costumes originaes e virtudes ingenuas que nellas se encontravam. Os crimes obscuros dos descendentes de Clovis, as descripções exageradas e falsas do seu poder terão sem duvida menos lugar que os sacrificios e o valor desse piedoso bispo ou daquelle solitario; mas isto mesmo pintará o seculo, que se procura fazer conhecer, e aquelles tempos, cuja historia parecia atroz e fastidiosa, prenderão a memoria e o pensamento, não por algum ornato ficticio, mas pelo simples emprego e pela descoberta da verdade, que se tinha desprezado desmasiadamente. Nisto mesmo o novo historiador não he inventor; applica o conselho e o exemplo de um mestre eminente; mas he innovar bastante, o fazer popular e familiar no ensino o que outrem tinha percebido pela sciencia e resuscitado pela imaginação e pelo gosto. A academia concede uma medalha de dous mil francos aos dous volumes de Mr. Courgeon, como ao bello trabalho de Mr. Franz de Champagny.

Ella reserva a mesma distincção á obra moral e poetica de um homem de lettras, no qual a demasiada sabedoria não destruio o primor do pensamento e a naturalidade da expressão. Ainda esta vez trata-se de uma collecção de fabulas, empreza ao mesmo tempo temeraria e frequente. Parece á primeira vista que em nossa lingua não se devia mais compor fabulas propriamente ditas, que he um genero desesperado, sua forma esgotada pela perfeição suprema do modelo que tivemos, e comtudo ainda que não haja, como sabeis, um segundo fabulista no titulo, depois daquelle que he para nós o nome mesmo da fabula, tem-se feito e fazem-se ainda aqui e alli apologos excellentes pelo torneio delicado dos versos e facilidade do epigramma. Alguns, e são muitos, poderão ser tirados da nova collecção de Mr. Hallevy. Uma tristeza, cuja languidez não deixa de ter graça, fortifica a lição moral, fazendo-a mais tocante. O autor exercido desde a mocidade em difficeis estudos sobre a poesia dos *Tragicos* gregos, deve hoje lançar mão desta obra e fazer sahir della, como permitte o gosto de nossa época, alguns ensaios de imitação tanto mais eloquentes quanto forem mais fieis. A academia lhe confere uma medalha da ordem das precedentes, e não censura a si o ter recebido este anno dous talentos poeticos no circulo do premio Montyon, porque uma justa severidade não lhe permitte além disto dar seu premio ordinario de poesia, não obstante o bello assumpto proposto: os *restos mortaes de Santo Agostinho levados para a Africa*. Não he porque tenha faltado a attenção publica a esta recente e religiosa recordação; mais de cem poesias nos chegaram, porém a emulação afanosa não o talento, e exceptuando alguns versos felizes muito raros e muito cheios de defeitos, a academia vio que o assumpto escolhido por ella, tinha inspirado mui pouco aquelles que attrahia em tão grande numero; entretanto ella renuncia o appello que tinha feito e deixa ainda os nomes de Santo Agostinho e de Hippona, inseparaveis dessa Africa septentrional, hoje franceza, suscitar pela reflexão algum joven talento, que talvez nos escuta; portanto adia o premio.

Não exageremos nada, senhor; na solemnidade deste discurso, no renovamento destas provas, não temos o orgulho de crer formar poetas a vontade; he muito entreter o gosto, o respeito da poesia; he alguma cousa contribuir para conservar em França, debaixo de todas as formas este amor das lettras, esta admiração severa da belleza antiga e da arte moderna, que ha tres seculos faz uma tão nobre parte do espirito francez e de seu ascendente no exterior. He debaixo deste ponto de vista que ha muitos annos a academia, em seus julgamentos e programmas, tem procurado de preferencia o que se referia aos mais importantes estudos da litteratura classica aos estudos em que o saber profundo serve de inspiração, a sublimidade e variedade dos modelos engrandecem a theoria, o espirito se fortifica pela comparação e eleva-se admirado. Dahi, senhores, esses problemas de erudição e de gosto que temos estabelecido, esses estudos que temos pedido e obtido sobre os grandes nomes da antiguidade, como dos seculos modernos.

A academia tinha escolhido esta vez para objecto de um igual trabalho, um dos maiores mestres da narração antiga, ou antes o genio historico em todos os tempos; porque a differença de usos e costumes, e accidentes de climas e instituições dão muito lugar ao homem, ás inexgotaveis paixões humanas, para que a arte de as penetrar e pintar até hoje, não seja em sua multiplice riqueza, o que era ha dous mil annos. Assim como a estatuaria grega tinha sabido encerrar e fazer sobresahir debaixo da perfeição magestosa da forma todas as emoções da alma, assim tambem os grandes historiadores da Grecia e Roma, debaixo desta belleza de eloquencia, que as vezes tem seus defeitos, gravaram imperivelmente os traços sempre renascente da grandeza viril ou de aviltamento moral em luta com a ambição, gloria liberdade e escravidão. Compenetrar-se de suas narrações he aprender a vida publica; he mais ainda, he estudar com o genio das épocas differentes, [illegible] homem, as leis das quaes não se eximem [illegible] como as consequencias dessa mesma [illegible] vontade de Deos sobre ella. [illegible] te he vasto; e o exame que [illegible] pedido sobre Tito Livio não era [illegible] livro de critica illustrada, de philosophia [illegible] ao direito publico e a moral, de [illegible] Estas condições elevadas e [illegible] foram quasi preenchidas por um homem [illegible] talento, que entregou-se duas vezes a esta obra, e a academia, sobre tres obras custosas que lhe foram apresentadas, tem a satisfação de poder coroar um trabalho solido e novo, no qual o sentimento da antiguidade e o methodo moderno se unem convenientemente e apresenta habilmente aos nossos olhos todas as questões de certeza historica, de verdade local, de ensino verdadeiro, de paixão dramatica e gosto, que fazem nascer os *Annaes de Tito Livio*, este monumento mutilado, mas tão grande ainda, levantado a memoria do povo, cujos vestigios ficaram por toda a parte em nosssa Europa.

Quantas testemunhas não ha para consultar-se, quantos julgamentos para rever-se e corrigir nos por outros e chegar a verdades delle desde os eruditos do seculo dezaseis e os pensadores seus contemporaneos, desde Glareanus e Machievel até o inventor Sceptico Niebhur. Mas o que o autor sobretudo interrogou felizmente, foi o proprio Tito Livio, confrontado com seu tempo, legislação, costumes, litteratura geral de seu paiz. Para isto era necessario não só um litterato, senão um philosopho, um homem de gosto, senão um erudito, porque Tito Livio he a imagem mesma da urbanidade romana em seu esplendor elegante atravez dos males da guerra civil, mas antes das abjecções do imperio e quando restava ainda da liberdade desaparecida um como reflexo de nobreza nacional e de gloria.

Para conseguir isto, o joven e habil erudito, vencedor neste concurso, teve de fazer um trecho de historia como uma obra de critica, não separou o pintor do modelo, e o poeta historiador de todas as grandes recordações e tradições magnanimas, que lizeram sua poesia. He o interesse poderoso do trabalho amplo, que a academia recompensa hoje, e não porque o autor tenha tomado em alguma patte o tom do panegyrico, e tenha naturalmente o espirito muito admirador. Sua reflecção fina e severa he mais disposta a achar o lado fraco da grandeza e a mostrar excessos no louvor assim como defeitos na gloria. Seu estylo preciso e justo, algumas vezes energico e novo, quando exprime suas proprias idéas, não se presta sempre a reproduzir com bastante emoção e brilho a eloquencia do seu modelo. Diante de Tito Livio não ha a fascinação desses estrangeiros que, vindo dos confins mais remotos das Gallias e da Iberia para ver o grande historiador, voltaram depois desta entrevista sem verem mais nada, e dando este singular exemplo, diz-nos S. Jeronymo, « de não ter procurado em Roma senão a propria Roma.»

Nosso severo e engenhoso critico não partilha esta preoccupação litteraria. Julgando a Tito Livio emprega em outros muitos objectos uma attenção curiosa e livre; e a epigraphe que escolheu, *In historia orator*, e muitas paginas de seu livro destinadas a justifica-la, poderiam fazer crer que com este titulo de *orador*, com que sauda a Tito Livio, elle não he, mesmo no louvor, muito justo para o grande historiador. Com effeito os discursos confundidos por Tito Livio com suas narrações e algumas vezes inferiores a algumas expressões originaes, que nos chegaram em sua rudeza primitiva, podem ser nelle muitas vezes um feliz ornato da narração, mas não a substancia e a alma della; ellas deixam em toda a sua superioridade original outro merito mais constante do historiador, a natureza mesmo dessa brilhante narração, a verdade dos caracteres e das pinturas, e finalmente essa paixão na palavra, que he a vida nova dos tempos antigos resuscitados para o futuro. He nisto e por isto que a narração de Tito Livio, sem ser demaziadamente oratoria, he admiravelmente eloquente, he a propria eloquencia tão elevada como elle a exprime. Entretanto, senhores, felicitemos a Mr. Taine por essa nobre e illustrada estrea nas lettras classicas e desejemos taes candidatos em nossos concursos, e taes mestres á mocidade de nossas escolas!

Outro objecto de trabalho, tirado do que eu chamaria nossa propria *antiguidade* litteraria, foi menos feliz. A academia em seu estudo das tradicções francezas pelas linguas e lettras, acomettida pela revolução memoravel, que se preparou e terminou entre os ultimos annos do seculo dezeseis e a primeira parte de seculo dezesete, tinha indicado esta epoca intermidiaria ás indagações e reflexão dos espiritos cultivados, porque via ahi muitos problemas para resolver, o ascendente da vida activa sobre a especulação estudiosa, a influencia dos grandes debates religiosos, das emoções civis sobre o caracter geral das lettras, o trabalho simultaneo dos espiritos, seu crescimento por assim dizer collectivo, e em certos momentos de madureza, não só a grandeza separada, senão tambem o impulso do genio que se arroja e eleva seu seculo apos si. Trabalhos solidos, esforços foram emprehendidos com zelo por muitos concurrentes e observam-se sobretudo em uma das obras submettidas ao nosso exame; mas o trabalho não está ainda completo. o fim não está conseguido; o exemplo sobretudo não está dado, e em uma memoria illustrada, cheia de curiosas investigações e nobres sentimentos, o autor muitas vezes não deu por si mesmo bastantes provas do successo de seu proprio estudo por este gosto de sãa elocução e sobria elegancia, que deve dar o conhecimento profundo de nossa lingoa, de Amyot a Descartes. A academia, esperando uma boa obra, adia ainda o concurso.

Ella não empregará o mesmo rigor, onde a prova for antes de erudicção do que de arte e onde os soccorros, menos abundantes, menos accessiveis, exigirem mais esforços. A academia, sem conceder o premio, não adia o concurso sobre outra questão, que tinha proposto, a *Poesia narrativa na idade media*. Ha dous annos so lhe foi apresentada uma unica obra, como para attestar que este estudo difficilimo e novo tinha ficado no dominio de um pequeno numero, que, não obstante as publicações feitas ha 20 annos, o processo não está ainda instruido, que faltam muitas peças, e que não se pode comparar bastante para se generalisar e concluir: entretanto fizeram-se ao estrangeiras systema onde seria mister ainda fazer-se edições. Certo escritor do Norte, que uega aos nossos dous ultimos seculos á imaginação e o espirito poetico, declara que os Francezes os tiveram outr'ora, que os perderam depois, mas que no seculo treze tinham composto muitas epopeas admiraveis. Reduzir um pouco estes paradoxos e sem crer que outr'ora tivessemos excedido a Carneille, Racine e Lafontaine, procurar o verdadeiro valor de nossa infancia poetica e achar as primicias da lingoa e do genio francez em nossas velhas narrativas em estancias monorhythmas, parece-me que era um estudo feliz e nacional. O livro que o faria popular, ainda não está escripto, mas o trabalho preparatorio está quasi acabado por um homem sagaz e erudito, Mr. Chabaille, tão instruido nas velhas tradições de nossa lingua como versado no conhecimento litteral dos mais antigos manuscritos, que as conservam. O que elle não fez ha dous annos, a academia não espera de nenhum outro; ella termina aqui o concurso, e sem distribuir o premio, concede a metade delle á sabia e judiciosa memoria de Mr. Chabaille, desejando ao mesmo tempo que o voto muitas vezes manifestado e a promessa ultimamente feita de uma publicação dos *poemas cavalleirescos* do nosso seculo treze venha completar logo, com uma serie preciosa, nossos momentos de historia nacional. As legendas da imaginação e do valor são uma parte dos annaes de França.

Chegamos ao antigo premio de eloquencia, atravez de todos estes estudos propostos pela academia, que desta vez tinha preferido para objecto de uma semelhante prova o grande escritor, o mais desprezador aparentemente das regras da linguagem, que ella recommenda e observa ha dous seculos. A academia tinha escolhido o duque de Saint Simon, e não tendo tido outr'ora a satisfação de inscrever em sua lista, mesmo como homem illustre, esse genio posthumo, cuja eloquencia inimitavel não foi suspeita aos contemporaneos, e que achou sem duvida no segredo absoluto de sua palavra escrita em excesso de ousadia original e de liberdade sem freio, se indemnisa hoje, sujeitando-o á lei commum do elogio publico, que ella tem prodigalisado muitas vezes a esses mestres da eloquencia, a esses pintores da vida humana, a esses pensadores eloquentes, entre os quaes Saint Simon tomou finalmente o seu lugar de precedencia ou de igualdade adiado durante seculo e meio.

Não queremos mostrar aqui, senhores, a maneira [illegible] triumpho he explicado nos doo[illegible] os quaes a academia não quiz esta[illegible] tão bem estudado e bem escrit[illegible] nos uma só palavra a respeito da justiça [illegible] Saint-Simon, tanto mais completa, quanto foi mais demorada. Não he verdade para todo o apreciador estudioso de nossos dous ultimos seculos, que o duque de Saint-Simon, este antagonista solitario de Luiz XIV em sua corte, este inflexivel e constante critico no seculo da admiração, este independente feudalista no governo absoluto, e finalmente este partidista da antiga fé e dos antigos costumes até no tempo da regencia e na vaga crescente do scepticismo epicurista, não he verdade que ganhou singularmente para a sua gloria, com o sequestro prolongado de seus escritos, e com sua tardia apparição somente em 1829?

Ainda não tinha chegado o seu tempo, mesmo na segunda metade do seculo dezoito. Os espiritos mais livres de então, Voltaire, Duclos, aos quaes se tinham entreaberto estas preciosas memorias, não as apreciavam completamente, mais offendidos talvez ainda pelas licenças do estylo do que pela severidade das idéas. Era necessario por assim dizer o profundo abalo, que atravessou a França, essa commoção sem limites seguida de uma reacção quasi igual, essa revolução dos costumes, que passou para a linguagem, esses reinados successivos de anarchia, despotismo e liberdade, para que finalmente, em uma sociedade tão agitada e tão nova, a voz antiga de Saint-Simon, esse depoimento apaixonado, caprichoso, eloquente de uma testemunha tão penetrante, essa historia testamentaria de tudo que tinha perecido, fosse avidamente recebida, e admirasse sem offender muito, encantasse a curiosidade sem prejudicar o gosto, e viesse a ser para a nossa admiração o ultimo e quasi o mais original monumento de nosso grande seculo litterario.

Entretanto depois da primeira sorpreza desta revelação feita tão opportunamente, depois da admiração algumas vezes excessiva pelo estylo tão indisciplinado desse pintor de nossa idade classica, faltava ainda pedir um juizo imparcial sobre a vida e obra do mais parcial dos historiadores. O voto da academia neste ponto não foi esteril: quatorze discursos muitos dos quaes deixam ver tanto espirito como estudos, foram offerecidos ao nosso exame. Dous parecem trabalhos distinctos pela justeza e liberdade das idéas, pelo assento do homem honesto e pelo talento do escriptor.

O discurso n. 1, o qual tem por epigraphe estas palavras de Montesquieu: «Nas historias encontram-se os homens pintados favoravelmente » etc., he de uma mão rapida e segura. Com o conhecimento preciso e a imagem variada dos acontecimentos historicos, vê-se ahi, o que he mais raro ainda, a intelligencia da vida e o estudo do homem. O autor escreve bem, porque sabe muito, e escolheu em seu saber o que exprime com força e diz respeito ao seu objecto perfeitamente comprehendido. Neste discurso, a vida do duque de Saint-Simon, isto he, seu nascimento, sua educação, suas pretenções, suas tentativas, suas decepções, são o commentario de suas *Memorias*. Este duplo assumpto de analyse, o homem e o seculo, o cortesão repellido e feito pintor incomparavel, e o reinado e a pessoa do grande rei se acham habilmente reunidos debaixo do olho do critico, que a respeito de ambos e no ponto de vista da posteridade, não mostra ignorancia mas sim admiração. O autor deste discurso he um magistrado, como a França os tem tido, de um espirito recto e livre, unindo ao nobre attractivo das lettras a philosophia pratica dada pela sciencia das leis. Seu nome he Eugenio Poitou, juiz no tribunal civil Antuerpia.

Mais extenso em algumas partes, e discurso n. 11, que partilha igualmente o premio, não interessou menos a academia pelo estudo delicado do tempo, em que viveu Saint-Simon, o vivo sentimento do seu genio e a arte de julgar suas fraquezas de ambicioso ou de cortesão, de modo que reveja suas injustiças de historiador, fazendo sobresahir com arte sua admiravel energia de censor misanthropo e de pintor imitado. O autor soube imitar ao mesmo tempo Saint-Simon e Luiz XIV e reunio algumas idéas sans e novas na historia á admiração bellamente instructiva de uma das obras as mais espantosas da nossa grande prosa franceza do seculo dezesete.

A unica desvantagem actual, destes dous discursos que não podemos remediar com nenhum louvor, he a impossibilidade de os fazer conhecer immediatamente em uma leitura completa, e mesmo citar tudo quanto se pode tirar delles de expressivo e de notavel por diversos titulos. Para a plena confirmação de nosso juizo, remetteremos com confiança para a proxima publicação das obras coroadas; e proclamando ao lado do nome de Mr. Eugenio Poitou o de M. Amedes Lefebvre-Pontalis, advogado no tribunal da relação de Paris, offerecemos somente a este auditorio alguns fragmentos mui pequenos destes dous excellentes escriptos, que serão lidos em França. »

(*Journal des Debats*.)

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

15 de outubro.

Tinhamos promettido mostrar, ponto por ponto, todos os inconvenientes das presidencias de partido. Mas esse trabalho, emprehendido em largas proporções, seria longo e improbo de mais, e uma verdadeira historia das provincias, que mal caberia nos estreitos limites destes artigos rapidos e açodados de jornaes quotidianos. Limitemo-nos pois ao que he possivel e compativel com o modesto espaço que nos he franqueado.

Fixemos primeiro que tudo as idéas e os termos, e saibamos o que sejam em certas provincias os partidos e as administrações de partido.

He frequente ver nas pequenas provincias adoptarem as facções que nellas se agitam a denominação, o tom, a linguagem e os meneios dos grandes partidos da côrte e de outras vastas divisões politicas do imperio. Não he de todo sem exemplo que isto succeda, por causa de uma real conformidade de idéas e principios, e por um sentimento sincero de enthusiasmo, que se generalisa por toda a nação em certas occasiões extraordinarias; porém as mais das vezes essas parodias e arremedos prendem em motivos obscuros e mesquinhos do interesse individual, ou de bando, que nada tem que ver com questões geraes. Uns armam por este theor ao favor e protecção do governo central; outros, desenganados della, empenham os ultimos esforços, não tanto para determinarem uma mudança na politica do estado, mas para tirarem della todo o possivel proveito, logo que tenha lugar, allegando os serviços prestados, e a boa e má fortuna que correram juntamente com a opposição triumphante.

O presidente que chega a uma provincia, e se lança em qualquer das suas parcialidades, ou se deixa enganar por essa apparente communidade de interesses entre o partido provincial e administração que o enviou por seu delegado; ou põe mais particularmente a mira nas eleições, e em se fazer eleger a si proprio. De ordinario uns e outros motivos influem por igual no seu animo. Outros tem como ponto de honra poderem asseverar ao gabinete que pode contar com um grande partido que elles organisaram, ou por devoção propria, ou porque ajustaram essa empreitada.

O mais que conseguem com isso he a propria eleição, e a demais dous ou tres deputados, nomes ordinariamente obscuros, e capacidades duvidosas e sem alcance, e a de uma assembléa provincial que sirva de chancellaria para a expedição dos seus actos.

Mas chegados á côrte e envolvidos no seu turbilhão immenso, esses grandes homens de provincia se apagam e põem de lado, aceitam quasi sempre o que lhes querem impôr, e raro influem na marcha dos acontecimentos, que muito pelo contrario os levam a reboque. Se por acaso são desattendidas as innumeras pretenções que trazem, umas impossiveis, outras exageradas, não será maravilha vê-los mudar de lado, deixando por este modo mal cumprida a palavra do presidente que tão laboriosamente os fizera eleger. Contrarios, pois, e nocivos, quando não são inuteis, perdidos e sumidos no meio das grandes facções.

O dia da reunião da assembléa provincial he o da sua divisão em duas ou mais parcialidades, de modo que quando o presidente cuida que tem feita e acabada a sua tarefa, ella se renova pela necessidade das reorganisações, verdadeiro trabalho de Sisipho, que nunca mais tem fim.

Entretanto, nada disto se obtém impunemente e a bom barato. Esse pretendido partido, esses votos, essa assembléa provincial, alcançados e organisados no meio de lutas tormentosas, importam o sacrificio mais ou menos completo da independencia, dignidade e imparcialidade do presidente.

Por mais favoraveis que sejam as circumstancias, sempre he cousa difficil acertar e governar bem. A simples difficuldade, porém, toma proporções colossaes, e se transforma em verdadeira impossibilidade, quando o presidente, de caso pensado, excita as paixões, tomando uma parte indecorosa nas lutas que devêra dominar de toda a superioridade do alto cargo que exercita. Avassalado a um dos partidos, tem os outros por diante, irritados, implacaveis, e resolutos a uma guerra sem fim, e a todo trance.

A troco desses pretendidos favores da opinião dominante (que o he só por auxilio e artificio do mesmo presidente), vãos phantasmas que se esvaem ao mais leve sopro, elles organisam a guarda nacional, nomêam para os empregos, promovem as obras publicas, reg[illegible] as finanças, dependem os dinheiros publicos, des[illegible] as tropas, policiam [illegible] povoações, e perseguem os criminosos, a talante dos seus amigos.

Não he possivel comprehender que um presidente, só porque esposou os interesses de uma parcialidade, perca para logo todo o sentimento dos seus deveres, e corra desempeçado e tranquillo pela via das injustiças e iniquidades. Não, elles lutam, porfiam, duvidam antes de ceder ao mal; porém uma vez posto o pé no declivio fatal, entalados n'um desfiladeiro sem sahida, com o inimigo pela frente, e na retaguarda amigos prestes a abandona-los ao menor signal de fraqueza e hesitação, já não lhes fica mais regresso, e hão de forçosamente aceitar o seu destino. Porquanto o seu grande medo he que, cobertos de baldões universaes, e completamente paralysados pela geral antipathia, a pecha terrivel de —*incapacidade*—não lhes traga a demissão no presente, e a inhabilitação para os futuros augmentos.

Talvez não sejam igualmente applicaveis a todas as provincias, sem distincção, estas idéas que aqui damos dos seus partidos, e do modo por que são governadas; e por ventura tambem serão as nossas asserções arguidas de exageração, serão postas absolutamente em duvida. Uma das causas que para essa duvida mais concorrem, são as horriveis calumnias vertidas a mãos plenas sobre os presidentes, resultados ellas mesmas da attitude hostil que elles tomam prra com uma parte numerosa dos seus administrados. Assim, nos seus deploraveis excessos, as pequenas facções se empecem a si mesmas, e á força de vociferações e calumnias tornam-se indignas de credito, e não são ouvidas quando acaso dizem a verdade.

A duvida, não o negamos, e a hesitação em acolher os clamores dos partidos, são razoaveis; mas um animo desprevenido e um attento exame podem facilmente discriminar o verdadeiro do falso, mormente quando o mal se repete e perpetúa, como no vicioso estado de cousas que assignalamos.

Por outro lado, como não seria facil, ou bem menos espinhosa a administração das provincias, se os presidentes fossem mais discretos e puzessem maior cuidado em conservar a sua isenção e dignidade! Se os pequenos partidos provinciaes sempre foram fracos, e nunca viveram dos recursos proprios, senão de força estranha, e pelo antagonismo de uns com outros, imprudentemente alimentado pela maneira que já vimos, he bem de crer que no meio do entorpecimento e remissão da actividade politica que ora se observa em todo o imperio, elles se tenham tornado de mais em mais impotentes e nullos.

Nestas circumstancias, os que se acharem abatidos e prostrados pelos seus adversarios, olharão como uma immensa boa fortuna a cessação da perseguição antiga, acostumados, como estavam, a verem negar-se-lhes a agua e o fogo. Os que preponderarem, bem certos de que a sua força he toda artificial e de emprestimo, guardar-se-hão bem de fazer exigencias que a sua situação mal comporta. A condição essencial he que os presidentes se não compromettam por nenhum caso, e façam sentir por todos os meios a seu alcance que não estão dispostos a ceder ás pretenções illegitimas das facções oppostas.

No centro de todas ellas, pelo contrario, dominando-as, neutralisando-as umas pelas outras, mitigando as suas exagerações e furores pela applicação constante de uma justiça recta e imparcial, prevenindo todos os avanços por uma declaração franca e sincera de que nada pretendem, desarmando antecipadamente todas as accusações, por meio de um procedimento que, sem excluir a cortezia e os bons termos, seja sobretudo sizudo e mesmo severo, poderão os presidentes ao mesmo tempo encaminhar a actividade das facções, e faze-la exercitar em assumptos que mais prendam com verdadeira prosperidade das provincias.

Conta-se que no famoso cerco de Dio dous soldados se travaram de razões, e vieram a termos de desafiarem-se. Sabido o caso, fe-los o governador vir á sua presença, afeiou o seu procedimento, e apontou-lhes o unico meio legitimo e nobre de se desaggravarem. Possuidos de honrosa emulação, os dous adversarios se fizeram matar no dia seguinte, á vista um do outro, no primeiro encontro que tiveram com o inimigo.

Sem os conduzir a uma morte tao infallivel, he bem facil aos presidentes, pela força do exemplo e da autoridade, abrir aos partidos outras arenas em que meção as suas forças, liquidem os seus aggravos, e façam mostra do seu zelo e patriotismo.

Não haja medo de que por isso as urnas dem votos peiores que os que até agora tem proferido. Se as escolhas não forem mais acertadas, he de crer que pelo menos equivalham a tudo quanto neste genero temos visto de melhor.

Lugares communs (já nos parece estar ouvindo,) sempre a mesma chimera irrealisavel da concilliação e da paz universal!

Meu Deos! Longe de nós o pensamento absurdo de acabar por uma vez com as paixões humanas e com os partidos, grandes ou pequenos, que retalham o imperio e as provincias. O que simplesmente desejamos e pedimos he que os presidentes não esposem de abundancia de coração os seus interesses illegitimos, e que não azedem, por uma intervenção estulta e desastrada, essas paixões em que a autoridade não tem, ou não dev[illegible] parte, e que, entregues a si mesmas, e sem tão poderosa excitação, arrefeceriam naturalmente.

Não aspiramos a uma concordia geral, nem á volta da idade do ouro; pedimos só que se não atice o incendio, nem se accrescentem novos estimulantes a paixões já de si ardentes e implacaveis; —não se extirpe de todo o mal, que he impossivel; mas não o exacerbem ao menos voluntaria e inutilmente.

Mas a idéa de uma politica de neutralidade e de imparcialidade, de justiça e de pacificação, nos parece tão plausivel e tão digna de seguir-se, que ainda mesmo quando tivesse alguma cousa de especiosa valia bem a pena de uma experiencia.

Para tenta-la, ousamos repeti-lo, a occasião não pode ser mais azada.

O pessoal das presidencias acaba de soffrer uma grande modificação. Doze, sobre vinte presidentes, foram ou tem de ser mudados. Deste modo, nenhuns compromissos anteriores podem obstar a que elles caminhem livremente pela nova linha que lhes fôr traçada.

Os partidos provinciaes, pela sua parte, estão agora mais que nunca no caso de aceitarem de boa sombra esta nova ordem de cousas; queremos dizer, esta nova politica, pela qual os presidentes se abstenham de intervir nos seus debates como partes interessadas.

O que vai pela corte a este respeito pode servir de termo de comparação para se avaliar o estado das provincias. Os seus partidos se dissolvem, se modificam, se entorpecem.

Não ha maneira de contestar seriamente a nossa asserção. Verdade seja, ha quem explique a sua frouxidão e immobilidade como simplesmente temporaria, ou antes como um adiamento motivado pelos estragos da epidemia reinante. Mas he obvio que não impedindo o mal a actividade humana de applicar-se a todos os misteres ordinarios da vida, e nem ainda as simplices distracções, pois os bailes e espectaculos se repetem como sempre, não impediria igualmente as expansões politicas, se outras cousas mais profundas e permanentes de entorpecimento e decadencia não actuassem sobre os partidos.

A excitação produzida pelos ultimos acontecimentos de Montevidéo não he tambem argumento que se possa allegar contra o seu estado de atonia. Essa excitação manifestou-se em todas as classes intelligentes e pensadoras da sociedade, não pelos partidos; e manifestar-se-hia igualmente, qualquer que fosse a nossa forma de governo, ainda a mais incompativel com a livre existencia delles. A esses successos prendem-se interesses gravissimos do imperio, que tocam a todos, sem distincção de cor, e nada tem que ver com a agitação facticia dos partidos, e com a sua polemica apaixonada, ardente e incessante.

Mas essa polemica ao menos existe, diram. Seja, se querem simplesmente significar a aggressão sem a defeza ou a resposta; neste caso ainda a excepção confirmará a regra; pois não se ha de avaliar o estado da opinião por manifestações singulares e isoladas, que contrastão com a quietação e indifferença geral. He evidente, para quem os observa com attenção, que os seus autores esquentam-se muito de sangue-frio, bracejam no vacuo e vozeam no deserto, sem acharem um só coração sympathico aos seus vãos e penosos esforços.

Decididamente a cidade e o campo, fatigados de lutas estereis e sem fim, inclinam seu proposito e porfia a descobrirem novos horizontes; e os que dão para as discussões esgotadas dos antigos partidos, fariam melhor colhendo as velas, e esperando de animo espaçoso e socegado que cesse a calmaria e soprem outros ventos. A actualidade pertence irremediavelmente a idéas e interesses bem diversos.

Ao governo, uma das grandes forças activas que sobrenadam no naufragio das velhas influencias ao governo compete tirar proveito da occasião. A sua posição, quasi unica e excepcional, aggrava a sua responsabilidade; porque a fortuna ou desgraça desta época depende essencial e quasi exclusivamente da habilidade com que se houver.

Nós confiamos que essa habilidade não lhe ha de faltar, e que mais tarde teremos occasião de abençoa-la em seus beneficos resultados.

(*Jornal do Commercio do Rio*.)

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

RIO GRANDE DO NORTE.

Natal 12 de outubro.

Meu amigo, as ultimas noticias da Bahia e do Rio põem a cabeça a banda ao mais estoico filosofo, e veja lá Vmc. que abalo não causaria a este seu criado, que não admitte catonismos quando se trata de tão imminente perigo a respeito do fardo numero um, que tão acostumado está ás miserias deste mundo em que se tem os doces atrativos de uma chara Eva e ternos filhinhos! E quem, meu amigo, quem não tremerá em presença desse formidavel inimigo, desleal e traiçoeiro, cujo nome até temo escrever?!! Cholera, cholera, he o terror geral de todo o nosso bello imperio.

E o que nos resta fazer? Como verdadeiro christão, revestir-nos d'uma coragem evangelica, por em Deos toda a nossa esperança, e armados d'uma verdadeira contrição humildemente implorar o perdão de nossas graves culpas: eis as minhas disposições. Não posso deixar aqui de fazer uma censura ao clero de minha terra: quando estamos tão formalmente ameaçados desse devastador inimigo do genero humano, quando em toda a parte nossos irmãos prostrados ante o throno do Altissimo, invocam sua divina misericordia com piedosas preces, aqui nem se [illegible] se ouve na casa de Deos um signal de dor! [illegible] He [illegible] muito indifferentismo, contra isso hei de clamar e cla[illegible] o Dr. Vital, porem estamos mal providos de medic[illegible]mentos, porque aqui só ha uma botica e esta mal so[illegible] reclamo em nome do povo providencias a respeito, e conto [illegible] que S. Exc. me ouvirá.

Já está concluido o Lazareto que se estava fazendo no lugar da Redinha ao norte da barra, e S. Exc. com toda actividade está tratando de construir um hospital de caridade, pelo que não quero deixar de render a S. Exc. mil agradecimentos em nome de meus patricios, pois alem de outras difficuldades com que luta para nos proporcionar certos commodos, acresce que nem se quer temos aqui um engenheiro para essas obras.

Entrando agora na parte da segurança individual direi, que no dia 23 do passado Salvador de Araujo e Souza, morador no lugar Mangabeira deste termo, levado de zelos por sua chara metade, deu duas facadas em Antonio Marques Bezerra, dentro de sua propria casa (do zeloso), nessa occasião passava pela porta o capitão Francisco Machado do Rego Barros, que prendeu em flagrante ao criminoso e o conduzio para a capital, e quando se tratava de instaurar o processo, falleceu o preso na cadeia, e ignora-se a causa da morte.

Foi preso no termo de Extremoz, hoje Ceará Meirim, Manoel Teixeira de Souza Frade, pronunciado pelos ferimentos feitos em Leonardo de tal, o que já lhe communiquei em maio desse anno; consta-me que o réo interpozera recurso para o Dr. juiz de direito, lhe communicarei o resultado do recurso, que já eonto sera' favoravel ao réo.

O Dr. Lobo marcou correição naquelle termo para o dia 10 do corrente na nova villa, Bocca da Matta, e lá chegando no dia marcado com todos os delegados, juiz municipal e escrivães, mas não póde ter lugar nesse dia a correição, porque me diz um amigo dalli, que tendo o juiz de direito a imprudencia de marcar a correição na casa da camara da nova villa, sem estar essa moniada, porque havendo alli ainda poucas casas, serve de casa da camara a casa de morada do engenho do secretario José Muniz Pacheco, que fica distante do povoado mais de um quarto de legua, esta mesma apenas tinha dentro dous bancos do mais duro pao, e quatro tamboretes do mesmo, o que talvez não contasse encontrar o juiz de direito, visto que havia communicado ao presidente da camara que naquelle dia alli estaria, essa grotesca recepção foi pois a causa de adiar o Dr. a correição para o dia 15: eu porem entendo que esse adiamento não foi regular, e que o juiz não o podia fazer, pois que tendo concorrido todas as pessoas para a audiencia geral, á falta de uma esplendida recepção não era sufficiente para de novo se incommodar tantas pessoas, reprovo o procedimento da camara e dos interessados pela mudança de villa, que deviam tomar a peito esse primeiro acto judicial, que alli ia ter lugar, e capricharem em que fosse elle feito, senão com grande esplendor ao menos com decencia, muito mal tambem procedeu o Dr. juiz de direito, deixando de fazer no dia marcado a audiencia, pois que áquelle estado da camara não lhe era desconhecido, e nem havia communicação alguma official pela qual constasse a transferencia da villa, principalmente para uma casa de engenho.

Agora faculte-me Vmc., que pelo seu conceituado *Diario*, duas palavrinhas ao Sr. Dr. João Valentim Dantas Pinagé em resposta a acre censura que no seu apreciavel *Diario* de 10 do passado me dirigio na qualidade de seu correspondente: releve pois que aqui mesmo o faça, porque, como dizem os antigos, aonde se mata o boi ahi se esfola.

He de meu dever antes de responder ao senhor doutor Pinagé, que justifique a boa fé com que foram por mim escriptas as palavras de minha correspondencia, que por elle foram, ou mal entendidas, ou adulteradas, pois que quando as tracei não tive em vistas molestar sua reputação de magistrado, pôr em duvida sua honra, e probidade, que sou o primeiro em reconhece-la, e confessa-la, e uma intelligencia imparcial e esclarecida, já mais poderá isto deduzir de minhas palavras: tenho justificado minhas intenções, e posto a salvo a honra do Sr. Dr., de qualquer máo juizo que delle se possa querer fazer concernente ao negocio da escuna *Sexta-feira* por S. S. mui justa, e legalmente aprisionada.

O periodo de minha correspondencia que inculca o Dr. que mais o molestou, e que transcreveu, foi o seguinte: —foi arrematada por negociantes dessa praça, e de novo montada, mas eis senão quando o Dr. Pinagé, que então estava interinamente na policia, bifou-a como criminosa (notando S. S. que os donos foram julgados innocentes) e julgada boa presa, a philosophia do Dr. a conservou aqui ancorada com todos os seus pertences, ate que sexta-feira passada, mergulhou sem a menor saudade dos donos etc.—

Ora, estudando cada uma dessas palavras, não encontro uma só que possa offender a S. S.; a menos que não sejam as lettras mudadas, —parentheses e ponto de admiração, que foi com que embicou o Sr. Dr.! e mais o verbo-bifar, cuja inversão me quer tambem attribuir!! Ora, esta por certo, que ninguem acreditaria, se não estivesse S. S. assignado! Aonde achou o Dr. que eram offensivos os pontos de admiração, qualquer caracter de lettras e parentheses? Nem mesmo das suas cartas de syllabas se pode isto deprehender! Nunca vio S. S. escripto por outro o verbo bifar? Muito pouco tem lido o Dr., ou então he tão rigorista que só admitte o que encontra no velho Moraes! Disto pois, não posso eu ser culpado.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

MUTILADO

Quando porém escrevi aquellas poucas linhas sobre a escuna *Sexta-feira*, não foi sem querer censurar alguem; não, pelo contrario, tive proposito firme de mostrar que pouco justiceiro foi o tribunal que absolveu aos donos da escuna quando não poderam deixar de reconhecer que ella era destinada ao trafico, mostrando a grande incoerencia que houve na absolvição dos verdadeiros culpados, contentando-se com a condemnação da escuna; isto pois, era um grande argumento em favor do Dr... e nunca contra sua inteireza, e isto só não vio o Dr.. Fique S. S. certo que presumo ser fiel na exposição dos factos, assim como que não temo censurar a quem quer que for, que se aparte da verdadeira regra de conducta em sua vidapublica, e disto deve estar certo. Não offendi ao sempre chorado digno ex-presidente desta provincia o Dr. Carvalho, pois apiou ao acto de S.S. que era de justiça, e menos ao conselho de estado o auditor de marinha; censurei a quem absolveu a um culpado, e para isso sempre estarei disposto, porque creio que he a obrigação de todo o homem honesto, e nem o Dr. me póde compellir e afastar-me dessa linha de conducta; e mesmo já tive occasião de censurar ao Dr. quando chefe de policia, por uma pronuncia menos justa, talvez d'ahi nasça a má vontade com que S. S. recebe correspondencias, do Natal, mas creio que hoje em sua consciencia estará convencido de que não foi mui juridica sua pronuncia.

Não aceito os polidos epithetos que me dá de injusto aggressor, porque como fica demonstrado, não o aggredi; repillo o de leviano, porque não o reconheço com bastante juizo para assim me julgar, e repillo o de calumniador porque tenho consciencia de que nunca calumniei a ninguem e me comprometto a provar tudo quanto expender em minhas correspondencias, rogando a S. S. que remetta ao collega correspondente do Assú esse bello titulo que talvez lhe seja mais bem cabido, porque não duvidou contar aquelle facto de um padre que se negou a administrar o SS. Sacramento a um enfermo, só com o fim de calumniar a um digno sacerdote.

Por uma razão mui simples tambem não tomo o conselho que me dá, porque estudo as leis do paiz, porque não sendo essa minha profissão, todavia creio que della tenho tanto conhecimento, como o meu charo Dr., e appello para a sua tão decantada correição do Assú!

Não concluirei esta sem pedir-lhe que desculpe se usei de alguns pontos de admiração, asseverando-lhe que empreguei o menor numero que pude! Creio ter respondido como devia ao Sr. Dr. Pinagé.

Adeus, meu amigo, tenha paciencia, pois que foi Vmc. quem me metteu nessas fofas, encarregando-me a correspondencia desta cidade.

Saude e cobres etc. *H.*

PERNAMBUCO.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

SESSA'O EXTRAORDINARIA DE 3 DE OUTUBRO DE 1855.

Presidencia do Sr. Barão de Capibaribe.

Presentes os Srs. Rego e Albuquerque, Rego, Dr. Sá Pereira, Oliveira, Barata e Mello abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do Exm. presidente da provincia, dizendo ficar entendido do que esta camara informara em officio n. 64 de 24 de agosto, a respeito da insistencia da commissão de hygiene publica, quanto a remoção das cocheiras publicas e a prohibição de se adoptarem os sumidouros nas cavallariças, e que não duvidando, e pelo contrario reconhecendo as boas intenções da camara no modo porque cuida da salubridade publica e dos interesses dos seus municipes, todavia acredita em que a adopção dos ditos sumidouros he assás nociva pelas razões produzidas pela dita commissão, convindo, por tanto, que a camara reconsiderasse a materia, nomeando mesmo uma commissão de peritos de sua confiança para dar o seu parecer, e assim poder com a possivel brevidade resolver o que fôr mais conveniente. — A' commissão especial dos Srs. Sá Pereira e Mello, remettendo-se-lhe copia das posturas ultimas sobre cavallariças e tudo o mais que fôr concernente ao objecto.

Outro do director das obras publicas, remettido a camara pelo Exm. presidente da provincia, informando acerca do officio da mesma camara dirigido a S. Exc. relativo ao terreno do principio da rua da Concordia, destinado na planta da cidade para uma praça e paço municipal, que, em vista do exorbitante preço porque se avaliou o terreno, achava conveniente que se procurasse um outro local para o paço, alterando-se neste sentido a planta; devendo porém conservar-se a praça projectada, por ser indispensavel á ventilação das ruas adjacentes.—A' commissão de saude para dizer sobre a conveniencia da conservação da praça.

Outro do cirurgião Francisco José da Silva, dirigido ao Exm. presidente da provincia, e por S. Exc. a camara para attender, offerecendo-se, na qualidade de cirurgião da camara, a prestar os soccorros de sua profissão aos pobres deste termo, que forem atacados do terrivel flagello, que devasta algumas provincias do imperio, quando elle aqui se manifeste; e rogando mandasse S. Exc. pôr tambem á sua disposição alguns desses remedios, cuja applicação immediata pode ser mais vantajosa.—A' camara para resolver que se officiasse ao cirurgião louvando a sua philantropia e zelo pelo bem publico, e autorisando-o a entender-se com alguma botica de sua escolha, para, a seu pedido, [illegible] fornecer-lhe os medicamentos pre[illegible] correndo por conta do cofre municipal a despeza do fornecimento. — Neste sentido mandou-se officiar a S. Exc.

Outro assignado pelos quatro fiscaes da cidade, indicando diversas medidas a bem da salubridade publica e policia municipal, para serem convertidas em posturas.—A' commissão de policia para assim o fazer.

Outro do administrador da companhia encarregada da limpeza da cidade, communicando ter comprado uma pipa e mandado fazer uma torneira e um tubo de metal crivado de furos, para a irrigação das ruas, segundo o officio da commissão de hygiene publica, que lhe foi por cópia transmittido. — Igualmente podia esclarecimentos a respeito do numero preciso de carroças; se deviam ser ellas alugadas ou proprias, e se neste ultimo caso convinha comprar bois para as mover; em que armazem deviam ser recolhidos, assim como os de mais utensis da companhia, etc.

Posto em discussão, assentou-se em que semelhante serviço não podia continuar a ser feito por administração, por se tornar muito dispendioso, convindo antes que o fosse por arrematação, e mandou-se remetter o officio á commissão de policia para neste sentido apresentar algum trabalho, officiando-se ao administrador, dizendo que a camara communicaria o que houvesse de resolver a respeito.

Outro do mesmo, participando o serviço feito pela companhia do dia 24 a 29 do mez ultimo.—Que se publicasse.

Outro do engenheiro cordeador, remettendo o orçamento, na importancia de 2:400$ rs., de uma pontezinha de pedra e cal na estrada de João de Barros, affirmando ser essa obra de muita utilidade. — A' commissão de edificação.

Outro do fiscal desta freguezia, propondo a Joaquim Bernardo Sotero para guarda municipal da mesma freguezia, em lugar de José Henrique Lins de França, que despedio-se.

Outro de José Gomes Leal, respondendo que por molestia não tem podido comparecer a prestar o juramento do cargo de juiz de paz supplente do primeiro districto da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves, e nem o poderá fazer em quanto durar o mesmo impedimento.—Inteirada, e mandou-se chamar ao immediato.

Outro do fiscal de S. José, declarando que na semana de 24 a 30 de setembro ultimo se mataram 650 rezes para consumo desta cidade.

A' vista da ordem ácima do Exm. presidente da provincia, resolveu a camara se determinasse aos fiscaes da cidade que entimassem aos donos de cavallariças para sobr'estarem nas obras de sumidouros até que se resolva sobre este objecto.

Quando se principiou a tratar deste assumpto, o Sr. Oliveira declarou que não tomava parte na discussão, e retirou-se.

Mandou-se officiar ao administrador do cemiterio, autorisando a vender a madeira de pinho, que foi do simples da capella, pelo maior preço que achar, dando parte do resultado a camara, podendo mesmo mandar saber de Urbano Chrispiano Mamede de Almeida, se ainda a quer pela quantia de 200$ rs., que offereceu.

Tratando-se a respeito do clamor que se tem levantado contra a inutilisação e prohibição, que consta se tem posto em pratica, de varios generos alimenticios, especialmente a batata rainha, o Sr. Dr. Sá Pereira mandou a mesa o seguinte requerimento, que foi approvado:

« Constando-me que varios generos alimenticios vegetaes, e em particular a batata rainha, são publicamente inutilisados, sem que desta camara partisse ordem alguma neste sentido, requeiro que se peçam informações a respeito a todos os fiscaes, indicando nellas quaes os agentes policiaes, ou outras quaesquer pessoas que para isso tem concorrido; e bem assim ao chefe de policia e commissão de saude publica.

« Paço da camara 3 de outubro de 1855. — *Sá Pereira.*»

Mandou-se remetter a commissão dos Srs. Sá Pereira e Mello, o requerimento de Miguel Archanjo de Figueiredo, relativo a sua cavallariça na rua da Cadeia desta freguezia.

Despacharam-se as petições de Antonio José de Magalhães Bastos, de Antonio Joaquim Corrêa, de Antonio José Soares, de Bartholomeo Ribeiro Pires, de Francisco José Gomes de S. Rosa, de Francisco de Jesus Maria, do bacharel Francisco de Assis de Oliveira Maciel, de Francisco Candido Paes, de João Pinto de Lemos Junior, do Dr. Joaquim de Aquino Fonseca, de Justino Pereira de Farias, de Manoel Antonio Gonçalves, de Manoel Francisco Duarte, de Manoel Gonçalves da Silva, de Manoel Alexandre Gomes de Mello, de Romão do Rego Barros, de Silvestre Corrêa da Costa, e levantou-se a sessão.

Eu Manoel Ferreira Accioli, secretario o escrevi. *Barão de Capibaribe*, presidente. — *Rego e Albuquerque.—Rego. —Barata de Almeida. Sá Pereira. —Mello.*

DIARIO DE PERNAMBUCO.

No dia 24 do corrente voltou da barra de Serinhaem o brigue *Itamaracá*, com os Africanos que alli forão aprehendidos, com o que terminaram os differentes boatos que por aqui corriam de terem desapparecido.

Em lugar competente deixamos transcripto um artigo communicado, referindo o espancamento que teve lugar na cidade da Victoria, pelas 9 horas da noite do dia 21 do corrente, na pessoa do Reverendo Sr. Fortunato José de Souza, coadjuctor daquella freguezia, na occasião em que o mesmo Sr. voltava da matriz para sua habitação.

O facto só de atacar um homem innofensivo, e desarmado he bastante aviltante, e junto ao de ser este ministro da religião torna-se mais execrando, além de que este sacerdote goza de muita estima, e he de conducta exemplar.

COMMUNICADO.

COMARCA DE SANTO ANTA'O.

He com horror, que escrevemos estas linhas para noticiar um facto de grande monta. O muito digno Rvm. Sr. padre Fortunato José de Souza, coadjuctor desta freguezia, foi barbaramente esbordoado no dia 21 do corrente, as 9 horas da noite, a despeito de um bello luar, quando a cidade tinha em seu seio grande concurso de povo, por causa da festa de San-Miguel, que teve lugar no dia 21 já citado; quando o Sr. Rvm. Fortunato chegava á casa de volta da matriz, junto a porta de sua morada, ahi dous escravos de pessoa mui conhecida, cumpriram o mandato de seu senhor e de outros; felizmente o Rvm. tendo recebido bordoadas no chapéo de tres bicos, e no corpo, sahio com um ferimento leve na mão, e acha-se graças ao Creador livre de perigo de vida. Espancar-se um padre só porque suspeitam ser elle o autor das cartas—Correio da Victoria—publicadas no *Diario de Pernambuco*, he muita malvadeza!!

O Sr. padre Fortunato foi logo visitado por muita gente da cidade, inclusive muitas mulheres, que chorando foram vê-lo.

O povo começou a reunir-se, e muitas vozes—isto não fica assim, haja pau—appareceram, felizmente nada houve; tremei malvados, excommungados, da vingança divina.

Louvores ao Sr. vigario Francisco Xavier dos Santos, pela sua energia e pela sua conducta, em semelhante conjunctura.

Em outra vez seremos minuciosos acerca do facto, do sacrilegio; a punição celeste caia sobre os malvados sacrilegos.

****

CORRESPONDENCIAS.

Srs. redactores.—Tendo lido infelizmente no jornal—*Brado do Povo* ns. 70 e 71, que uma autoridade policial desta comarca, por occasião de ordenar a prisão de um pardo ou preto, mandára que o commandante de policia, encarregado da execução da ordem, o espancasse cruelmente, do que lhe proveio a morte em poucas horas, alludindo-se como creio, ao delegado de novembro de 1847, tempo em que se deu esse espancamento, rogo-lhes a bondade de publicarem pelo seu prestimoso jornal, os documentos infra, afim de que o respeitavel publico fórme o mais perfeito juizo acerca da moralidade desses anonymos—Camarão das Barreiras e seu acolyto—e aquilate justamente o credito que poderão merecer tão insolentes, infames e descarados calumniadores, que sendo capazes de envenenarem e denegrirem um facto constante de documentos authenticos, com muito maior facilidade poderão erguer as mais atrozes calumnias a respeito daquelles que não existem—in scriptis, e emprestarem ao homem mais puro toda sorte de defeitos e perversidades.

Por tão relevante favor, Srs. redactores, lhes será summamente grato o seu constante leitor

Camarão do Tanquinho.

Goianna 17 de outubro de 1855.

João Lopes Delgado, precisa que o escrivão Bandeira, compulsando o summario crime organisado pelo homicidio de Manoel Martins de Oliveira, e contra os indiciados Joaquim Machado de Albuquerque Lins, e outros, lhe dê por certidão de *verbo ad verbum*, o theor da portaria, que servio de base ao dito summario, o libello accusatorio existente nos autos e as sentenças proferidas pelo presidente do tribunal do jury a respeito dos quatro pronunciados no mesmo summario, bem como, que lhe certifique finalmente o seguinte:

1º Quem foi o promotor, que accusou aquelle réo e o de nome Francisco Gomes Leitão. 2º Quantos juizes de factos foram recusados por parte da justiça publica no acto do sorteio para a composição dos conselhos, que o julgaram. E 3º ultimamente se os reos, que foram condemnados entraram ou não em cumprimento de suas sentenças, sendo de modo que produza fé pelo que

Pede ao Illm. Sr. juiz municipal em exercicio na comarca de Goianna, que mande na forma requerida.— E R. M.

Na forma requerida, Goianna 13 de oitubro de 1855. — Pereira.

Ignacio de Torres Bandeira escrivão privativo do jury, e execuções criminaes nesta cidade e comarca de Nossa Senhora do Rosario de Goianna da provincia de Pernambuco por S. M. I. e C., que Deos guarde etc.

Certifico que em cumprimento do despacho retro do juiz municipal supplente deste termo o commendador Antonio Francisco Pereira, revendo os autos de summario crime pela morte feita em Manoel Martins de Oliveira, e que menciona o supplicante delle consta ser a portaria que servio de base a dito summario, libello accusatorio no mesmo processo, e sentenças, tudo de verbo ad verbum da forma e maneira seguinte:

O escrivão Braga, autoando o acto de vestoria procedida nas offensas physicas feitas na pessoa do cidadão Manoel Martins de Oliveira, e igualmente uma certidão do termo de obito, e exame, que ulteriormente se fez no cadaver do mesmo cidadão, passe mandado, afim de serem notificadas as testemunhas abaixo declaradas para comparecerem perante esta delegacia pelas dez horas da manhã do dia primeiro do proximo vindouro mez de dezembro, e deporem no summario crime que tem de ser organisado contra os soldados de policia Vicente Ferreira de Lira, Cypriano de Souza e o sargento Joaquim Machado de Albuquerque Lins, autores das offensas physicas, que produziram a morte daquelle cidadão; e bem assim contra quaesquer outros, que tenham concorrido para perpetração desse facto criminoso.

Compra. Delegacia do termo da cidade de Goianna 30 de novembro de 1847. — Cunha Machado. — Testemunhas. — Domingos Luiz da Conceição, carcereiro Manoel Ferreira Canna-braba, soldado de policia Antonio Ximendes Maciel, Sabino Aniso de Faria, major Manoel Gomes de Albuquerque Maranhão, José Cyrillo dos Santos, Manoel Antonio dos Anjos, Leandro Gomes de Amorim.

Por libello crime accusatorio, diz a justiça publica como autora, contra os réos Joaquim Machado de Albuquerque Lins, Vicente Ferreira de Lira, Cypriano de Souza Therezio, e Francisco Gomes Leitão, agente do correio desta cidade; por esta e pela melhor forma de direito. E sendo necessario: Provará que os réos, acima declarados, abusando escandalosamente de uma ordem de prisão expedida pela delegacia do termo, no dia 27 do mez de novembro do anno proximo passado de 1847, contra o cidadão Manoel Martins de Oliveira por se achar na rua Nova desta cidade, munido de armas prohibidas, espancaram barbara e cruelmente dito cidadão, tanto na occasião da prisão, como depois de sua verificação, e isto sem que da parte do paciente se désse a menor opposição, e tão somente pelo unico e frivolo motivo de haver procurado evadir-se correndo. Mais provará, que os espancamentos, e as offensas physicas resultantes foram tão graves, e essencialmente mortaes, que o offendido Manoel Martins de Oliveira, pereceu as nove horas da tarde do dia sopradito. Consequentemente. Provará, que os reos, por semelhante procedimento, commetteram o crime de homicidio classificado no art. 193 do codigo criminal; e que, por ter sido dito crime revestido das circumstancias aggravantes mencionadas nos §§ 4 e 6 do art. 16, e § 3 do art. 17 do mesmo codigo, devem os réos ser condemnados no grao maximo da pena cominada pelo art. 193. Nestes termos pois: Provará que o presente libello, segundo as disposições de direito, deve ser recebido, e admittido approva para que sejam os réos Joaquim Machado de Albuquerque Lins Vicente Ferreira de Lira, Cypriano de Souza Therezio, e Francisco Gomes Leitão, agente do correio, competentemente julgados, e condemnados na pena pedida.

F. P. Pede recebimento e cumprimento de justiça protesta pelos necessarios e custas.—Cunha Machado.

A' vista da decisão do jury julgo o réo Joaquim Machado de Albuquerque Lins incurso no grão minimo das penas do artigo 194 do codigo penal, com referencia ao artigo 49 do mesmo codigo; por tanto condemno o réo a 2 annos e 4 mezes de prisão simples, e designo para o cumprimento desta pena a cadeia desta cidade. Outro sim, o condemno nas custas. O escrivão observe o artigo 159 do regulamento numero 120 de 31 de janeiro de 1842.

Sala publica das sessões do jury na cidade de Goianna, aos 28 de fevereiro de 1848.—Dr. Manoel Libanio Pereira de Castro.

Declarando á minha sentença retro em lugar da cadeia desta cidade designo para cumprimento das penas de prisão simples do reo Joaquim Machado de Albuquerque Lins, á cadeia da capital da provincia. Sala publica das sessões do jury na cidade de Goianna, aos 28 de fevereiro de 1848.—Dr. Manoel Libanio Pereira de Castro.

A' vista da decisão do jury absolvo o accusado, Francisco Gomes Pereira de Abreu e Mello do crime sobre que versou esta accusação, seja immediatamente posto em liberdade, e pague-se as custas pelo cofre da municipalidade. O escrivão observe o artigo 159 do regulamento numero 120 de 31 de janeiro de 1842. Sala publica das sessões do jury, na cidade de Goianna, aos 29 de fevereiro de 1848.—O Dr. Manoel Libanio Pereira de Castro.

A' vista da decisão do jury julgo o réo Vicente Ferreira de Lira, incurso no grão minimo das penas do artigo 194 do codigo penal, com referencia ao artigo 49 do mesmo codigo; portanto condeno o réo na pena de 2 annos e 4 mezes de prisão simples. Designo para o cumprimento desta pena a cadeia desta cidade. Outro sim, o condemno nas custas. Observe o escrivão o artigo 159 do regulamento numero 120 de 31 de janeiro de 1842. Sala publica das sessões do jury, na cidade de Goianna ao 1 de março de 1848.—Dr. Manoel Libanio Pereira de Castro.

A' vista da decisão do jury, julgo o réo Cypriano de Souza Therezio incurso no grão minimo das penas do artigo 194 do codigo penal com referencia ao artigo 49 do mesmo codigo, por tanto o condemno na pena de 2 annos e 4 mezes de prisão simples. Designo para o cumprimento desta pena a cadeia desta cidade. Outro sim, o condemno nas custas. O escrivão observe o artigo 159 do regulamento numero 120 de 31 de janeiro de 1842. Sala publica das sessões do jury na cidade de Goianna aos 3 de março de 1848.—Dr. Manoel Libanio Pereira de Castro.

Certifico mais, que foi o promotor accusador dos réos, Joaquim Machado de Albuquerque Lins, e Francisco Gomes Ferreira de Abreu e Mello, o Dr. Joaquim José Nunes da Cunha Machado, o qual recusou por parte da justiça no julgamento do 1.º réo a 11 jurados, e do 2.º a 12, e que os réos condemnados em ditos processos passaram á entrar em cumprimento de suas sentenças de condemnação como consta dos autos a folhas 130 verso.

E mais se não continha em dita portaria, libello accusatorio, e sentenças tudo aqui transcripto, que eu escrivão abaixo assignado aqui bem e fielmente fiz passar por certidão dos proprios autos a que me reporto, os quaes ficão em o meu poder, e cartorio. Vai na verdade sem cousa que duvida faça, conferido, e concertado comigo proprio e com o companheiro abaixo assignado, e por mim subscrita e assignada nesta sobre dita cidade, e comarca de N. S. do Rosario de Goianna da provincia de Pernambuco, aos 16 dias do mez de outubro do anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1855.—Subscrevi, e assignei.—Em fé de verdade, e comigo concertado o escrivão, Ignacio de Torres Bandeira. E comigo escrivão geral, Miguel Joaquim de Farias Braga.

Srs. redactores.—Como esteja hoje nos estylos o recommendar cada eleitor ao distincto corpo eleitoral da provincia seu candidato predilecto, tomo a liberdade de recommendar o honrado Sr. Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho, distincto medico homeopathico, em quem reconheço todas as habilitações para bem representar os interesses desta provincia, visto como a par de muita illustração, ha sempre patenteado o maior interesse pela prosperidade de Pernambuco, e abunda em idéas de liberdade e progresso que o tornam por sem duvida digno de nossa confiança.

Além de que se he corrente que todas as classes devem ter seus orgãos na representação do paiz, he mais um estimulo para que o digno corpo eleitoral, acredite com os seus suffragios o Sr. Dr. Sabino, um dos apostolos da medicina homeopathica, dando-lhe uma cadeira na assembléa provincial, onde com os talentos de que he dotado saberá desenvolver as bellas theorias que professa.

Pernambuco já muito deve ao Sr. Dr. Sabino, que achando-se em 1850 de passagem nesta capital para as provincias do sul, quando nos assaltou a horrivel peste que tão preciosas vidas ceifou na provincia, com abnegação da propria existencia, aqui se conservou durante a terrivel quadra, salvou a innumeros Pernambucanos, e foi incansavel em minorar os padecimentos dos infelizes que a elle se soccorriam, tratando-os, administrando-lhes gratuitamente medicamentos etc. etc.

Hoje domiciliario nesta cidade, com um nome já historico no paiz, amigo sincero e prestimoso, um excellente cavalleiro, de costumes austeros e sempre solicito em soccorrer os pobres em seus soffrimentos, que melhor prova de estima e consideração poderemos dar a um tão bello caracter senão elevando-o com os nossos votos á representação provincial?

Apresento, pois, muito especialmente aos meus honrados collegas o nome do Sr. Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho. * * *

PUBLICAÇAÕ A PEDIDO.

Grato por costume quando recebo favores, tenho mais o firme proposito de tornar publico o nome daquelles a quem os devo, pois só assim entendo que os poderei, em parte, retribuir.

Tendo dado parte de doente no 1º de julho deste anno, tive a inspiração de mandar chamar ao Illm. Sr. Dr. Rozendo Aprigio Pereira Guimarães, cirurgião-tenente do corpo de saude do exercito, para se encarregar do meu tratamento, que o considerei de muita importancia, e tive a fortuna que elle annuisse, embora conhecesse que o meu estado poucas esperanças dava de eu poder continuar a viver por muitos dias. Na verdade só a Deos, e depois aos esforços do Sr. Dr. Rozendo, devo minha existencia, pois que tendo de lutar com a cura de um carbunculo, que só da maneira porque elle se empenhou em salvar-me, poderia tirar-me da sepultura para o estado de convalescente.

Feliz de todo aquelle, que achando-se no estado em que eu estive recorrer ao Sr. Dr. Rozendo a quem não lhe faltam habilitações, maneiras carinhosas, completa delicadeza e acerto no seu modo de operar, além de uma presença alegre e animadora com que se apresenta ao doente.

Finalmente, tudo isto não faria admirar, attendendo a que o Sr. Dr. Rozendo tivesse em vistas o [illegible]ento de seus trabalhos, porem qual não foi [illegible]xpectação quando no fim de 112 dias de as[illegible] trabalhos, o Sr. Dr. Rozendo me declarou [illegible] me se[illegible] bem conhe[illegible] da modestia, [illegible] semelhante procedimento, só proprio [illegible]quelles, que como o Sr. Dr. Rozendo sabem reunir ao saber o desinteresse e a virtude. O tenente do 9º batalhão de infantaria,

Manoel Carneiro Machado Freire.

Recife 25 de outubro de 1855.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 25 DE OUTUBRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Assucar mascavado regular—2$000 por arroba.
Dito dito bom—2$100 idem.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 24	110:120$605
Idem do dia 25	15:450$385
	125:570$990

Descarregam hoje 26 de outubro.

Brigue dinamarquez—*Ann Cecilia*—farinha.
Brigue inglez—*Peeles*—bacalhão.
Patacho americano—*Martha Kendall*—farinha de trigo.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 24	24:447$382
Idem do dia 25	1:665$610
	26:112$992

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 24	934$551
Idem do dia 25	106$452
	1:041$003

Exportacao.

Parahiba, hiate brasileiro «Flor do Brasil», de 28 toneladas, conduzio o seguinte:—137 volumes generos estrangeiros, 100 caixas sabão, 2 ditas rapé, 2 saccas arroz, 4 ditas café, 1 caixa carnauba em velas, 4 latas fumo, 83 duzias de cocos para agua.

Idem, hiate brasileiro «Camões», de 31 toneladas, conduzio o seguinte:—130 volumes generos estrangeiros, 30 arrobas de carne secca, 2 saccos com 100$ em cobre, 2 ditos com 1,939 patacões brasileiros.

New-York, barca ingleza «Rothesay», de 313 toneladas, conduzio o seguinte: — 3,700 saccos com 18,500 arrobas de assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 24	35:470$940
Idem do dia 25	252$729
	35:723$669

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 24	28:125$000
Idem do dia 25	1:431$791
	29:556$791

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 25.

Rio de Janeiro—15 dias, brigue portuguez «Guilhermina», de 249 toneladas, capitão Joaquim José Rodrigues Contente, equipagem 12, em lastro; a Aranaga & Bryan. Ficou de quarentena por 15 dias. Chegou hontem.

Idem—17 dias, brigue brasileiro «Bom Jesus», de 127 toneladas, capitão José Ferreira Pinto, equipagem 11, em lastro; a Eduardo Ferreira Baltar.

Navios sahidos no mesmo dia.

Parahiba—Hiate brasileiro «Flor do Brasil», mestre João Francisco Martins, carga fazendas e mais generos. Passageiros, José Duarte de Souza, Candido José Pereira, José Quirino de Goes.

Sahio hontem a cruzar—Vapor de guerra inglez «Rifleman», commandante Christian.

New-York—Barca ingleza «Rothesay», capitão John Munn, carga assucar.

Rio da Prata—Sumaca hespanhola «Talia», capitão Antonio Castella, carga assucar e aguardente.

Parahiba—Hiate brasileiro «Camões», mestre Manoel Sophio da Penha, carga fazendas. Passageiro, Antonio José Pereira do Lago.

S. Francisco (California)—Galera americana «Josiah Bradlee», capitão Harding, carga carvão. Suspendeu do lameirão.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 8 de novembro proximo vindouro, vai novamente á praça para ser arrematado a quem por menos fizer, as obras supplementares a fazerem-se na ponte sobre o rio Capibaribe na estrada de Pão d'Alho, avaliadas em réis 12:891$822.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 23 de outubro de 1855. — O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação*.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 8 de novembro proximo vindouro, vai novamente á praça para ser arrematada a quem por menos fizer a obra dos reparos precisos na casa da camara municipal e cadeia da cidade de Olinda, avaliada em 2:200$.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 23 de outubro de 1855. — O secretario, *A. F. d'Annunciação*.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa, e juiz de direito especial do commercio nesta cidade do Recife, e provincia de Pernambuco, por S. M. o Imperador, que Deos guarde, etc.

Faço saber aos que a presente carta de edictos virom, em como Souza & Irmão negociantes desta praça me dirigiram por escripto a petição do theor seguinte:

Dizem Souza & Irmão negociantes desta praça que José Maria Regalo Braga & Companhia, anteriormente Guimarães & Braga, negociantes tambem desta praça lhes estão devendo a somma de 295$200 réis, importancia de duas lettras promissorias juntas, já vencidas, pelo que querem os supplicantes chamar os supplicados devedores a primeira do juizo para nos dez dias que lhe forem assignados pagarem, ou allegarem os embargos e defeza que tiverem, sob pena de revelia ser condemnado no referido principal com os juros estipulados até ao real embolso, e nas custas. e porque os supplicados se ausentou para lugar não sabido, requerem os supplicantes a citação por editos procedendo-se a necessaria justificação de ausencia, e que depois de assim feita a citação se nomêe ao ausente curador nos termos do art. 54 do regulamento commercial n. 737 de 25 de novembro de 1850, assim

Pedem a V Exc.—Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio deferimento. — E R. M. — Advogado, Autran.

E mais se não continha em dita petição, em a qual proferi o meu despacho do theor seguinte:

Justifiquem. Recife 1 de outubro de 1855.—A. F. Peretti.

E mais se não continha em dito meu despacho, em cumprimento do qual produziram os supplicantes suas testamunhas que justificaram a ausencia dos supplicados em lugar não sabido, cuja justificação foi julgada por minha sentença do theor seguinte:

A' vista da inquirição de folhas 6 á folhas 7, pela qual está provado que o justificado se acha ausente em lugar não sabido, mando que seja citado para o fim requerido na petição de folhas 2 passando-se carta de editos com o prazo de trinta dias, e quando findo este prazo for a parte havida por citada nos termos do artigo 54 do regulamento n. 787 será nomeado curador ao ausente em ordem a correr a causa com elle os seus devidos termos e custas. Recife 20 de outubro de 1855. — Anselmo Francisco Peretti.

E mais se não continha em dita minha sentença, em virtude da qual o escrivão interino deste meu juizo fez passar a presente carta de editos com o prazo de 30 dias, por bem da qual chamo, cito, e hei por citado o supplicado José Maria Regalo Braga & Companhia, para que deutro do referido prazo compareça neste meu juizo por si, ou por seu procurador bastante para fallar aos termos de assignação de dez dias, que lhe querem propor os supplicantes Souza & Irmão, sob pena de revelia se lhe nomear curador, e com elle correr a causa até real e effectivo embolso dos supplicantes.

Pelo que toda e qualquer pessoa, parente, amigo, ou conhecido do referido supplicado, o poderá fazer sciente do que acima fica exposto.

E para que chegue a noticia de todos mandei passar o presente que será publicado pela imprensa, e dous de igual theor que serão affixados, um na praça do commercio, e outro na sala das audiencias.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 25 de outubro de 1855.

Eu Francisco Ignacio de Torres Bandeira escrivão interino, o fiz escrever. — *Anselmo Francisco Peretti.*

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa, juiz de direito especial do commercio, por S. M. I. e C., etc.

Faço saber aos que o presente editalvirem, que por parte de José Joaquim Theolonio de Mello, me foi feito o requerimento do theor seguinte:

Aos 18 dias do mez de outubro de 1855, nesta cidade do Recife de Pernambuco, em audiencia publica, que aos feitos e partes dava o Dr. juiz de direito especial do commercio Anselmo Francisco Peretti, nella, pelo solicitador Joaquim de Albuquerque Mello, procurador do exequente José Joaquim Theotonio de Mello, foi accusada a penhora feita em dinheiro contra o executado José Pedro Velloso da Silveira, a quem assignou os seis dias da lei, requerendo-se passem os editaes do estylo para citação dos credores incertos, o que ouvido pelo juiz mandou apregoar pelo porteiro do juizo José dos Santos Torres, que o fez na forma do estylo e deu fé de não haver comparecido o executado nem outrem por elle; termos em que o juiz houve a penhora por accusada, os seis dias da lei por assignados, e mandou que se passem os editaes requeridos, e extrahi o presente do protocolo das audiencias.

Eu Francisco Ignacio de Torres Bandeira escrivão interino o escrevi.

E mais se não continha em dito requerimento de audiencia, em virtude do qual o escrivão [illegible] subscreveu, mandou passar o presente [illegible] seu theor se chama e cita a todos [illegible] tos do executado para ficarem s[illegible] deste, e isto no prazo de 10 dias d[illegible] xação do presente.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar editaes, que serão publicados pela imprensa e affixados nos lugares designados no cod. commercial.

Dado e passado nesta cidade do Recife aos 23 de outubro de 1855.

Eu Francisco Ignacio de Torres Bandeira escrivão interino o subscrevi.

Anselmo Francisco Peretti.

— Perante a camara municipal desta cidade estará em praça nos dias 27, 29 e 31 do corrente, a uma ponte de pedra e cal, na estrada de João de Barros, orçada em 2:400$000 rs., assim como o arrendamento da casa da rua da Florentina n. 7 que foi ha pouco reparada, sendo a base da arrematação a quantia de 400$000 rs., que ella rendia antes de ser concertada. Essa casa contem commodos para mais de duas familias. Os que quizerem consultar o orçamento da obra da ponte, dirijam-se á secretaria da mesma camara.

Paço da camara municipal do Recife em sessão de 24 de outubro de 1855.—*Barão de Capibaribe*, presidente.—*Manoel Ferreira Accioli*, secretario.

— A camara municipal desta cidade faz publico, para conhecimento de quem competir, que annuira ao que lhe requereu o actual arrematante das aferições Anacleto Antonio de Moraes, para figurar nos trabalhos das mesmas aferições o seu mano Antonio Gonçalves de Moraes, em consequencia de se não poder elle entregar a esse serviço, pelo seu máo estado de saude.

Paço da camara municipal do Recife em sessão de 24 de outubro de 1855—*Barão de Capibaribe*, presidente. — *Manoel Ferreira Accioli*, secretario.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio nesta cidade do Recife e provincia de Pernambuco, por S. M. o Imperador, que Deos guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, em como no dia 4 de novembro futuro se ha de arrematar, por venda, a quem mais der, em praça publica deste juizo, que terá lugar na casa das audiencias, 30 fardos com fumo da Bahia com peso de 249 arrobas, avaliada a 5$. 1:200$ rs.; 30 saccas com arroz do Maranhão com 134 arrobas e 11 libras a 2$ rs. a arroba, 260$800 rs.; 10 barricas com toucinho com 17 arrobas e 16 libras a 7$ rs. a arroba, 122$500 rs.; 30 balas de papel com 12 resmas cada uma, a 800 rs. a resma, 288$000 rs.; 400 caixas com charutos da Bahia a 600 rs. cada uma, 240$000 rs.; 746 mameis a 40 rs. cada um, 29$840 rs.; cujos bens assim avaliados foram penhorados aos executados Barbosa e Lima a requerimento do exequente Dr. Gabriel Soares Rapozo da Camara.

E para que chegue a noticia de todos, mandei passar o presente, que será publicado pela imprensa, e dous de igual theor que serão affixados, um na praça do commercio e outro na sala das audiencias.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 25 de outubro de 1855. Eu Francisco Ignacio de Torres Bandeira, escrivão interino o fiz escrever.

Anselmo Francisco Peretti.

DECLARAÇO'ES.

— As malas que tem de conduzir o vapor de guerra *Amazonas* para os portos de Maceió, Bahia e Rio de Janeiro, serão fechadas amanhãa (27) as 11 horas do dia: as correspondencias que vierem depois dessa hora pagarão o porte duplo.

BANCO DE PERNAMBUCO.

O Banco de Pernambuco continua a tomar lettras sobre o Rio de Janeiro, e a sacar contra a mesma praça. Banco de Pernambuco 10 de outubro de 1855.—O secretario da direcção, João Ignacio de Medeiros Rego.

— Por ordem do Rvd. Sr. director geral interino da instrucção publica se determina que os professores e directores dos estabelecimentos de ensino particulares collocados nesta freguezia apresentem até o fim do corrente mez as licenças que obtiveram para abertura de suas aulas, o programma do ensino, e o regulamento interno de cada um estabelecimento, com declaração da rua e numero da casa em que se achar funccionando. — O delegado do districto litterario da freguezia de San Fr. Pedro Gonçalves, Dr. *Cosme de Sá Pereira.*

PUBLICAÇA'O LITTERARIA.

—Continúa a vender-se a obra de direito—o Advogado dos Orphãos, com um apendice importante, contendo a lei das ferias e alçadas dos tribunaes de justiça, e o novo Regimento de Custas, para uso dos juizes, escrivães, empregados de justiça, e aquelles que freqnentam os estudos de direito, pelo preço de 3$000 cada exemplar; na loja do Sr. padre Ignacio, rua da Cadeia n. 56; loja de encadernação e livros, rua do Collegio n. 8; pateo do Collegio, livraria classica n. 2 e na praça da Independencia n. 6 e 8.

THEATRO DE S. ISABEL.

SOCIEDADE DRAMATICA EMPREZARIA.

Recita concedida pelo Exm. Sr. presidente da provincia, em beneficio do ana'o.

Roberto de Albuquerque Mello.

SABBADO 27 DE OUTUBRO.

Depois de executada uma bella ouvertura, representar-se-ha pela primeira vez a nova e muito engraçada comedia em 2 actos, ornada de musica, intitulada

A GUERRA DA CRIMÉA
OU
A CONQUISTA
DE UMA PRAÇA RUSSA,
PELO
ANAÕ, SARGENTO VALOROSO.

Personagens.	*Actores.*
Escama-bof governador da praça russa	Lisbôa.
Apostrof official da mesma	Mendes.
Ablek-inder ajudante turco	Lessa.
O anão rosbiffe sargento inglez	O beneficiado.
Mr. Verou commandante francez	Santa Rosa.
Muscatel machinista item	Monteiro.
Sarapatão empregado publico item	Senna.
Fraferluche sua mulher	Sra. D. Amalia.
Salamandra sua filha	» Leonor.
Felpudo seu irmão de 10 annos	» Luizinha.

Soldados russos, francezes, inglezes e turcos, povo.

A scena he na actualidade nas proximidades de Sebastopol.

A musica he composição do Sr. Pedro Nolasco Baptista.

Seguir-se-ha o lindo dueto

A PANELLA DOS FEITIÇOS,

Cantado pelo Sr. Monteiro e a senhora D. Leonor.

Dará fim ao espectaculo a engraçada comedia de costumes brasileiros, do Sr. Penna.

O JUDAS
EM SABBADO DE ALLELUIA.

He este o divertimento que o beneficiado pela primeira vez nesta provincia offerece ao respeitavel publico, a quem pede toda a protecção, visto a sua absoluta necessidade, pois que a natureza o privou de todos os recursos com que possa ganhar sua subsistencia.

Os bilhetes vendem-se no theatro.

Principiará as 8 horas.

AVISOS MARITIMOS.

RIO DE JANEIRO.

O brigue nacional MARIA LUZIA, capitão Pedro Valette Filho, com brevidade vai seguir ao porto indicado, tem grande parte do seu carregamento tratado: para o resto, passageiros e escravos a frete, (aos quaes da' as melhores accommodações) trata-se com os consignatarios Antonio de Almeida Gomes & C., na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

AO PARA'.

Segue brevemente a escuna nacional JOSÉ, capitão José Joaquim Alves das Neves: para o resto do seu carregamento, trata-[se com] os consignatarios Antonio de Al[illegible] [Go]mes & C., na rua do Trapiche n. [illegible] [Ma]ranhão a recebe. (Este navio só toca no [illegible]

[illegible] COMPANHIA PERNAMBUCANA.

[ES]CRIPTORIO DA GERENCIA NO [illegible] ESC[illegible] Assembléa n. 10, 1 andar.

Largo da A[illegible]bucano «Marquez de Olinda», de excellentes [accommo]dações para passageiros, commandante Antonio Silveira Maciel Junior, deve tocar neste porto por estes dias, e depois de 24 horas seguira' para o Rio de Janeiro com escala para Bahia: para passageiros, trata-se no escriptorio da gerencia, ou no dos Srs. Rostron Rooker & C., na praça do Corpo Santo.

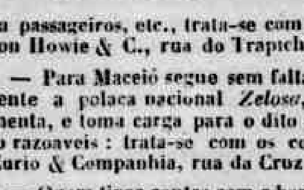
O vapor Pernam[illegible] accommod[illegible]

— Para o Rio de Janeiro sahe com brevidade o brigue brasileiro *Marianna*, capitão José da Cunha Junior; recebe carga miuda, escravos e passageiros; a quem convier, procure Manoel Ignacio de Oliveira, na praça do Corpo Santo n. 6, escriptorio, ou ao capitão na praça.

Para o Assù

sahe com muita brevidade o hiate « Angelica: a tratar com Antonio Joaquim Seve, na rua da Cruz n. 15, primeiro andar.

Real Companhia de Paquetes Inglezes a Vapor.



No dia 31 deste mez espera-se da Europa um dos vapores da Real Companhia, o qual depois da demora do costume seguira para o sul: para passageiros, etc., trata-se com os agentes Adamson Howie & C., rua do Trapiche-Novo n. 42.

— Para Maceió segue sem falta no dia 29 do corrente a polaca nacional *Zelosa*, capitão J. J. Pimenta, e toma carga para o dito porto a fretes muito razoaveis: trata-se com os consignatarios Isaac Curio & Companhia, rua da Cruz n. 49, escriptorio.

— Quem tiver contas com a barca americana *Talma*, queira apresenta-las para serem pagas, no escriptorio de N. O. Bieber & Companhia, rua da Cruz n. 4, até o dia 27 do corrente mez, ao meio dia.

— Segue para o Aracaty até o fim do corrente mez o bem conhecido hiate *Ducidoso*, ainda recebe alguma carga e passageiros trata-se com os proprietarios Martins & Irmão, rua da Madre de Deos n. 2.

LEILO'ES.

— Henrique Brunn fará leilão, por intervenção do agente Oliveira, de completo sortimento de todas as qualidades de miudezas e ferragens finas: sexta-feira, 26 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cruz.

— E. Bidoulac, tendo de mudar de residencia do seu sitio para a cidade, fará leilão, por intervenção do agente Oliveira, de toda a sua mobilia, consistindo em um lindo e excellente piano de armario de jacarandá quasi novo, sofas, cadeiras, ditas de balanço, consolos, mesas redondas, bancas de jogo, mesa elastica para jantar, guarda-roupa e guarda-vestidos, guarda-louça, marquezas, lavatorios, espelhos, garrafas e copos para vinho, um carrinho coberto quasi novo com arreios e optimo cavallo bem conhecido, um tilbury com arreios, sellins para montaria, tanto para homem como para senhora, etc., etc.: segunda-feira, 29 do corrente, as 10 horas da manhãa, no indicado sitio, sobrado novo por detraz das tendas de ferreiros, no Corredor do Bispo.

AVISOS DIVERSOS.

— Discurso sagrado, recitado em commemoração da independencia do Brasil, no solemne Te-Deum que os habitantes da imperial cidade de Nictheroy fizeram celebrar no dia 7 de setembro de 1855, pelo Sr. Joaquim Pinto de Campos, conego honorario da capella imperial, official da ordem da Rosa, deputado a assembléa geral pela provincia de Pernambuco, professor de eloquencia nacional do antigo lyceu da cidade do Recife, bibliothecario da Faculdade de Direito da mesma cidade, e socio correspondente do instituto historico do Brasil etc. Este discurso impresso e vendido pelos Srs. Laemert & Companhia do Rio de Janeiro, por graciosa licença do autor, vende-se na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, a 1$ cada exemplar.

Muita attenção.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira vende para negocio bilhetes e cautelas das loterias da provincia, sendo a quantia de 100$ rs. para cima a dinheiro á vista: na rua do Trapiche n. 36, segundo andar, pelos preços abaixo declarados. Os bilhetes e cautelas são pagos sem o desconto de oito por cento da lei nos tres primeiros premios grandes.

Bilhetes	5$300
Meios	2$670
Terços	1$820
Quartos	1$360
Quintos	1$090
Oitavos	680
Decimos	550
Vigesimos	280

O cautelista, Salustiano de Aquino Ferreira.

— José Joaquim Dias Fernandes está procedendo o inventario dos bens do finado seu genro Manoel José de Araujo Machado pelo juizo de orphãos, escrivão Facundo, e por isso convida as pessoas que se julgarem credoras do dito finado a habilitarem-se para serem attendidas na partilha.

— Perdeu-se um cachorro d'agua, no dia 24 do corrente, com os signaes seguintes: todo branco, com orelhas grandes, curto, e estava um pouco tosquiado, tem apenas uma nodoa por baixo de uma das orelhas, costuma acudir pelo nome Jouli: quem o achar ou der noticia, dirija-se a rua do Trapiche n. 15, armazem, que sera bem recompensado.

FURTO.

Furtaram da casa do abaixo assignado uma angelica ou flor de prata de um castiçal de prata, roga-se portanto a quem for offerecida de a tomar e mandar entregar no 1º andar da casa n. 9 da rua do Collegio, que será generosamente gratificado.

Salustino Ephigenio Carneiro da Cunha.

— Quem precisar de uma ama para casa de homem solteiro, a qual cozinha, compra e engomma, dirija-se a rûa de Hortas n. 6.

— Tendo o abaixo assignado passado uma procuração ao Sr. Jovencio Paulino da Silva, morador e solicitador na villa de Barreiros, para cobrar uma lettra de seu devedor Manoel de Meira Cavalcanti, de principal 350$; succede, que tendo o dito Jovencio recebido por conta da dita lettra a quantia de 150$ como verbalmente disse, não só deixou de entregar a quantia dita que recebeu por conta, mas ainda negou-se a entregar a procuração que tem em seu poder do abaixo assignado; e como tal procedimento revela má fé da parte do sobredito Jovencio, declara o abaixo assignado, que fica sem nenhum effeito e vigor a sobredita procuração; e para conhecimento do publico faz a presente declaração. Engenho Harmonia 11 de outubro de 1855.

Sebastião Felix Pereira Caldas.

— Precisa-se de uma ama: na rua Bella n. 36.

— O Sr. Joaquim Lopes Ferreira tem uma carta vinda do Rio de Janeiro, no escriptorio de José Joaquim Dias Fernandes.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva perfeita engommadeira e cozinheira, para casa de pouca familia, pelo que se pagará a contento e com generosidade: na rua Nova, loja de ourives n. 4.

— Dá-se 550$000 a juros sobre penhores de ouro ou prata, ou hypotheca em alguma escrava ou casa: na rua de Santa Rita n. 73 se dirá quem tem.

— Precisa-se de um bom forneiro: na rua da Senzala Velha n. 94.

— O abaixo assignado participa a todos os seus freguezes e mais pessoas que de seu prestimo se quizerem utilisar, que mudou a sua sala de barbeiro da rua da Cruz para a rua do Vigario, sobrado n. 9, primeiro andar, onde sempre estará prompto a seus serviços.—José Gonçalves Braga.

— Quem precisar de um moço portuguez, muito habil e verdadeiro, para taberna ou outro qualquer estabelecimento, annuncie ou dirija-se a fallar com o mesmo, na rua do Varadouro, na cidade de Olinda, casa de negocio confronte ao desembarque no mesmo Varadouro n. 17.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia: na rua Direita n. 72.

— Pede-se a certo encarregado da edificação particular desta cidade, cujo officio melhor lhe assenta do que aquillo de que foi desenganado, que não continue a calumniar, do contrario se publicará quem he Smc. e todos os seus precedentes, para convencer ao publico, que qualquer papel assignado por Smc. importa uma calumnia: acho melhor metter-se debaixo do telheiro e continuar a vender o que tirou em tempo que a licença estava finda, além de não pertencer-lhe como inculca, o que tambem se fará patente.—O perambu' captivão.

— José Antonio Pinto, caixeiro da casa commercial de C. Starr & Companhia, por haver outros de igual nome, como se vê em um valle de 400$ que perdeu o Sr. Reis, conforme o seu annuncio inserido no *Diario* de sabbado n. 243, e para evitar enganos assignar-se-ha de hoje em diante José Antonio Pinto Guimarães.

— Em virtude da grande festa de N. S. do Terço o encarregado da festa de S. Gonçalo Garcia scientifica as pessoas que concorr[illegible] com suas esmolas, que fica transferida pa[ra] o dia 4 de novembro proximo futuro.

Muita attenção!

O cautelista Salustiano de A[quino] Ferreira avisa ao respeitavel publico, que tomou a firme resolução de vender bilhetes e cautelas das loterias vindouras sem o desconto de oito por cento da lei, pelos preços abaixo declarados, princi[piando] com a primeira parte da terceira loteria do Gymnasio Pernambucano, permanecendo firmes estes preços em quanto não se mudar o plano actual das loterias da provincia, o qual he justamente a quarta parte das mui acreditadas loterias do Rio de Janeiro.

Bilhetes	5$500	Recebe por	inteiro	5:000$000
Meios	2$800	»	»	2:500$000
Terços	1$880	»	»	1:666$666
Quartos	1$400	»	»	1:250$000
Quintos	1$120	»	»	1:000$000
Oitavos	700	»	»	625$000
Decimos	580	»	»	500$000
Vigesimos	300	»	»	250$000

Pernambuco 26 de outubro de 1855. — O cautelista, Salustiano de Aquino Ferreira.

— No dia 27 de outubro, finda a audiencia do Sr. Dr. juiz do civel da segunda vara, se ha de arrematar por execução de Joaquim Fernandes de Azevedo, contra seu filho Joaquim Fernandes de Azevedo os objectos da venda sita na ribeira do peixe desta cidade, cujo escripto está em poder do porteiro, he a ultima praça.

— O Sr Antonio Marinho Paes Bonito mande buscar um cavallo que lhe mandaram do Cabo, e acha-se recolhido a uma cocheira fazendo despezas, e não se lhe manda levar por se ignorar sua morada: a fallar na rua das Cruzes n. 40.

— Da-se dinheiro a juros sobre penhores e guarda-se o maior segredo: na rua do Collegio n. 25, terceiro andar.

— Aluga-se uma casa que tem commodos para grande familia, no Poço da Panella, para se passar a festa, em frente a casa do Sr. João Francisco Carneiro Monteiro: quem a pretender dirija-se a Fóra de Portas: a fallar com Manoel da Silva Neves.

— O Sr. Manoel José da Costa Porto tem uma encommenda vinda do Rio de Janeiro na travessa do Arsenal de guerra n. 5.

— Precisa-se fallar com os Srs. Joaquim Pereira da Silva, Angela Maria Custodia, Francisco Alves Cazuer e Manoel José de Almeida Costa, a negocio de seu interesse: na rua do Queimado n. 7.

— Os Srs. Gomes Coimbra e José Ferreira de Oliveira Souto Maior tem cartas na rua do Quaimado n. 7, primeiro andar.

— Quem precisar de um menino brasileiro com alguma pratica de loja de fazenda dirija-se a rua do Livramento loja n. 8, que achará com quem tratar.

— No dia 26, pelas 11 horas da manhãa, na sala das audiencias, depois de finda a do Sr. Dr. juiz de ausentes, se ha de arrematar a casa terrea n. 1, sita na rua do Girimum, freguezia dos Afogados, com 18 palmos de frente e 40 de fundo, quintal murado, cozinha fóra, cacimba só, chão foreiro, avaliada em 200$, pertencente a herança do finado Miguel de Fontes.

— Precisa-se de um andar de casa que offereça muito bons commodos, paga-se bem sendo nas ruas seguintes: em a freguezia de Santo Antonio, rua do Queimado, Cabugá, largo do Rosario, Nova, Collegio, Cadeia, Cruzes; no bairro do Recife, Cadeia, Cruz, Vigario: quem a quizer alugar, entenda-se com Antonio Joaquim Vidal, na rua da Cadeia do Recife, ou com Joaquim de Paula Lopes, defronte da escadinha da alfandega, e na rua Augusta n. 94; assim como se compra uma carroça e um boi para a mesma.

— Deseja-se saber quem he o arrematante da ilha do Nogueira e sua morada.

— O curador fiscal da massa fallida de Antonio Augusto de Carvalho Marinho, de novo convoca aos credores da mesma massa, para comparecerem pelas nove horas da manhãa do dia 26 em casa da residencia do Exm. Sr. Dr juiz do commercio, afim de se proceder a nomeação de depositario: o mesmo curador espera que os senhores credores não deixarão de comparecer para ter andamento a fallencia.

— Aluga-se um armazem na rua da Moeda defronte ao de Tasso Irmãos: a tratar na rua do Queimado n. 28, terceiro andar.

— Offerece-se uma ama para casa de familia ou de homem solteiro: quem pretender dirija-se a rua da Penha n. 15.

— Offerece-se uma Portugueza de bons costumes para o serviço de casa de homem solteiro ou de pouca familia: quem precisar dirija-se a Boa Vista becco dos Ferreiros n. 4.

— O abaixo assignado faz ver ao respeitavel publico, que José Ignacio dos Santos Coelho continuou a ser seu caixeiro desde o dia 22 do corrente.

Francisco José da Costa Ribeiro.

— Precisa-se de um habil official de farmacia, e que dê fiador a sua conducta: a tratar na rua Nova n. 53.

Officiaes de alfaiate:

precisa-se na rua Nova, esquina da ponte.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Acham-se a venda os novos bilhetes da loteria 57 de Monte Pio Geral, que devia correr de 22 a 25 do presente, nos lugares do costume: as listas esperam-se pelo vapor «Imperador», no dia 2 do futuro mez de novembro; os premios serão pagos logo que se tenham distribuido as mesmas listas.

— O abaixo assignado perdeu hontem a tarde, 23 do corrente, 2 ou 3 pequenas cartas, e com ellas varios recibos de 5$, 10$ e 20$ em quartos de papel separados, datados do anno de 1847 a 1851, embrulhados em uma conta em meia folha de papel de peso, com a somma embaixo de 300 e tantos mil rs., cujas cartas foram-lhe dirigidas naquelles tempos por Joaquim Mauricio Wanderley: roga a pessoa que os achou leve-os no armazem da rua Nova n. 67, que sera bem recompensada. Suppõe ter perdido na direcção da rua do Sol, Caes, pateo do Carmo e Santa Thereza, havendo antes ido a rua da Florentina até o theatro, onde estão as canoas de cal.

Domingos Antunes Villaça.

Programma da festividade da Virgem Senhora do Terço nos dias 27 e 28 do corrente.

Na madrugada de sabbado (27) será celebrada missa cantada, depois da qual será a bandeira da effigie da Virgem Senhora conduzida em carro triumphante acompanhada por côro de anjos e a respectiva irmandade, a percorrer algumas ruas ao som de variadas peças de musica, executadas pela excellente musica do segundo batalhão da guarda nacional; findo o que, será arvorada a bandeira entre girandolas de fogo, e ahi permanecerá até que finde toda a festividade. No dia seguinte ao meio dia será annunciada a vespera por girandolas de fogo do ar e variadas peças de musica, a noite apparecerá arcos e as frentes da igreja e casas illuminadas, as 7 horas principiarão solemnemente as vesperas. O dia seguinte (28) será annunciado por girandolas de fogo e musica, as 11 horas principiará a festa, sendo a musica executada sob a direcção do Sr. José Marcelino da Costa, musico da capella imperial, o sermão será recitado pelo Rvm. padre mestre ex-provincial e pregador da capella Imperial Fr. Lino do Monte Carmello, a tarde subirá ao ar um balão inda não visto, as 7 horas da noite será recitado o sermão pelo Rvm. padre mestre pregador da capella imperial João Capistrano de Mendonça, findo o qual será executado pelos levitas do Senhor—Te-Deum Laudamus—acompanhado por excellente orchestra. Os principios e fins dos actos serão annunciados por variadas e excellentes peças executadas pela referida musica militar do segundo batalhão. Findos os actos religiosos haverá em frente á igreja um lindo e variado fogo de vista, e os intervalos serão preenchidos com bonitos e nunca vistos balões e musica militar. He desta fórma que fica preenchida a festividade da Virgem Senhora do Terço, mãi e protectora dos peccadores, a quem todos deverão recorrer para que nos livre do terrivel flagello da peste e de todos os males a que o misero mortal está sujeito. Roga-se aos moradores das ruas das Cinco Pontas, Direita e Aguas-Verdes illuminarem as frentes de suas casas nas noites dos referidos dias 27 e 28, para maior esplendor.

— Perdeu-se desde a ponte da fundição da rua da Aurora até a rua Nova, um sacco de marroquim verde com 2 chaves grandes e umas 4 ditas pequenas amarradas em uma corrente pequena de prata: roga-se, portanto, a quem tiver achado e queira restituir, dirigir-se a rua de Santo Amaro n. 16, que será bem recompensado.

— Precisa-se alugar um preto por mezes, que seja fiel e de boa conducta, para serviço de casa: na rua da Cruz n. 40, primeiro andar.

União, rua da Cruz n. 40.

Chegou um novo sortimento de conservas finas, como Paté de Saumon, Chouxcrout de saucisse, Saucisson cervelas etc., que pela boa qualidade e modico preço se póde recommendar aos amantes do bom gosto. Os mesmos acharão tambem um grande sortimento de vinho de todas as qualidades, champagne de tres differentes marcas, licor de cominho (Hummel) cherry cordeal, tudo pelos menores preços.

Manoel Gonçalves Agra,

administrador do estabelecimento de carros funebres, sito em um armazem pertencente aos religiosos franciscanos, confronte a secretaria de policia, faz sciente ao respeitavel publico, que se acha competentemente habilitado a encarregar-se de qualquer enterro, fornecendo todo o necessario, tanto de armação de igreja como licenças de parocho e camara, cera, musica e convites, para o que se acha munido de todos os misteres, promettendo servir com promptidão e zelo.

CONTENHAM-SE SENHORES FALSIFICADORES.

Constando ao abaixo assignado que em algumas padarias e depositos desta cidade, se tem vendido bolacha fina denominada—Villa-Verde—, scientifica ao respeitavel publico, que a verdadeira bolacha fina de invenção do abaixo assignado, só se vende, na sua padaria, rua Imperial n. 175, estreita do Rosario n. 59—A e 45 e Rangel n. 14, e que toda a mais que se vender em outra qualquer parte he falsificada. — Joaquim Luiz dos Santos Villa-Verde.

—Nesta typographia se dira' quem da' 800$000 rs. a juros de 1½ por cento, sobre hypotheca em uma casa.

LOTERIA DO GYMNASIO PERNAMBUCANO.

CASA DA FAMA.

AOS 5:000$, 2:500$ E 1:000$.

O cautelista da casa da Fama, Antonio da Silva Guimarães, tem exposto á venda os seus muito afortunados bilhetes e cautelas da quarta parte da segunda loteria do Gymnasio, a qual corre no dia 3 de novembro do corrente anno, os quaes estão á venda nas seguintes casas: aterro da Boa-Vista ns. 48 e 68; rua do Sol n. 72 A; praça da Independencia ns. 14 e 16; rua do Rangel n. 54; rua da Cruz n. 43, e rua do Pilar n. 90.

PREÇOS.

Bilhetes inteiros	5$700
Meios	2$800
Quartos	1$440
Oitavos	760
Decimos	600
Vigesimos	320

O mesmo cautelista declara, que garante unicamente os seus bilhetes inteiros em originaes, pagando os tres premios grandes sem o desconto dos oito por cento do imposto geral.

—Precisa-se de uma ama forra, que saiba engommar e cozinhar, para casa de pequena familia: no largo do Carmo sobrado n. 7, primeiro andar.

Commissão Portugueza de Beneficencia.

Por ordem do Illm. Sr. presidente são convidadas a commissão portugueza de beneficencia e as commissões encarregadas da subscripção em favor do Hospital Portuguez Provisorio, para uma reunião no salão do Gabinete Portuguez de Leitura, no dia 26 do corrente, as 6 horas da tarde. Recife 23 de outubro de 1855.—Manoel Pereira de Souza Barboza, secretario.

Hospital portuguez.

Por ordem do Illm. Sr. presidente da Commissão Portugueza de Beneficencia são convidados todos os Srs. subscriptores do Hospital Portuguez Provisorio para uma reunião no salão do Gabinete Portuguez de Leitura, no domingo, 28 do corrente, as 11 horas da manhãa, afim de deliberar-se sobre a permanencia do mesmo hospital. Por essa occasião será apresentado á consideração dos Srs. subscriptores um projecto de estatutos para o referido hospital, em caso de tomar-se uma deliberação affirmativa. O mesmo Illm. Sr. presidente roga a todos os Srs. subscriptores, que tenham contribuido com as suas esmolas para o Hospital Portuguez Provisorio, que em caso de se não conformarem com o pensamento da sua permanencia, tenham a bondade de mandar á mesa as suas reclamações, caso não possam comparecer. Recife 23 de outubro de 1855.—Manoel Ferreira de Souza Barboza, secretario.

☞ Uma pessoa versada em latim, francez, inglez, portuguez, philosophia, rhetorica, geometria, arithmetica, muita litteratura, e com algum conhecimento de physica, offerece-se para ensinar fóra desta cidade, porém só póde contratar negocio para a freguezia de Santo Antão, ou parte que lhe esteja muito conjuncta. ☜

— Avisa-se aos Srs. academicos que precisarem de caixas para suas cartas de bachareis, dirijam-se a loja de ourives da rua Nova n. 4, que ahi se fazem com todo gosto e perfeição.

— Quem tiver contas com o fallecido Thomaz Wiatt haja de apresenta-las dentro de 8 dias, no escriptorio de Southall Mellor & Companhia, rua da Cadeia do Recife n. 36, para serem pagas.

— Precisa-se de 800$ a premio por hypotheca, dando-se por segurança uma boa mobilia de jacarandá, nova, e um bom piano: quem quizer annuncia para ser procurado.

— A viuva de Fortunato Correia de Menezes roga a todos os seus devedores que estão atrasados em seus pagamentos, queiram vir pagar até o fim do corrente mez, e todos aquelles que o não fizerem passarão a ser executados, e seus nomes publicados, isto para evitar a prescripção.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

MUTILADO

CONSULTORIO DOS POBRES

50 RUA NOVA 1 ANDAR 50.

O Dr. P. A. Lobo Moscozo dá consultas homeopathicas todos os dias aos pobres, desde 9 horas da manhãa até o meio dia, e em casos extraordinarios a qualquer hora do dia ou noite.

Offerece-se igualmente para praticar qualquer operação de cirurgia, e acudir promptamente a qualquer mulher que esteja mal de parto, e cujas circumstancias não permittam pagar ao medico.

NO CONSULTORIO DO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

50 RUA NOVA 50

VENDE-SE O SEGUINTE:

Manual completo de meddicina homeopathica do Dr. G. H. Jahr, traduzido em portuguez pelo Dr. Moscozo, quatro volumes encadernados em dous e acompanhado de um diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc. . . . 20$000

Esta obra, a mais importante de todas as que tratam do estudo e pratica da homeopathia, por ser a unica que contém a base fundamental d'esta doutrina—A PATHOGENESIA OU EFFEITOS DOS MEDICAMENTOS NO ORGANISMO EM ESTADO DE SAUDE—conhecimentos que não podem dispensar as pessoas que se querem dedicar á pratica da verdadeira medicina, interessa a todos os medicos que quizerem experimentar a doutrina de Hahnemann, e por si mesmos se convencerem da verdade d'ella: a todos os fazendeiros e senhores de engenho que estão longe dos recursos dos medicos: a todos os capitães de navio, que uma ou outra vez não podem deixar de acudir a qualquer incommodo seu ou de seus tripulantes: a todos os pais de familia que por circumstancias, que nem sempre podem ser prevenidas, são obrigados a prestar *in continenti* os primeiros soccorros em suas enfermidades.

O vade-mecum do homeopatha ou traducção da medicina domestica do Dr. Hering, obra tambem util ás pessoas que se dedicam ao estudo da homeopathia, um volume grande, acompanhado do diccionario dos termos de medicina . . . 10$000

O diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc., encardenado. . . 3$000

Sem verdadeiros e bem preparados medicamentos não se pode dar um passo seguro na pratica da homeopathia, e o proprietario deste estabelecimento se lisongeia de te-lo o mais bem montado possivel e ninguem duvida hoje da grande superioridade dos seus medicamentos.

Boticas a 12 tubos grandes			8$000
Boticas de 24 medicamentos em globulos, a 10$, 12$ e 15$000 rs.			
Ditas	36	ditos a	20$000
Ditas	48	ditos a	25$000
Ditas	60	ditos a	30$000
Ditas	144	ditos a	60$000
Tubos avulsos			1$000
Frascos de meia onça de tinctura			2$000
Ditos de verdadeira tinctura a arnica			2$000

Na mesma casa ha sempre á venda grande numero de tubos de crystal de diversos tamanhos, vidros para medicamentos, e apromptа-se qualquer encommenda de medicamentos com toda a brevidade e por preços muito commodos.

TRATAMENTO HOMÉOPATHICO.

Preservatico e curativo

DO CHOLERA-MORBUS,

PELOS DRS.

CHARGÉ E JAHRR,

ou instrucção ao povo para se poder curar desta enfermidade, administrando os remedios mais efficazes para ata lha-la, emquanto se recorre ao medico, ou mesmo para cura-la independente destes nos lugares em que não os ha.

TRADUZIDO EM PORTUGUEZ PELO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Estes dous opusculos contém as indicações mais claras e precisas; so pela sua simples e concisaex posição esta ao alcance de todas as intelligencias, não só pelo que diz respeito aos meios curativos, como principalmente aos preservativos que tem dado os mais satisfactorios resultados em toda a parte em que elles tem sido postos em pratica.

Sendo o tratamento homeopathico o unico que tem dado grandes resultados no curativo desta horrivel enfermidade, julgamos a proposito traduzir estes dous importantes opusculos em lingua vernacula, para desf'arte facilitar a sua leitura a quem ignore o francez.

Vende-se unicamente no Consultorio do traductor, rua Nova n. 52, por 2$000 rs.

ANNUNCIO.

Loja e armazem de fazendas baratissimas, na rua da Cadeia do Recife n. 50, defronte da rua da Madre de Deos, quina do segundo becco vindo da ponte, lado esquerdo. Neste estabelecimento acharão os Srs. fazendeiros, commerciantes do centro, e o publico em geral, um completo sortimento de fazendas finas e grossas, todas de boa qualidade e sem avaria, que a dinheiro á vista, se vendem por preços baratissimos; assim como boa disposição para bem servir e agradar a todos os freguezes que se dignarem honrar o estabelecimento.

AULA DE LATIM.

O padre Vicente Ferrer de Albuquerque mudou a sua aula para a rua do Rangel n. 11, onde continua a receber alumnos internos e externos desde ja' por modico preço como he publico: quem se quizer utilisar deseu pequeno prestimo o, pode procurar no segundo andar da referida casa a' qualquer hora dos dias uteis.

Está a sahir a luz no Rio de Janeiro o

REPERTORIO DO MEDICO HOMEOPATHA.

EXTRAHIDO DE RUOFF E BOENNINGHAUSEN E OUTROS,

é posto em ordem alphabetica, com a descripção abreviada de todas as molestias, a indicação physiologica e therapeutica de todos os medicamentos homeopathicos, seu tempo de acção e concordancia, seguido de um diccionario da significação de todos os termos de medicina e cirurgia, e posto ao alcance das pessoas do povo, pelo

DR. A. J. DE MELLO MORAES.

Subscreve-se para esta obra no consultorio homeopathico do Dr. LOBO MOSCOZO, rua Nova n. 500 primeiro andar, por 3$000 em brochura, e 6$000, encadernado.

CONSULTORIO CENTRAL HOMŒOPATHICO.

(Gratuito para os pobres.)

Rua de Santo Amaro, (Mundo-Novo) n. 6.

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho dá consultas todos os dias desde as 8 horas da manhãa até as 2 da tarde.

Visita os enfermos em seus domicilios, das 2 horas em diante; mas em casos repentinos e de molestias agudas e graves as visitas serão feitas em qualquer hora.

As molestias nervosas merecem tratamento especial segundo meios hoje aconselhados pelos praticos modernos. Estes meios existem no consultorio central.

Massa adamantina.

He geralmente reconhecida a excellencia desta preparação para chumbar dentes, porque seus resultados sempre felizes são já do dominio do publico. Sebastião José de Oliveira faz uso desta preciosa massa, para o fim indicado, e as pessoas que quizerem honra-lo dispondo de seus serviços, podem procura-lo na travessa do Vigario n. 1, loja de barbeiro.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com a pressão do ar, e chumba dentes com a massa adamantina e outros metaes.

SEGUROS.

A companhia Indemnisadora tendo principiado suas operações, toma seguros maritimos a premios razoaveis: seu escriptorio, na rua do Vigario n. 4, estara' aberto todos os dias uteis, das 10 horas da manhãa, a's 2 da tarde.

J. JANE, DENTISTA,

continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

— Os Srs. accionistas da sociedade Empreza da edificação da casa de baile desta provincia, são convidados á realisarem a primeira prestação de 15 por cento sobre o capital de suas acções, no prazo de 20 dias da data deste, no escriptorio do thesoureiro ao Sr. George Patchett, no largo do Corpo Santo, conforme a resolução tomada pela direcção da mesma companhia na conformidade do art. 6 dos estatutos. Recife 14 de outubro de 1855. — O secretario, *Cypriano Fenelon Guedes Alcoforado.*

—O Illm. Sr. thesoureiro das loterias manda fazer publico que se acham a' venda os bilhetes da quarta parte da segunda loteria do Gymnasio na thesouraria das loterias, na rua da Praia, n. 27, cujas rodas andam impreterivelmente no dia 3 do mez de novembro. Thesouraria das loterias, 22 de novembro de 1855.— Luiz Antonio Rodrigues d'Almeida, escrivão das loterias.

— Os Illms. Srs. academicos do 5.º anno são convidados para comprarem as fitas para as suas cartas de bacharéis: na loja n. 2 da rua Nova atraz da matriz.

— José Baptista da Fonseca Junior acha-se em exercicio de juiz de paz do 1. districto da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves do Recife, e dá audiencias nos dias já designados, terças e sextas-feiras, as 3 horas da tarde, na rua do Vigario n. 23, primeiro andar.

— Offerece-se um rapaz brasileiro para caixeiro de armazem de assucar ou escriptorio, do que tem bastante pratica: quem pretender annuncie.

— Precisa-se de 200$ a premio por hypotheca de uma casa: quem pretender, dirija-se a rua Bella n. 8.

J. Falque.

RUA DO COLLEGIO N. 4.

Recebeu pelos ultimos navios vindos de França um grande sortimento dos objectos abaixo declarados:

Palitós de panno forrados de seda e lãa, golas de velludo e seda, de 12$000 para cima.

Ditos de seda de differentes cores de 10$000 para cima.

Ditos de alpaka preta e de cores, forrados de seda, e de lãa com golla de seda e outras, de 6$000 para cima.

Ditos de lãa e lãa e seda, de differentes cores e preços.

Ditos de brim branco e de côres, sendo os de cores de 2$500 para cima.

Ditos de ganga superior.

Calças de casemira preta muito boas a 10$000.

Ditas de côres de differentes preços.

Palitós, calças e colletes de casemira mesclada, ditas de brim brancas e de cores de differentes preços.

Grande sortimento de perfumarias finas e extractos.

LUVAS DE PELLICA DE JOUVIN, brancas, côr de canna, pretas e outras côres, tanto para homem como para senhoras, enfeites para cabeça, chapéos de palha aberta e enfeitados com fitas, velludo e plumas, para meninos e meninas, camisas francezas de differentes qualidades, gravatas pretas e de côres, gorros aveludados escossezes para homens e meninos, bonetes de gorgurão e clina para homens, ricas carteiras e charuteiras de differentes preços, ricos leques de madreperola, lunetes de tartaruga, pentes redondos para meninas, cintos de borracha de differentes côres para [illegible] e meninos, [illegible] de tapete e [illegible] para viagem; e outros muitos artigos que se vendem por preços muito razoaveis.

— Acaba de chegar nova pimenta da Jamaica, excellente para tempero, assim como sagú, cevadinha e ervilhas: no armazem de Paula & Santos, rua do Amorim n. 48.

Attenção.

Roga-se a todos os devedores da taberna da rua da Cadeia do Recife n. 25, defronte do becco Largo, que estão atrazados em seus pagamentos, tanto de lettras vencidas como de conta de livro, que queiram realisar seus pagamentos ate o fim do corrente mez de outubro, e aquelles que o não fizer, passarão a ser executados, e seus nomes publicados, isto para evitar a prescripção.

O Dr. Ribeiro, medico, mudou sua residencia para a casa cinzenta de quatro andares, na rua da Cruz n. 13, onde pode ser procurado a qualquer hora.

— Aluga-se uma negra, que cozinha, engomma e faz todo o serviço, e não tem vicios: trata-se em casa do Sr. Antonio Ricardo, na rua do Collegio n. 3.

PULCEIRAS PARA MENINAS.

Chegaram, muito em conta, uma porção de pulceiras para meninas: na rua do Cabugá, loja de ourives n. 11, de Seraphim & Irmão.

— Novos livros de homeopathia em francez, sob todas de summa importancia:

Hahnemann, tratado das molestias chronicas, 4 volumes	20$000
Teste, molestias dos meninos	6$000
Hering, homeopathia domestica	7$000
Jahr, pharmacopéa homeopathica	6$000
Jahr, novo manual, 4 volumes	16$000
Jahr, molestias nervosas	6$000
Jahr, molestias da pelle	8$000
Rapou, historia da homeopathia, 2 volumes	16$000
Harthmann, tratado completo das molestias dos meninos	10$000
A Teste, materia medica homeopathica	8$000
De Fayolle, doutrina medica homeopathica	7$000
Clinica de Staoneli	6$000
Casting, verdade da homeopathia	4$000
Diccionario de Nysten	10$000
Atlas completo de anatomia com bellas estampas coloridas, contendo a descripção de todas as partes do corpo humano	30$000

Vedem-se todos estes livros no consultorio homeopathico do Dr. Lobo Moscoso, rua Nova n. 50, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva, para os serviços internos e externos de uma casa de pouca familia; paga-se bem: a tratar no pateo do Carmo n. 20, primeiro andar.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de

Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

— Precisa-se de um caixeiro com pratica de taberna: na rua estreita do Rosario n. 16.

Contratam-se

pessoas livres ou escravas, que se queiram empregar no trafico de canoas, pagando-se por mez, ou fazendo-se vantagem nos lucros, que por ventura possam haver na passagem de canoa da rua da Aurora para o theatro de Santa-Isabel, ou deste para aquella: procure no pateo do Carmo n. 9 a qualquer hora do dia, que achará com quem tratar.

— Perdeu-se no dia 22 po corrente, da ponte do Manguinho a travessa de Sant'Anna, um lenço de cambraia de linho com bico a roda da largura de 3 dedos com a marca I. F. G.: quem o achou a quizer restituir, será gratificado: na esquina da rua da Trempe, sobrado n. 72, ou na rua do Amorim n. 50.

— Segunda-feira, 15 do corrente, fugio do sitio que foi do Brito, no principio da estrada dos Afflictos, onde presentemente mora o Sr. Robiliard, que antes morava no Poço da Panella, o escravo crioulo, de nome Joaquim, que ha muito conserva-se alugado feito comprador e cozinheiro, com os signaes seguintes:—idade 25 a 30 annos, boa estatura, secco do corpo, olhos grandes, rosto comprido, pouca barba, bastante espadaudo, braços grossos, pés pequenos, malfeitos e apapagaiados, com os tornozellos grossos e com cicatriz de uma gomma que ha muito teve, tanto quando anda puxa por uma perna, he muito regrista e civilisado; levou toda roupa, suppõe-se andar pelo Poço onde he muito conhecido: roga-se a pessoa que o apprehender, leve-o no armazem da rua Nova n. 67, que será bem recompensado.

COMPRAS.

— No engenho Ramos da freguezia de Páo d'Alho compram-se bois mansos de carro: quem os tiver para vender, annuncie para ser procurado.

— Compram-se 2 toalhas grandes e 2 fronhas pequenas de labyrintho: na rua do Crespo n. 3, loja de 4 portas proximo ao arco de Santo Antonio.

— Compra-se lãa de frecha: na rua da Cruz do Recife n. 64.

—Compram-se patacões brasileiros e hespanhoes a 1$960: na rua da Cadeia do Recife, loja de cambio n. 58.

— Compram-se patacões brasileiros e hespanhoes a 1$960: na rua da Cadeia do Recife n. 54.

— Manoel Ignacio de Oliveira Junior, compra 50 ou 60 acções da companhia de Beberibe: a tratar na rua da Cadeia n. 50, 1º andar.

— Compram-se 2 negros que sejam moços, de bonitas figuras, que sejam sadios e não tenham vicios nem achaques: na rua do Rangel n. 36, primeiro andar.

— Compram-se duas casas terreas em boas ruas, e que não estejam arruinadas: quem as tiver annuncie ou dirija-se a rua de Santa Rita, sobrado de um andar n. 85.

VENDAS.

Oração contra a peste e o cholera-morbus.

Acha-seá venda na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia um folhetinho com differentes orações contra o cholera-morbus, e qualquer outra peste, a 40 rs. cada um.

— Vende-se uma negrinha de 7 a 8 annos, muito bonita: na rua do Livramento n. 4.

— Vende-se uma mulata de bonita figura, de 22 annos de idade, parida de um mez, com muito bom leite e sem cria, com habilidades, e não tem vicios nem molestias de qualidade alguma, o que se afiança: no Hospicio, sitio da Sra. viuva Cunha n. 6.

— Vendem-se copellas de Immortelle vindas de Paris, proprias para serem collocadas sobre tumulos ou catacumbas, no dia 2 de novembro (finados): na loja de Antonio Francisco Pereira n. 4.

— No pateo do Carmo, quina da rua de Hortas n. 2, vende-se manteiga ingleza de 480 a 960, dita franceza a 720, chocolate fino a 440, velas de carnauba pura a 480, ditas de espelmacete a 800 rs., chouriças de Lisboa a 400 rs., toucinho a 360, bolachinha de soda fina de Londres a 640, dita ingleza a 400 rs., dita Napoleão a 480, dita araruta a 560, sequilhos a 400 rs., sebo de Hollanda a 400 rs., azeite doce a 640 a garrafa.

— Vendem-se saccas com milho: na rua da Senzala Nova n. 26.

— Vendem-se relogios de ouro patente inglez e meios chronometros de superior qualidade [illegible] criptorio de Southall Mellor & Companhia, [illegible] Cadeia do Recife n. 36.

— Vende-se uma canoa de um pao, com 40 palmos de comprido: na rua da Conce[illegible] armazem de materiaes de Pedro Antoni[illegible] Guimarães.

— Vende-se carne [illegible] Martyrios.

— Vendem-se 25 traves de qualidade, com 35 a 40 palmos de comprimento desembarcadas no trapiche do Ramos: a tratar no mesmo com o Sr. José Maria, ou na rua do Queimado n. 6.

— Vendem-se melões inchados para embarque: na estrada de João de Barros, esquina do becco do Espinheiro.

— Vendem-se 2 escravos moços, de idade 24 annos, 1 preta de meia idade, boa cozinheira; todos dão-se a contento ao comprador: na rua Direita n. 3.

— Vende-se milho em saccas grandes a 5$, arroz de casca a 3$200 o alqueire, oleo de ricino em latas, como bem 3 traves de arueira de 40 palmos, 10 tóros de angico de 9 a 10 palmos de comprido, por preço commodo: na rua do Vigario n. 5.

— Vende-se um moleque de 6 a 7 annos: na rua da Santa Cruz n. 70.

— Vendem-se umas sacadas de boa pedra: a tratar na rua do Queimado n. 7, primeiro andar.

— Vende-se um sofa de amarello de muito bom modello, por preço commodo: na rua das Cruzes n. 29.

— Vendem-se pentes de tartaruga de diversas modas, abertos e lisos, ditos para marrafas, fazem-se atacadores para cabello de menina, travessão, e concertam-se tambem quaesquer obras deste genero: na loja de tartarugueiro, no pateo do Carmo, loja do sobrado da esquina que volta para a rua das Trincheiras n. 2.

— Vende-se um molecote com 20 annos e uma negra cozinheira com 24, ambos crioulos e de uma excellente conducta: na rua da Senzala Velha n. 70, segundo andar, se dirá quem vende.

— Vendem-se 2 cadeiras de balanço, 2 bancas de meio de sala, 1 cama de vento de armação, tudo de amarello: na rua da Senzala Velha n. 70, segundo andar.

— Vende-se uma padaria em Santo Amaro, na travessa do Lima, com todos os pertences, ou só os pertences: quem quizer comprar, dirija-se a mesma travessa, taberna da esquina que volta para os coqueiros, que achará com quem tratar.

— Vende-se um sobrado na cidade de Olinda, na rua de S. Bento n. 1; quem pretender, entenda-se com Manoel Nunes de Mello, na rua do Bomfim.

Pará.

VENDA DE 1,000 ACÇO'ES DO BANCO.

A directoria do Banco Commercial desta praça, avisa a quem convier, que, tendo de converter-se o mesmo Banco em Caixa Filial do Banco do Brasil, conforme se deliberou em Assembléa Geral dos Accionistas, na data de 31 de julho ultimo, e existindo ainda em reserva mil acções para completo do seu fundo effectivo, tem designado o dia 10 de dezembro vindouro para a venda das mesmas acções, em leilão mercantil. Realisada a venda serão as referidas acções entregues aos arrematantes no primeiro dia util do mez de janeiro de 1856, dia em que entrarao nos cofres do mesmo Banco com a importancia das que tiverem arrematado, e no dia da arrematação com a de 10 por cento, como quantia sobre o valor de cada uma; estas importancias serão realisadas em moeda corrente. Previne-se que ja' existe um fundo de reserva de 11:515$070, e que o valor nominal de cada acção he de 100$000 réis. Para' 14 de agosto de 1855.—Assignado, Henrique B. Dewey, presidente.—Augusto E. da Costa, secretario.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundiçao' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas; e em ambos os logares existem quindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. Os preços sao' os mais commodos.

— Vende-se muito bom vinho verde chegado ultimamente a 1$600 a canada, e a 200 rs. a garrafa: na taberna da Estrella, no pateo do Paraizo n. 14.

—Vendem-se lindos chapéos de palhinha e cabello para meninas: na rua da Cadeia do Recife, loja de miudezas n. 19.

—Vendem-se cartas de jogar muito finas proprias para voltarete: na rua da Cadeia do Recife, loja de miudezas n. 19.

HE MUITO BARATO.

Meios chales de casemira de ramagens de córes, fazenda inteiramente nova e moderna a 2$800 e 2$500, fazenda esta que muito mais valle, pois como a porção he grande deseja-se vender barato para acabar: na rua do Queimado n. 33 A, loja junto a da fama.

BARATO NUNCA VISTO A 2$000.

Córtes de cassa chita padrões lindos e modernos, a 2$000 rs. o corte, chitas francezas padrões escuros e claros, fazenda superior a 320 o covado, e dão-se amostras com penhor: na rua do Queimado n. 33 A, loja junto a da fama.

— Vendem-se duas canoas, sendo uma de carreira e outra de conduzir familia: na rua da Santa Cruz n. 70.

A 5,000.

Palitós de alpaca fina, preta e de côr, muito bem cosidos e forrados, e ditos de ganga amarella a 2$500: na rua do Queimado, loja n. 21.

Para bachareis.

Vendem-se fitas para cartas de bachareis a 5$000 rs.; atraz da matriz da rua Nova, loja n. 2, de Augusto Colombiez.

A 1,800 O COVADO.

Merinó preto muito fino, com leve toque de avaria; na rua do Queimado, loja n. 21.

SANTO MILAGRE

em que se manifesta ao publico o horroroso attentado executado por um tecelão no reino de Valença, contra a semelhança de Nosso Senhor Jesus Christo, e o castigo que Deos lhe deu, como verá o curioso leitor: vende-se pelo preço de 100 rs., na rua do Crespo n. 11, loja do barateiro.

—Vende-se no sitio do Chora-menino, fabrica do rapé Meuron, uma porção de quartolas e barris em muito bom estado, que foram de vinho; assim como uma cabra (bixo) com muito bom e abundante leite: todo por preço baratissimo.

—Na rua da Cruz n. 26, primeiro andar, existem a' venda as seguintes mercadorias ultimamente chegadas, e por muito commodo preço:

Champagne o melhor possivel, em caixas.

Cha' preto muito novo e superior, em libras.

Chocolate o melhor que tem apparecido, em libras.

Licor de Kirsch, em caixas.

Tentos para voltarete ou outro qualquer jogo, em caixinhas envernisadas muito delicadas.

Espingardas de dous canos, muito boas para caça.

Miudezas baratas para acabar com a loja.

Na rua dos Quarteis, loja de miudezas n. 20, junto a padaria do Sr. Manoel Antonio de Jezus, vendem-se miudezas por preços que realmente faz admirar, a saber: linhas de novello brancas e de cores a 640 a libra, pentes de alisar a 240 a duzia, botões brancos para camisa a 140 a grosa, tesouras para costura a 1$ a duzia, meias brancas para senhora a 240 o par, linhas brancas de carriteis de 200 jardas a 60 rs. o carritel, ditas de 100 jardas a 30 rs., peças de fita branca de linho com 6 varas a 40 rs., ditas de cores a 60 rs., pennas de pato muito boas a 80 rs. [illegible] carteiras, ditas de aço muito finas a 640 a [illegible] algodão larga a 160 a vara, peças de bico estreito a 640, bonete de velninos a 240, sapatinhos de lãa para [illegible] o par, oculos de armação a 320, [illegible] caixas com colxetes a 70 [illegible] lãa com 16 varas a 160, botões [illegible] a grosa, pedras para escrever a [illegible] sapatos a 500 rs. a grosa, gargantilhas de aljofares muito bonitas a 160, ditas pretas a 200 rs., alfinetes dourados muito ricos a 160, escovas para chapeos a 320, argolinhas douradas para orelha a 40 rs. a duzia, brincos muito bonitos a 400 rs. a duzia de pares, pulceiras encarnadas das que muito se usam a 240, pentes abertos para atar cabello a 2$ a duzia, peças de fita de retroz com 15 varas a 300 rs., tesouras muito finas para costura com pequeno toque de ferrugem a 160, ditas grandes para alfaiate muito finas a 500 rs., lacre fino encarnado a 1$ a libra, pares de esporas a 320, caixas para rapé a 120, trança de seda preta a 80 e a 120 rs. a vara, macinhos de grampas a 60 rs., fitas de seda lavradas e lisas, e outras muitas cousas que não he possivel annunciar se. Nesta loja tudo se vende muito barato porque se quer acabar, e todas as miudezas foram compradas em leilão e a dinheiro á vista; a ellas, amiguinhos, que o bom e barato depressa se acaba.

Novas joias de ouro.

Na loja de Oliveira & Gonçalves, rua do Cabugá n. 12, ha um lindo, variado e modernissimo sortimento de obras de ouro, tanto de 14 como de 18 quilates, consistindo em adereços, meios ditos, rozetas, correntões e outros objectos de gosto: troca-se tudo por sedulas, ainda que sejam velhas. Os preços são mais commodos do que em qualquer outra loja.

— Vende-se uma pequena morada de casa, em chão proprio, a qual rende 8$ mensaes, nos fundos dos Quarteis, quina do Calabouço Velho: quem a pretender, entenda-se com Rufino José Fernandes de Figueiredo, no pateo de S. Pedro, sobrado n. 6, segundo andar, que dirá quem vende.

Cebolas do Porto em restias.

Já desembarcou a cebola do Porto em restias, vinda no brigue *S. Manoel*, e vende-se no armazem de João Martins de Barros, na travessa da Madre de Deos n. 21.

— Vendem-se cadeiras de balanço americanas, pelo preço de 10$ cada uma: na rua da Cruz n. 13, primeiro andar.

— Vendem-se machinas de debulhar e moer milho, carrinhos de mão muito leves, pregos americanos de n. 2 a 12, e estanho de muito boa qualidade: na rua da Cruz n. 13, primeiro andar.

Batatas

A 640 rs. a arroba

para fechar conta, em muito bom estado, chegadas de Lisboa; farinha de mandioca da mais nova no mercado a 2$500 rs. a sacca: na travessa da Madre de Deos n. 16, armazem de Agostinho Ferreira Senra Guimarães.

— Vende-se um cabriolet descoberto, com arreios, tudo novo e muito bonito, por preço commodo: na rua Nova, cocheira por baixo da camara.

—Vende-se no armazem de James Halliday, na rua da Cruz n. 2, o seguinte:

Relogios de ouro e prata patente inglez.

Sellins inglezes.

Ditos ditos de patente.

Silhões para montaria de senhora.

Eixos de patente para carros.

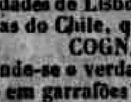
Mollas de cinco folhas para ditos.

Lanternas de differentes modelos para ditos.

Vaquetas de lustre para coberta de ditos.

Fio em novellos para sapateiro.

Lonas inglezas largas e estreitas.



Vende-se um bom carro novo de 4 rodas e de 4 assentos, muito leve, e de construcção moderna, por preço commodo: na rua Nova, cocheira de Adolpho Bourgeois.

Aos senhores de engenho.

No Recife, primeiro armazem de farinha de trigo, no becco do Gonçalves, vende-se a verdadeira farinha gallega, em meias barricas, e das melhores qualidades de Lisboa, e saccos das marcas mais acreditadas do Chile, que tem vindo a este mercado.

COGNAC VERDADEIRO.

Vende-se o verdadeiro cognac, tanto em garrafas como em garrafões: na rua da Cruz n. 10.

Cobertas de seda e lãa.

Na rua do Crespo n. 5, vendem-se por modico preço cobertas de seda e lãs, turcos, dos mais bellissimos e variados gostos que tem apparecido neste genero.

FLOR DE FLOR.

A Farinha de Santander Flor de Flor, he a melhor farinha de trigo que existe em todo o mundo, por isso sempre he qualificada a mais superior em todos os mercados, aonde tem sido importada; he esta a primeira vez que vem a este mercado, porem garante-se a veracidade da informação: vende-se unicamente no armazem de Tasso Irmãos.

Bons gostos e de boas qualidades.

Na rua do Queimado, nos quatro cantos, na segunda loja de fazendas n. 22, defronte do sobrado amarello, vendem-se as seguintes fazendas, por preços que realmente fazem admirar:

Casemira preta de superior qualidade pelo baratissimo preço de 2$ e 2$600 o covado, excellente panno preto fino, prova de limão, para casaca e palitó a 2$500, 3$ e 5$, alpaca preta muito fina a 400, 500 e 600 rs. o covado, córtes de colletes de fustão de boa qualidade e bonitos padrões a 700 e 900 rs., bonitas cassas francezas e muito finas a 300 rs. o covado, cambraia muito fina de salpico, propria para vestidos e roupa de criança a 1$ a vara, camisas francezas muito finas com peitos de esguião para homem a 2$800, córtes de cassas para vestidos de bonitos padrões a 2$, lenços brancos de cambraia de linho muito finos e grandes a 6$ a duzia, meias finas para senhora a 240, 300 e 400 rs. o par, ricos chales de chally com listra de seda e bastantes grandes a 9$, ditos de merinó muito finos e lisos a 6$, luvas de seda de cores para homem e senhora a 1$ o par, ditas pretas de torçal, fazenda superior, vindas de Lisboa a 1$120, ricos córtes de seda para vestido, pelo baratissimo preço de 20$, ditos de cambraia de sedá de lindos padrões a 6$, chally verde e amarello, muito superior fazenda, e que muito se usa para vestido a 800 rs. o covado, romeiras de cambraia e filó com laços de ricas fitas de seda a 1$280, gravatas de seda de bonitos padrões a 640, meias de laia para padres a 2$ o par, córtes de casemira finas e de bonitos padrões para calças a 5$, brinzinhos de puro linho a 240 o covado, ricas colxas de damasco e muito grandes, pelo baratissimo preço de 10$, brins trançados de puro linho e de bonitos gostos para calças a 800 rs. a vara, meias cruas para homem a 200 rs. o par, chales de tarlatana de bonitos padrões a 1$, córdes de calças de casemiras de algodão a 1$, merinó preto, fazenda muito boa a 1$500 o covado, lapim preto o mais fino que he possivel encontrar-se, proprio para vestidos e batinas de padre, pelo baratissimo preço de 1,280 o covado, riscadinhos francezes muito finos e de bonitos padrões a 240 o covado, meios lenços pretos para gravata, fazenda superior, a 1$, lenços brancos com listras, de cambraia, muito finos a 300 rs., brim branco trançado de puro linho a 1$200 a vara, e além de todas estas fazendas outras muitas que só á vista das boas qualidades he que se póde ver o quanto são baratas, afiançando-se aos senhores compradores que neste estabelecimento não ha fazenda alguma que seja avariada, e sim tudo sem avaria, de bons gostos e boas qualidades.

He fazenda muito linda, os melindres.

Esta fazenda he inteiramente nova, chegada no ultimo navio francez, e de todas as que se usam para vestidos, he a mais bella, he de lãa e seda, e de largura regular, cada corte tem 13 covados e meio, e vende-se pelo baratissimo preço de 6$500, sahe o covado a 500 rs.: na rua do Queimado, nos quatro cantos, na segunda loja de fazendas n. 22, defronte do sobrado amarello.

Córtes de meia casemira a 2$000.

Na loja de Guimarães & Henriques, rua do Crespo n. 5, vendem-se meias casemiras de superior qualidade, pelo baratissimo preço de 2$000 o corte de calça.

A boa fama

Ricos pentes de tartaruga para atar cabellos a	[illegible]0
Ditos de alisar tambem de tartaruga	
Ditos de marfim tambem para alisar	
Ditos pretos de verdadeiro bufalo para atar [illegible]	
Luvas [illegible] boa	
Luvas de seda [illegible]	
Lindas meias [illegible]	
Meias pintadas [illegible]	240 e 400
Bandeijas grandes e de pintur[a] finas 3$000 e	4$000
Papel almaço greve e pautado a resma	4$000
Papel de peso pautado muito superior	3$600
Penas finissimas bico de lança, groza	1$200
Ditas muito boas, groza	640
Canetas finissimas de marfim	320
Oculos de armação de aço de todas as graduações	800
Lunetas com armação de tartaruga	1$000
Toucadores de jacaranda com bom espelho	3$000
Meias de laia muito superiores para padres	2$000
Ricas bengalas de canna com lindos castões 2$ e	3$000
Chicotes finos para homem e senhora a 1$ e	2$000
Meias pretas de algodão para padres	600
Gravatas de seda de todas as cores	1$000
Fitas de velludo estreitas e de todas as cores, a vara	160
Atacadores de cornalina para casaca	400
Ricos relogiulios para cima de mesa	4$000

Escovas finissimas para cabelo e roupa, navalhas finissimas para barba, meias pintadas e cruas de muito boas qualidades, tranças de seda de todas as cores e larguras e de bonitos padrões, fitas finissimas lavradas e de todas as larguras e cores, bicos finissimos de linho de bonitos padrões e de diversas larguras, tesouras as mais finas que he possivel encontrar-se e de todas as qualidades, riquissimas franjas brancas e de cores com bolotas proprias para cortinados; e além de tudo isto outras muitissimas cousas que a vista de suas boas qualidades e o baratissimo preço porque se vendem, não he possivel haver quem deixe de comprar na rua do Queimado nos quatro cantos na bem conhecida loja da boa fama n. 3.

—Vendem-se sellins com pertences patente inglez, e da melhor qualidade que tem vindo a este mercado: no armazem de Adamson Howie & C., rua do Trapiche n. 42.

☞ CORTES TURCOS.

Vendem-se estes delicados córtes de cassa preta com pintas carmezins e listrados, os mais lindos possiveis pela sua novidade de padrões, e só se vendem nas lojas dos Srs. Campos & Lima, rua do Crespo; Manoel José Leite, rua do Queimado; Narciso Maria Carneiro, rua da Cadeia, por preço muito em conta.

— Vendem-se no armazem n. 60, da rua da Cadeia do Recife, de Henry Gibson, os mais superiores relogios fabricados em Inglaterra, por preços modicos.

A boa fama

Na rua do Queimado nos quatro cantos na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33 encontra-se sempre um completo sortimento de miudezas de todas as qualidades e de diversos gostos e que tudo se vende por tão baratos preços que aos proprios compradores causa admiração:

Libras de linhas de novelo, brancas n. 50, 60, e 70 a	1$100
Libras de linhas, ditas n. 80, 100, 120 a	1$280
Duzia de tesouras para costura a	1$000
Duzia de tesouras finas para costura a	1$280
Peças com 11 varas de fita de seda lavrada	1$200
Maços com 40, 50, 60 e 70 peças de cordão para vestido	400
Peças com 10 varas de bico estreito	560
Duzia de dedaes para senhora	100
Caixinhas com agulhas francezas	160
Caixas com 16 novellos de linhas de marcar	280
Pulceiras encarnadas para meninas	240
Grozas de botões para camiza	160
Pares de meias finas para senhora a 240, 300 e	360
Meadas de linhas muito finas para bordar	160
Meadas de linhas de peso	100
Grozas de botões muito finos para calças	280
Agulheiros finos com agulhas sortidas	200
Babados abertos de linho lisos e bordados, a vara a 120 e	240
Lapis finos envernisados a duzia	120
Carteiras de marroquim para algibeira	600
Fivelas douradas para calças e collete	120
Trancelins pretos de borracha para relogios a 100 e	160
Tinteiros e areeiros de porcelana o par	500
Charuteiras entre finas	120
Duzias de lapis sem ser envernisados	80
Duzias de torcidas para candieiro n. 14	80
Pentes finos de bufalo para alisar a 300 e	400
Peças com 6 1/2 varas de fita branca de linho	50
Caixas com colchetes	60
Carriteis de linhas de 200 jardas de boa qualidade	70
Macinhos com 25, 30 e 40 grampas	50
Suspensorios, o par	40

CASEMIRA PRETA A 4$500

O CORTE DE CALÇA.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

—Brins de vella: no armazem de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem a venda a superior flanella para forros de sellins, chegada recentemente da America.

— Vendem-se lonas largas e estreitas, por preço commodo: em casa de Fox Brothers, na rua da Cadeia do Recife n. 62.

POTASSA E CAL VIRGEM.

No antigo e ja' bem conhecido deposito da rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12, ha para vender muito superior potassa da Russia, dita do Rio de Janeiro e cal virgem de Lisboa em pedra, tudo a preços muito favoraveis, com os quaes ficarão os compradores satisfeitos.

Attenção ao novo sortimento de fazendas baratissimas.

Novas chitas de cores seguras e algumas de padrões novos a 160, 180, 200, 220 e 240 o covado, córtes de chita de bonitos desenhos, padrões inteiramente novos, com 13 covados por 3$, riscados francezes finos a 240 e 260 o covado, cassas francezas de cores, padrões bonitos e delicados a 600 rs. a vara, novas melpomenes de quadros de cores a 640, 720 e 800 rs. o covado, hamburgo fino, de boa qualidade, para lenções, ceroulas e toalhas a 9$, 9$600 e 10$ a peça de 20 varas, novo panno fino para lenções, com mais de 2 varas de largura a 2$240, chales de lãa grandes de cores com barra a 5$500, ditos de casemira finos e muito bonitos de cores com barra por 8$, setim preto macáo superior, proprio para vestidos e colletes, por preço que em particular se dirá, chales de seda grandes e pequenos, e outras muitas fazendas, que a dinheiro a vista se vendem por baratissimos preços: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos.

Pratos ocos patentes para conservar a comida quente: vendem-se na praça do Corpo Santo, armazem n. 48, de Rostron Rooker & C.

— Vende-se aço em cunhetes de um quintal, por preço muito commodo: no armazem de Mc. Calmont & Companhia, praça do Corpo Santo n. 11.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se farelo novo, chegado de Lisboa pelo brigue *Esperança*.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se superior farinha de mandioca em saccas que tem um alqueire, medida velha por 5$000 reis: nos armazens ns. 3, 5 e 7, e no armzem defronte da porta da alfandega, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenhos os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

— Vende-se uma balança romana com todos os seus pertences, em bom uso e de 2,000 libras: quem pretender, dirija-se á rua da Cruz, armazem n. 4.

Fazendas baratas.

Córtes de casemira de pura lãa e bonitos padrões a 6$500 rs. o córte, alpaca de cordão muito fina a 500 rs. o covado, dita muito larga propria para manto a 640 o covado, córtes de brim pardo de puro linho a 1$600 o córte, ditos côr de palha a 1$600 o córte, córtes de casemira de bom gosto a 2$500 o córte, sarja de lãa de duas larguras propria para vestido de quem está de luto a 480 o covado, córtes de fustão de bonitos gostos a 720 e 1$400 o córte, brim trançado de linho a 1$ e a 1$200, riscados proprios para jaquetas e palitós a 280 o covado, córtes de colletes de gorgurão a 3$500: na loja da rua do Crespo n. 6.

Attenção ao seguinte.

Cambraia franceza de cores de muito bom gosto a 600 rs. a vara, córtes de cassa pretos de muito bom [illegible] de cores com bons padrões a 2$000 o córte, ditos [illegible] padrões a 2$200, alpaca de seda com quad[ros] [illegible] covado, córtes de lãa muito finos com 14 covados cada córte, de muito bom gosto, a 4$500, lenços de bico com palmas a 320 cada um, ditos de cambraia de linho grandes, proprios para cabeça a 560 cada um, chales imperiaes a 800 rs., 1$ e 1$200: na loja da rua do Crespo n. 6.

Esguião de linho e algodão,

muito superior, com 11 varas a peça, por 3$500: vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

A3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

Cheguem 'ao barato ! ! !

Caixas para rapé imitando a tartaruga, pelo baratissimo preço de 1$280 cada uma: na rua do Crespo n. 6.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor, Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Riscado de listras de cores, proprio para palitós, calças e jaquetas, a 160 o covado.

Vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Chales de merino' de cores, de muito bom gosto.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa de capim, na fundiçaõ de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Reduzido de 640 para 500 rs. a libra

Do arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz. n. 4.

CAL DE LISBOA A 4$000.

Vendem-se barris com cal virgem de Lisboa, para fechar contas, pelo diminuto preço de 4$000 o barril: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos.

— Vende-se excellente taboado de pinho, recentemente chegado da America: na rua de Apollo trapiche do Ferreira, a entender-se com o administrador do mesmo.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ha para vender superior retroz de primeira qualidade, do fabricante—Siqueira—linhas de rorix e do numero, e fio porrete, tudo chegado pelo ultimo navio vindo do Porto, e juntamente vinho superior, feitoria em pequenos barris de decimos.

NA RUA DO CRESPO

Loja n. 6 ! ! !

Vendem-se peças de esguião de algodão, muito boa fazenda, pelo preço de 3$500 a peça, córtes de cambraia de barra, bonitos padrões e muito boa fazenda, pelo preço de 3$000 o córte, mantas para [illegible] a 1$200 [illegible]

Cobre para forro de 20 até 24 onças com pregos.

Zinco para forro com pregos.

Chumbo em barrinhas.

Alvaiade de chumbo.

Tinta branca, preta e verde.

Oleo de linhaça em botijas.

Papel de embrulho.

Cemento amarello.

Armamento de todas as qualidades.

Arreios para um e dous cavallos.

Chicotes para carro e esporas de aço prateado.

Formas de ferro para fabrica de assucar.

Papel de peso inglez.

Champagne marca A & C.

Rotim da India, novo e alvo.

Pedras de marmore.

Velas stearinas.

Pianos de gabinete de jacaranda', e com todos os ultimos melhoramentos.

No armazem de C J. Astley & C., na rua da Cadeia.

FAZENDA NOVA PARA VESTIDOS.

Alpaca de quadros de seda furta-cores, os mais lindos gostos e modernos que no mercado tem apparecido, sendo o sortimento de todas as cores, vende-se pelo mui diminuto preço de 1$000 o covado, isto para acabar, por ser grande porção, assim como um sortimento de chales de merinó, ditos de chaly com barra de seda, ditos de dito bordados, ditos de seda, e de tudo isto os melhores gostos possiveis e por menos do que em outra qualquer parte; de tudo da-se amostras com penhor: na rua do Queimado n. 33 A, loja junto a da fama.

Na loja das seis portas.

Em frente do Livramento.

Peças de algodãozinho a dez tustões, quatro patacas, cinco, e seis, chita côr de rosa, tinta segura a sete vintens o covado e cinco mil reis a peça, córtes de vestido de cambraia á dez tustões, chales imittando lãa, a duas patacas, chales de cambraia e de ganga a duas patacas, e grandes a dez tustões, luvas de seda para senhora, cinco tustões o par, meias bordadas para senhoras a quatro mil réis, meias para menino de tres annos, a quatro vintens o par, e todas as mais fazendas se vendem por preços commodos.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do conde de Marcuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a Champagne, vende-se a 36$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B.—As caixas são marcadas a fogo—Conde de Marcuil—e os rotulos das garrafas são azues.

LEONOR D'AMBOISE.

Vende-se o excellente romance historico Leonor d'Amboise, duqueza de Bretanha, 2 volumes por 1$000 rs., na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

—Vende-se cal em pedra chegada no ultimo navio de Lisboa, e potassa americana da mais nova: no unico deposito da rua de Apollo n. 2—B, de A. J. T. Basto & Companhia.

FAZENDAS DE GOSTO PARA VESTIDOS DE SENHORA.

Indiana de quadros muito fina e padrões novos; [illegible] de quadros e flores p[illegible] preço commodo, cortes de lãa de qua[illegible] do Crespo [illegible] que do: vende-se na rua [illegible] loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

—Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., na rua de Senzala Nova n. 42.

Sellins inglezes.

Relogios patente inglez.

Chicotes de carro e de montaria.

Candieiros e castiçaes bronzeados.

Lonas inglezas.

Fio de sapateiro.

Vaquetas de lustre para carro.

Barris de graxa n. 97.

Vinho Cherry em barris.

Camas de ferro.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Desappareceu no dia 13 de setembro do corrente anno, uma escrava, por nome Merencia, crioula, fula, de idade pouco mais ou menos de 28 a 30 annos, com falta de dentes na frente, tanto em baixo como em cima; tem uma das orelhas rasgadas; levou vestido de chita com listras amarellas e panno da Costa, com um flandres de azeite de carrapato: qualquer autoridade policial ou capitães de campo a poderão prender e leva-la á rua da Guia n. 29, que ser bem recompensado.

—Continú a estar ausente de casa de seu senhor o major Antonio da Silva Gusmão, o seu escravo Ignacio, crioulo, côr preta, alto não muito, idade 35 annos, pouco mais ou menos, pernas um pouco arqueadas, olhos grandes e vermelhos, testa alta e grandes cantos, com um signal nella que parece um S, um dedo de um dos pés partido, chupa bastante e he muito contador de pêtas, anda corcovado: quem apprehende-lo será generosamente recompensado, levando-o a rua Imperial n. 64, casa da residencia de seu senhor.

— Fugio no sabbado 6 de outubro a preta Marianna Benguela, escrava de Francisco de Freitas Gamboa e sua mulher, levou vestido escuro desbotado e um taboleiro com roletes, tem os dedos grandes dos pés tortos para dentro: intitula-se forra, porque lhe concedemos essa graça por morte de nós ambos: pessoa conhecida diz que vira o preto forro Joaquim caiador e vendedor de miudezas, seduzi-la no mesmo sabbado á noite na escada do Sr. José Claudino Leite na rua do Rosario, a dita escrava Marianna, para que não fosse para casa de sua senhora; esse preto Joaquim foi escravo do Sr. Thomas de Aquino Fonseca: presume-se que a tenha occultado, visto que ja de outra fugida, pela qual esteve na cadeia, foi interceder por ella. Suppõe-se que ambos sahiram a vender miudezas para o mato. O abaixo assignado roga a todas as autoridades, capitães de campo e a pessoas suas conhecidas a apprehensão da dita escrava, que se responsabelisa pelas despezas.

Francisco de Freitas Gamboa.

100$000 de gratificação.

Desappareceu no dia 17 de agosto proximo passado, pelas 7 horas da noite, a preta Lourença, de nação Angola, de idade 35 a 40 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: um dedo da mão direita inchado, magra, tem marcas brancas nas duas pernas; levou camisa de algodãozinho, vestido de chita roxa, panno fino, e mais uma trouxa de roupa: roga-se a todas as autoridades policiaes ou capitães de campo que a apprehendam e levem a seu senhor João Leite de Azevedo, na praça do Corpo Santo n. 17, que receberá a gratificação acima.

50$000.

Desappareceu no dia 16 do corrente do engenho Bom Jesus na freguezia do Cabo, o cabra de nome Vicente, distilador do mesmo engenho, de idade de 36 annos, alto, espadaudo, cara comprida e sem barba, cabello corrido e encrespado, pernas arqueadas, pés compridos e chatos, levou calça e camisa de azulão, e chapeo de massa pardo com abas largas, toca rabeca e gaita, he muito fallador e he filho do sertão da Serra do Martins para onde costuma fugir: quem o apprehender e levar ao referido engenho a casa do commendador Luiz Gomes Ferreira no Mondego, recebera a gratificação de 50$000.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

MUTILADO